



# PORTUGUÊS

## Krahô

Francisco Edviges Albuquerque (Org.)

Pontes

# Português Krahô

Francisco Edviges Albuquerque (Org.)



2014



**Reitor**

Márcio Antônio da Silveira

**Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX**

George França dos Santos

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESQ**

Waldecy Rodrigues

**Diretor do Campus de Araguaína**

Luiz Eduardo Bovolato

**Coordenação do Projeto de Educação Escolar Indígena Krahô Bilingue e Intercultural**

Francisco Edviges Albuquerque

**Diretora de Formação de Professores da Educação Básica / CAPES**

Carmem Moreira de Castro Neves

**Coordenação Geral de Programas de Valorização do Magistério CGV/DEB/CAPES**

Helder Eterno da Silveira

**Coordenação Regional/FUNAI/ Palmas**

Cleso Fernandes de Moraes

**Chefe do NPPDS/FUNAI/ Palmas**

Corina Maria Rodrigues Costa

**Coordenação Técnica da FUNAI/ Itacajá**

Francisco Hyjnõ Krahô

**Diretoria Regional de Gestão e Formação de Pedro Afonso**

Maria de Fátima Câmara

**Líder de Grupo de Trabalho de Educação Indígena/SEDUC**

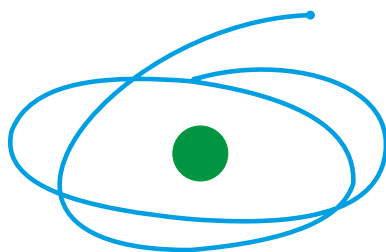
Aldeli Mendes Guerra

# **Português Krahô**

Francisco Edviges Albuquerque (Org.)

## Projeto de Educação Escolar Indígena Krahô Bilingue e Intercultural

A publicação deste livro foi viabilizada com apoio do Programa do Observatório da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES / Brasil - Edital 049/2012/OBEDUC - Projeto 11395.



C A P E S

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Capes / Brasil

Apoio:



**PROEX - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários**  
**PROPESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**LALI - Laboratório de Línguas Indígenas / Campus de Araguaína**  
**NEPPI - Núcleo de Estudo e Pesquisa com Povos Indígenas / Campus de Araguaína.**

### PONTES EDITORES

Rua Francisco Otaviano, 789 - Jd. Chapadão - Campinas - SP - 13070-056  
Fone 19 3252.6011 - Fax 19 3253.0769  
ponteseditores@ponteseditores.com.br  
www.ponteseditores.com.br

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**Português Krahô. Francisco Edviges Albuquerque (Org.)**

**Campinas/SP : Pontes Editores, 2014, 166p.**

**ISBN: 9788571135680**

**1. Educação Escolar Indígena – Krahô – Língua Portuguesa – 371.32**

**2. Diversidade Cultural – Interculturalidade – 306**

**I. Francisco Edviges Albuquerque (Org.).**

**II. Título.**

Impresso no Brasil - 2014

A organização deste livro contou com a participação dos professores bolsistas da Educação Básica da Escola 19 de Abril, Dilma Mendes de Souza, professora de Língua Portuguesa e Roberto Cahxê Krahô.

Todos os direitos reservados aos Krahô: Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio de processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos, internet, notebook. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal, cf. Lei no 6.895, de 17/12/80) com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (art. 102, 103 parágrafo único, 104, 105, 106 e 107 itens 1, 2 e 3 da Lei nº 9.610 de 19/06/98. Lei dos Direitos Autorais).

<b>Professores Indígenas Krahô colaboradores do Projeto:</b>	André Pôhtât Krahô, Ariel Pepha Krahô Carmem Lúcia Krahô, Carmem Lúcia Nããkrýt Krahô, Daniel Rêj Krahô, Diana Caxât Krahô, Dodanin P Krahô, Gelma Kôjkwa Krahô,Guilherma Xâh Krahô, Leonardo Tupên Krahô, Ovídio Krahô, Renato Yahé krahô, Roberto Cahxêh Krahô , Simone Crowley Krahô, Tais Pôcuhtô Krahô
<b>Alunos Indígenas autores dos textos e desenhos:</b>	André Pôhtât Krahô ,Batista Pôhy Krahô, Carmem Lúcia Krahô, Carmem Lúcia Nããkrýt Krahô, Débora Intohhóc Krahô, Devair Tortot Krahô, Diana Caxât Krahô, Dodanin Krahô, Dodanin Wôôcô Krahô, Edilson Kênyawên Krahô, Edinaldo Kêêxý Krahô, Edinaldo Pirca Krahô, Helena A. Krahô, HohKwýj Krahô, Joanhina Krahô, José Krahô, José Messias Krahô , José Messias Pêêhà Krahô, Jucilene Mĩixà Krahô, Kapêr Kô Krahô, Karina Hôhkwýj Krahô, Karina Krahô, Kônry Krahô, Leonardo Tupên Krahô, Luciano Caprân Krahô, Magayve Xôhxô Krahô, Marcela Pahnajêh Krahô, Marcia Krãjarê Krahô, Márcia Pryhkwýj, Marciana Wôprêp Krahô, Marcos Rôrehhó Krahô, Maria Rosa Amxôkwýj Krahô, Mário Ahkohxêh Krahô, Mateus Xoocô Krahô, Matilde Krahô, Meiridalva Côhhóc Krahô, Natália Caxêkwýj Krahô, Natália Krahô, Natália Kratihkwýj Krahô, Ovídio Krahô, Pahnajêh Krahô, Rafaela Hoký Krahô, Raquel Krahô, Rayana Krãcrê Krahô, Reinaldo Krahô, Roberto Cahxêh Krahô , Rogério Xiprô Krahô, Ronaldo Xyký Krahô, Sandra K. H. krahô, Sharlene Cahâhtu Krahô, Sharlene Krahô, Simone Crowley Krahô, Tais Pôcuhtô Krahô, Tiago Capêrkà Krahô, Tiago Capêr kô Krahô, Wacmê Krahô, Wagner Katamy R.S. Krahô-Kanela, Wilson Parkâmpe Krahô, Xyký Krahô, Zacarias Rêj Krahô
<b>Professores Indígenas Krahô Revisores:</b>	André Côhtât Krahô, Ariel Pepha Krahô, Dodanin Krahô, Gelma Kôjkwa Krahô, Guilherma Xah Krahô, Ovídio Krahô, Tais Rôcuhtô Krahô, Roberto Cahxêh Krahô Krahô e Renato Yahé Krahô.
<b>Assessoria Linguística:</b>	Francisco Edviges Albuquerque.
<b>Equipe do Projeto:</b>	
<b>Coordenação:</b>	Francisco Edviges Albuquerque.
<b>Professores Colaboradores:</b>	Miguel Pacífico Filho, Sinval de Oliveira e Thelma Pontes Borges.
<b>Bolsistas de Graduação:</b>	Agnaldo Araújo de Sousa, Ana Beatriz Sena da Silva, Danilo Soares de Souza, Marcos Dione da Silva, Marcela Pereira de Assis, Mariana Sampaio da Silva e Tatiane Pereira de Oliveira
<b>Bolsista de Doutorado:</b>	Marcilene de Assis Alves Araújo.
<b>Bolsistas de Mestrado:</b>	Aurinete Silva Macedo e Marília Fernanda Pereira leite.
<b>Professores Bolsistas da Educação Básica:</b>	Dilma Mendes de Souza, Éria Alves da Silva, Patrícia Tavares Pinheiro Miranda, Renato Yahé Krahô, Roberto Caxêh krahô e Rosivânia Freitas Teixeira.
<b>Capa:</b>	Daniel Rêj Krahô
<b>Diagramação e Digitação:</b>	Wagner José Pires
<b>Revisão:</b>	Francisco Edviges Albuquerque.
<b>Adaptação Gráfica:</b>	Wagner José Pires



## **CONSELHO EDITORIAL**

Clarissa Menezes Jordão (UFPR – Curitiba)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG – Belo Horizonte)

Maria Luisa Ortiz Alvarez (UNB – Brasília)

Edleise Mendes (UFBA – Salvador)

Eni Puccinelli Orlandi (Unicamp – Campinas)

Angela B. Kleiman (Unicamp – Campinas)

José Carlos Paes de Almeida Filho (UNB – Brasília)

# Apresentação

Este “**Livro de Português Krahô**” é a terceira obra que fecha a Trilogia iniciada com o “**Livro de Geografia Krahô**”, seguido pelo “**Livro de História Krahô**”, de autoria do Professor Dr. Francisco Edviges Albuquerque em colaboração com os Professores e Comunidades Indígenas Krahô.

Notadamente, a temática da Interculturalidade está na ordem dos debates atuais e vem adquirindo cada vez mais visibilidade. Nesse contexto, a Educação Escolar Indígena, amplamente amparada por normas e Leis tanto no âmbito nacional quanto internacional, está no centro das discussões. Na esfera dessas determinações se impõe o **PROJETO DE NÚCLEO** (Núcleo de Estudo e Pesquisa com Povos Indígenas-NEPPI). Vinculado ao Laboratório de Línguas Indígenas LALI/UFT, atua também na **Educação Escolar Indígena Krahô, na Perspectiva Bilíngue e Intercultural** sob coordenação do Professor Dr. Francisco Edviges Albuquerque, através do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena/CAPES/INEP/UFT.

O “**Livro de Português Krahô**” é uma obra eminentemente intercultural e interdisciplinar. Com este, preenche-se uma lacuna no tocante ao Ensino de Línguas nas Escolas Indígenas Krahô, uma vez que a obra se apresenta como uma ferramenta pedagógica de alto teor didático.

Como sabemos, o ensino de língua para estudantes indígenas é um aspecto primordial para a inserção desses alunos no letramento acadêmico e social. Isso porque, indiscutivelmente, ensinar línguas em contextos indígenas como o dos Krahô é desafiante, na medida em que as teorias disponíveis para os Professores Indígenas estão escritas na língua portuguesa, e não atende aos anseios da escola indígena.

Nesse sentido o “**Livro de Português Krahô**” é uma atitude louvável do Professor Dr. Francisco Edviges Albuquerque, em parceria com Professores e comunidades Krahô. Escritos de modo claro e preciso, os textos que compõem o Livro possuem um teor pedagógico muito sistemático. Didaticamente é irretocável. Arrematados por “**Sugestões para o professor**”, os docentes têm em mãos um poderoso aliado na labuta da alfabetização das crianças indígenas Krahô. Aspectos pedagógicos se unem à antropologia, à sociologia, à linguística e à sociolinguística, interdisciplinarmente, indicando caminhos a seguir de modo seguro.

Dentre outros assuntos, o destaque fica por conta das ferramentas Krahô no Ensino da língua materna, a ornamentação das mulheres, o esporte na aldeia, receitas de proteção à natureza, modo de fazer e modo de servir, a aldeia e seus problemas cotidianos; os artesanatos Krahô; a ornamentação das crianças; os instrumentos musicais Krahô; os tipos de tatuagem; como são feitos os brinquedos das crianças; a mata; a onça pintada, etc. São temáticas descritas e comentadas, acompanhadas por ricas ilustrações produzidas pelos próprios indígenas.

Mais uma vez o Professor Francisco Edviges Albuquerque, os Professores e as Comunidades indígenas Krahô superaram imanências e limites, ao trazerem a público um livro de muita relevância e ansiosamente esperado. Com este, se inicia uma nova fase no ensino e na aprendizagem de estudantes e professores indígenas das aldeias Krahô.

*Severina Alves de Almeida – SISSI  
Rosineide Magalhães de Sousa*





# Sumário

Português como segunda língua para as Escolas Krahô .....	13
Fonemas e Grafemas da Língua Portuguesa .....	21
Ferramentas Krahô.....	26
Ornamentação das mulheres .....	27
Utensílios usados em casa .....	29
Esporte na aldeia .....	31
Meus Nomes .....	33
Receita de Proteção à Natureza.....	35
A aldeia e seus Problemas.....	37
Artesanatos Krahô.....	39
Ornamentação das crianças .....	41
Instrumentos Musicais Krahô .....	43
Tipos de Tatuagem e como São Feitas .....	45
Brinquedos das Crianças.....	46
Anúncio.....	48
Propaganda.....	49
A Onça Pintada .....	50
A juventude e a Política .....	52
Corrida de Tora .....	54
Periquito.....	55
Arara Azul e Amarela.....	56
Os Macacos.....	57
Nambu.....	58
Pé de Oiti.....	59
As Galinhas.....	60
Diálogo de Natália com a Prefeita .....	61
A colheita de Frutas do Cerrado.....	62
História da Onça .....	63
Diálogo de Márcia com o Comerciante .....	64
Diálogo de Tiago com a Gerente do Banco .....	65
Diálogo de Simone com o Médico.....	66
Diálogo: Pedindo informação na cidade.....	67
Jornal dos Animais.....	68
Palhaços da Aldeia (Hôxwa).....	69
A Violência.....	70
Casas Krahô e como são feitas.....	71
História da Onça e do Veado.....	72
Receita de Remédio para Gripe .....	73
Receita de Remédio para Tosse .....	74
Bilhete .....	75
Bilhete .....	76
Propaganda.....	77
Propaganda.....	78
Propaganda.....	79

Pescaria .....	80
Caçada.....	81
Empenação.....	82
Alimentos e objetos que os indígenas compram na cidade.....	83
Como preparar o Jenipapo .....	84
Divisão de Caça .....	85
Escolha da Minha Profissão .....	86
A Escolha do Cacique .....	87
Como Preparar Beiju.....	88
Fazendo compra na cidade.....	89
Trabalho da Agente de Saúde.....	90
Uma Viagem de Ônibus .....	91
O trabalho do Pajé.....	92
Recebendo a visita em casa.....	93
Desigualdade Social e as Classes Sociais .....	94
Dialogo: Eu e o Médico .....	96
Conversando com a Enfermeira.....	97
A Vida na Aldeia .....	98
Vivendo na aldeia.....	99
Como fazer suco de buriti.....	100
Como fazer um Arco e Flecha .....	101
Como faz Paparuto de Banana.....	102
Como fazer paparuto .....	103
Como fazer grolado.....	105
Como fazer massa de urucu .....	106
Como Fazer Mocó.....	107
Como fazer uma esteira .....	108
Pescaria com Tingui.....	109
Tingui.....	110
Como fazer uma casa .....	111
Farinha de batata doce .....	112
Estrelas.....	113
Urucu.....	114
Espalhando Sementes.....	115
A Beleza da Natureza.....	116
Como são escolhidos o Cantor e Cantora .....	117
Buscando a tora no mato.....	118
História do Peixe.....	119
Cantoria no Pátio.....	120
Bom Corredor .....	121
As araras.....	122
O Quati.....	123
A Anta .....	124
A Onça Perigosa.....	125
História do Tatu.....	126
História da Coruja.....	127
História da paca.....	128
TEXTOS SUPLEMENTARES.....	130

História do Camaleão.....	131
A Capivara .....	132
História da Tartaruga.....	133
História da Raposa .....	134
A História do Tamanduá .....	135
A Brincadeira da Melancia.....	136
A Brincadeira do Tamanduá Bandeira .....	137
Macaco Roubando Milho.....	138
Brincadeira de Esconde - Esconde.....	139
Pula Corda.....	140
A Brincadeira da Luta .....	141
Corrida das Mulheres .....	142
Aprendendo com Meu Avô .....	143
Brincadeira de Jogar Carne no Outro.....	144
Importância da Língua Portuguesa para o Povo Krahô .....	145
Crianças.....	146
Cortando Lenha.....	147
O Beija-Flor .....	148
A Ema.....	149
O Tucano.....	150
A Garça .....	151
A Arara e o não indígena.....	152
O Macaco e a Tartaruga .....	153
A menina Maria.....	154
Poesia - Eu .....	155
Poesia: Minha aldeia .....	156
Poesia: Criança.....	157
A importância da Língua Portuguesa para a Comunidade Krahô .....	158
Família .....	159
Família .....	160
Família .....	161
Família .....	162
Família .....	163
Família .....	164
Referências bibliográficas.....	165



# Português como segunda língua para as Escolas Krahô

*Agnaldo Araújo de Sousa*<sup>1</sup>  
*Francisco Edviges Albuquerque*<sup>2</sup>

## **Introdução**

Esse trabalho faz parte de um projeto do Observatório do OBEDUC/CAPES/INEP/UFT, e tem como objetivo discutir o ensino de Português como segunda língua nas escolas Krahô, com base no princípio da interculturalidade. Apesar de abordarmos aqui, um único povo, esperamos que o conteúdo trabalhado neste texto, também, possa se difundir, chegando até os demais povos indígenas brasileiros.

Destaca-se a importância dessa abordagem, visto que, como assegura a antropóloga Ingrid Weber *apud* Silveira e Barros (2006), ao afirmar que, atualmente, apesar de a sociedade indígena estar aumentando em quantidade, as línguas, em número, estão diminuindo, devido a muitos povos falarem só o português e suas línguas caírem em desuso, fenômeno este que se agrava com o passar dos tempos, podendo ser observado atualmente o desaparecimento de uma língua a cada três gerações.

Assim sendo, torna-se importante o ensino da própria língua indígena em suas escolas, e no ensino dessa língua não como segunda, mas como a primeira língua a ser adquirida, nos diversos domínios sociais, devido à necessidade que se tem atualmente da manutenção da língua e da cultura desses povos.

Para tanto, o estudo do bilinguismo é necessário, para que se possa entender os meios que envolvem a aquisição da segunda língua e posteriormente a manutenção da língua mãe, uma vez que, o não desaparecimento da língua materna significa o não desaparecimento de sua cultura, suas crenças e costumes. Nos casos em que já tiver ocorrido esse desaparecimento, se torna imperioso, então, o trabalho de revitalização da mesma, levando esse povo a terem novamente acesso aos elementos constituintes de sua cultura.

Nesse cenário, temos que o povo Krahô, vive atualmente, no Estado do Tocantins, depois de se deslocarem do Maranhão, chegando ao antigo Norte de Goiás. Estão localizados em um reserva indígena, que compreende uma área de aproximadamente 3.200 km<sup>2</sup>, localizada próximos aos municípios de Itacajá e Goiatins. Pertencem ao ramo dos Timbira, que segundo Rodrigues (1986), os Krahô pertencem à Família Linguística Jê e ao Tronco Macro-jê.

Atualmente, segundo dados do DISEI (2014), a população Krahô é de aproximadamente 2.799 indígenas, distribuídos em 29 aldeias. Dentre estas, apenas 24 aldeias possuem escolas.

É importante frisar, que segundo os dados de Abreu (2012), a maioria dos Krahô é bilíngüe em língua materna e em português, dentre estes, todos os jovens, adultos e velhos; enquanto que as crianças são monolíngües em língua materna, mas em função do contato com falantes do português e, na escola, vão, paulatinamente, adquirindo o português como segunda língua. Este processo de aquisição do português ocorre entre esses indígenas nas relações intergrupos, no Posto de Saúde, com funcionários da FUNAI, da SEDUC, Políticos, além de órgãos com IBAMA, Professores não indígenas, pesquisadores, professores Universitários, religiosos e na própria escola, visto que muitos professores não indígenas não dominam os conhecimentos da língua indígena. Atrelados a esses aspectos, vale ressaltar que muitas aldeias Krahô estão próximas das cidades e estes indígenas mantêm um contato direto com essas cidades.

Outro meio que vem contribuindo significativamente para aquisição do português nas comu-

1 Bolsista de Graduação do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena CAPES/UFT OBEDUC Edital 014/2012, Projeto 11395.

2 Coordenador do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena UFT/CAPES/INEP Edital 049/2012/OBEDUC, Projeto 11395.

nidades Krahô é a radiofonia, presente em todas as aldeias há muito tempo. A presença de aparelhos de rádio e televisão nas aldeias também contribui para a disseminação da língua portuguesa entre os indígenas Krahô.

Deste modo, entendemos que o contato dos Krahô com a língua portuguesa se dá de maneira generalizada entre os membros do grupo. No que diz respeito ao indivíduo, observa-se numa situação de fala que se inicia com pessoas que não falam português, passa por aquelas que entendem português, chegando até aquelas que conseguem manter uma conversação nesta língua, como é o caso de parte das crianças, filhos de casamentos mistos, que adquirem simultaneamente o português e o Krahô como primeiras línguas. Vale ressaltar que, das 29 aldeias existentes na reserva Krahô, acima mencionadas, atentaremos neste trabalho para Manoel Alves, mais precisamente, para a Escola 19 de Abril, onde está sendo executado o Programa do Observatório da Educação escolar Indígena.

### *Ensino de português como segunda língua para os Krahô*

No cenário nacional, o português não é a única língua falada. Aqui existem várias outras línguas faladas por imigrantes, que trouxeram para cá e seus descendentes a usam no dia-a-dia, passando de geração a geração. (RCNEI, 1998, p. 115). Essas diferentes línguas são aprendidas em diferentes contextos, podendo ser na escola, nas brincadeiras com os colegas, sendo que o primeiro contato se dá com a família, em casa.

Além disso, é importante chamar a atenção das variantes linguísticas de ordem geográficas, sociais, dentre outras, visto que devido à expansão geográfica que possui nosso País, contribuem também para a aquisição do português pelos povos indígenas.

Em nosso país são faladas mais de duzentas línguas, dentre estas, estão as línguas indígenas, que segundo Rodrigues (1986), cerca de 180 são faladas por diferentes povos e de diversas maneiras, divergindo assim umas das outras nos campos semântico, morfológico e sintático. No que se refere a essas línguas, temos uma especificidade, pois elas foram estigmatizadas, durante muito tempo, por parte da sociedade não indígena. Contudo atualmente, observamos mudanças nesse cenário, e a construção de escolas indígenas dentro das aldeias é parte desse processo.

Nosso País tem o português como língua oficial, então, todas as outras línguas aqui existentes são consideradas minoritárias, o que gera, de certo modo, estigmas. Além disso, um fator mais agravante, conforme afirma Albuquerque (2011), “línguas minoritárias podem existir restritas à condição oral”, ou seja, existindo somente na fala, dificultando assim a sua promulgação.

Segundo Grupioni (2003, p. 16), há um consenso no campo educacional indígena de que cada comunidade deve encontrar entre seus próprios membros aqueles que se tornarão professores da escola local. Pode-se afirmar que esta questão encontrou acolhida na legislação que trata da educação escolar indígena no Brasil, que apresenta, inclusive, um elevado grau de detalhamento sobre esse tema.

As Diretrizes para Política Nacional de Educação Escolar Indígena do MEC (1993), em consonância com a nova Constituição Brasileira, afirmam que Educação Escolar Indígena dever ser intercultural, bilíngüe e diferenciada; levando em consideração a situação sociolingüística, assim como o momento histórico e as atuais implicações de caráter psicolingüístico que fazem com que a educação escolar indígena seja necessariamente bilíngüe.

Segundo Albuquerque (2007), apesar disso, de forma geral, a Educação Escolar Indígena em nosso país, ao longo do período de contato com a sociedade envolvente, ainda vem acontecendo de modo contrário aos anseios e interesses das comunidades indígenas, pregando uma prática pedagógica opressora como forma de domínio e submissão cultural dos povos indígenas, com ênfase tanto na religião como na economia.

De modo geral, para Grupioni (2003, p. 14), os processos de formação têm por objetivo possibilitar aos professores indígenas o desenvolvimento de um conjunto de competências profissionais que lhes permita atuar, de forma responsável e crítica, nos contextos interculturais e sociolinguísticos nos quais as escolas indígenas estão inseridas. Em muitas situações, cabe ao professor indígena atuar como mediador e interlocutor de sua comunidade com os representantes do mundo de fora da aldeia e com a sistematização e organização de novos saberes e práticas.

Segundo os PCN (2005, p. 21), a atual LDB deixa bem claro que a educação escolar indígena deverá ter um tratamento diferenciado das demais escolas do sistema de ensino, o que é enfatizado pela prática do bilingüismo e da interculturalidade

Com base nessa premissa, Vieira (s/d) afirma que “o bilíngue não é a soma de dois monolíngues em uma pessoa, mas um único falante-ouvinte usando competências que se completam, através de uma língua ou outra ou as duas juntas [...]”, ou seja, uma única pessoa que usa as regras gramaticais de uma língua, que a regula, separadas ou interligadas.

A autora ainda afirma que segundo Grosjean (1982):

“O termo bilíngue se refere ao uso de duas ou mais línguas pelo indivíduo, de acordo com suas necessidades de comunicação, que nasce como consequência do contato entre dois grupos linguísticos distintos econômica e politicamente”.

Partindo dessa premissa, vale salientar que as crianças Krahô estão inseridas nesse processo, pois adquirem o português como segunda nos ambientes em que existem um certo domínio dessa língua, como na escola com os professores não indígenas, tornando-se assim bilíngues, em língua materna e em português.

Desse modo, a escola 19 de Abril, situada na Aldeia Manoel Alves está inserida num programa que atende às prerrogativas da Constituição Brasileira de 1988, que é um sistema de educação escolar bilíngue, intercultural e específica. E no seu artigo 210 assegura às comunidades indígenas o uso de suas línguas maternas no processo de aprendizagem e garante a prática do ensino bilíngue em suas escolas, tendo o português como segunda língua. (RCNEI, 1998)

Mesmo diante dessa prerrogativa, no currículo adaptado, dessa escola, são repassados vários conhecimentos dos saberes da sociedade não indígena, compreendidos entre as seguintes áreas do conhecimento: física, química, biologia, geografia, história, matemática, ciências, sociologia, filosofia e o português, ao qual constitui o elemento principal deste trabalho. De certo modo, vale ressaltar que o ensino de português é ministrado na Escola 19 de Abril, com base nas teorias da interculturalidade, constituindo uma segunda língua a ser adquirida pelas crianças, na sua modalidade oral e escrita.

Para isso, o parecer CNE/CEB nº 14/99, reconhece que a escola indígena é um aprendizado pedagógico característico, estando ao dever do estado sua adequação institucional e legal necessária. E a partir desses critérios, garantido uma política governamental que priorize uma educação indígena diferenciada, respeitando o universo ao qual estão inseridos.

A Constituição Federal de 1988, o Referencial Curricular para a Escola Indígena (RCNEI) e as Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena, asseguram, nesse sentido, à sociedade indígena, direito a uma educação diferenciada, bilíngue, específica, intercultural e de qualidade, respeitando suas particularidades sociais, garantindo ao mesmo tempo sua participação no cenário nacional. Dessa forma temos que os indígenas são definitivamente integrados à sociedade brasileira, com direitos e deveres.

Para tanto o ensino do português, deve ser visto, nas escolas indígenas, não como um processo de aculturação, como muito se faziam os missionários com suas ideias catequizadoras, mas sim, como parte do processo de inserção dos indígenas na sociedade nacional, tornando-os aptos a lutarem pelos



seus direitos. Contudo, necessita-se de amparos tanto pelas leis, quanto por projetos de pesquisas, realizados por pesquisadores de universidades distintas. Temos que uma das melhores formas para que isso ocorra se dá por meio da publicação de livros, como material didático, na língua materna e em português, registrando assim, seus costumes, crenças e conhecimentos e ao mesmo tempo trazendo elementos exteriores a sua cultura a serem aprendidos.

Segundo SANTOS (2005), “O que não se pode confundir ou esquecer é o fato de que o português como segunda língua não pode ser ensinado como língua materna, mesmo para aquelas populações com maior tempo de contato e, portanto, com maior domínio da língua nacional”. Assim sendo o português para indígenas deve ser entendido como diferente de sua língua mãe, pois o indígena é constituinte da sociedade brasileira e se torna necessário então a aquisição da língua da sociedade envolvente. Segundo o RCNEI (1998):

“O conhecimento da língua portuguesa permite que as populações indígenas conheçam o funcionamento da sociedade envolvente e, ainda, que elas tenham acesso a informações e tecnologias variadas”.

E acrescenta que:

“[...] a língua portuguesa pode ser, para os povos indígenas, um instrumento de defesa de seus direitos legais, econômicos e políticos; um meio para ampliar o seu conhecimento e o da humanidade; um recurso para serem reconhecidos e respeitados, nacional e internacionalmente, em suas diversidades, e um canal importante para se relacionarem entre si e para firmarem posições políticas comuns”.

Temos ainda que, no Tocantins foi criado um documento, juntamente com o governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação intitulado Proposta Pedagógica da Educação Escolar Indígena, que na parte do ensino da Língua Portuguesa na escola diz que:

“Aprender e saber usar a Língua Portuguesa na escola é um dos meios que as comunidades indígenas dispõem para interpretar e compreender as bases legais que orientam a vida no país, sobretudo aquelas que dizem respeito aos direitos dos povos indígenas”.

Esse documento afirma que, mais do que esclarecimento aos povos indígenas, a aquisição da língua portuguesa permite que eles conheçam-se e realizem acordos políticos em seu meio. Destarte, podemos perceber que em todos esses documentos objetiva-se então disponibilizar aos povos indígenas o acesso a mecanismos não pertencentes a sua cultura. Mecanismos esses que vem auxiliar os mesmos no processo de manutenção tanto de sua cultura quanto de sua língua, sabendo que é por meio desta que se promulga aquela.

Conforme mencionado anteriormente, não se trata aqui, pois de aculturação, mas sim de desenvolver o conhecimento linguístico, inserindo, assim, seus aprendizes na problemática nacional, tornando-os aptos a lutarem por seus direitos, e conhecedores dos seus deveres, uma vez que a língua portuguesa é a língua majoritária de seu país.

No que tange ao aprendizado de segunda língua, Silva (2009), afirma que “o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira deve acontecer de maneira empírica, posto que, através da escola, o indivíduo aprende a empregar regras [...]”. A autora, nesse sentido, afirma que no convívio com outras pessoas o indivíduo também constrói o conhecimento linguístico, não havendo necessidade somente do ensino da gramática.

Assim, ainda para Silva (2009):

“Ao iniciar um processo ensino/aprendizagem, o aprendiz deve ser imerso na cultura do outro, (re) conhecendo as afinidades e vislumbrando as diferenças culturais, sempre estimuladas a respeitar, por mais ‘absurdo’ que pareça os costumes, tradições, variações linguísticas, dentre outras diferenças”.

Para Berwig (2004) apud SANTOS (2012), a finalidade do ensino de uma língua estrangeira é diminuir o etnocentrismo, ampliar formas de captação unânime dos costumes e transformar o posicionamento do principiante, criando assim posicionamentos mais sinceros e acessíveis.

Nesse contexto, o ensino de português na escola 19 de Abril busca essa ponte, do ensino na escola em si, com o ensino e o conhecimento de mundo dos seus alunos. Assim sendo, todas as pessoas da organização escolar são importantes, mas o professor tem papel fundamental, pois ele é o elo entre o que deve ser aprendido e o ser receptor.

Assim, segundo afirmado anteriormente, a língua portuguesa é repassada como segunda língua nas escolas indígenas Krahô. Aliado a isso, todos os conteúdos disciplinares relativos à sociedade não indígena são ministrados em português pelos professores não indígenas, que atuam na escola de ensino fundamental e médio das aldeias.

Em se tratando das crianças Krahô, que tem a língua do grupo como língua materna e chegam à idade escolar, ainda, numa situação de monolingüismo em Krahô. Mas chegando à escola, as crianças passam a ter contato com a língua portuguesa, através dos professores não indígenas, visto que a maioria dos materiais didáticos existentes nas escolas desse povo retrata a realidade dos conhecimentos da sociedade não indígena. Então durante o processo de ensino/aprendizagem na escola, essas crianças passam a ter contato com outra(s) língua(s) e num processo contínuo ocorre a aquisição do português como segunda língua a ser adquirida na sua modalidade oral, a língua portuguesa passa a fazer parte do cotidiano dessas crianças. Dessa forma é atendida a necessidade do uso do português pelos indígenas para se comunicarem com os professores não indígenas e com a sociedade envolvente.

Partindo desse pressuposto, quando essas crianças ingressam na escola, esse ensino se torna mais aguçado e sequencial, e elas passam a dominá-la com mais eficiência. Para Braggio (1992, p. 61) apud Vieira, “a educação deve começar onde os aprendizes estão, portanto o conhecimento de mundo da criança não deve ser desconsiderado durante o processo de aquisição da escrita [...]”, ou seja, não é favorável ao total esquecimento do que a criança já aprendeu em sua vida, pelo contrário, usa-se esse aprendizado para melhorar o seu conhecimento.

Na adolescência e na fase adulta isso se torna mais crucial, pois os conhecimentos adquiridos por aquela pessoa exteriores à escola são maiores, e esse menosprezo pode levar ao fracasso escolar. O contato com pessoas falantes de outras línguas, também é muito relevante, seja indígena ou não, quando no caso do não indígena, o uso da segunda língua aprendida na escola, no caso é o português, vem a ser de suma importância para a comunicação intergrupo.

Partindo desses pressupostos, a língua portuguesa deve ser para o povo Krahô, um dos instrumentos de defesa de seus direitos legais, além de um meio para ampliar os conhecimentos, isto é, um recurso para serem respeitados nacionalmente, conforme o RCNEI (2005), é um mecanismo para serem respeitados em suas diversidades, e um canal importante para se relacionarem entre si e para firmarem posições políticas comuns.

A situação sociolingüística vivida pelo povo Krahô em relação à língua portuguesa ainda difere de aldeia pra aldeia, devido à proximidade ou não das cidades circunvizinhas e a história de cada uma delas. Para o RCNEI (idem), a situação predominante é aquela em que o aluno chega a escola sabendo falar a língua indígena. Então o português como segunda língua deve ser introduzido no currículo da escola.

Assim o papel da escola Krahô, no que se refere ao ensino de português, é possibilitar que os alunos Krahô continuem a se expressar na variedade do português local, garantindo ao mesmo tempo, que esses alunos tenham acesso ao conhecimento do português padrão oral e escrito.

## *Português Intercultural*

Em muitas sociedades, os grupos minoritários são estigmatizados porque se encontram numa situação de desvantagem em relação aos majoritários. Para Albuquerque (2007), geralmente são grupos carentes de oportunidades sócio-econômicas (moradia, escola, trabalho, saúde etc.) e que se sentem impotentes frente ao domínio dos grupos majoritários. A consequência imediata desse confronto entre “dominantes e dominados” é o afloramento de tensões, sentimentos e atitudes negativas, em relação aos povos minoritários, às suas línguas e culturas.

De acordo com Grosjean (1982, p. 117), numa comunidade onde coexistem grupos lingüísticos diferentes, as atitudes dos falantes em relação às línguas desempenham um papel importante na vida daqueles que usam essas línguas. Grosjean (ibid., p. 118) afirma que sempre que há duas línguas em contato, provavelmente, encontraremos atitudes favoráveis e desfavoráveis em relação às línguas envolvidas.

Atualmente, segundo Rodrigues (1988, p. 106), cerca de 180 línguas indígenas são faladas regularmente no Brasil, além do português, por milhares de indivíduos bilíngües e multilíngües. Porém, em nosso país, esse bilingüismo não é levado em consideração pela maioria monolíngüe, nem mesmo chega a chamar atenção, uma vez que são línguas que não servem de instrumento para os grupos majoritários do país. De acordo RCNEI (1998, p. 117), para compreender essa questão, é importante entender que, se os falantes de certa língua têm poder econômico e político, esta língua é geralmente, respeitada e de prestígio. Sua gramática é estudada, seu vocabulário é documentado em dicionários, sua literatura é publicada. Ela é a língua do governo, das leis, da imprensa e, por isso, ela é chamada de língua dominante. Quando, por outro lado, os falantes de determinada língua não têm poder, sua língua é vista pelos que falam a língua dominante como se tivesse pouco ou nenhum valor. Línguas assim são chamadas de línguas dominadas ou estigmatizadas. Basta olhar para a posição ocupada pelas populações indígenas na história do Brasil para entender, então, por que as línguas indígenas brasileiras são desconhecidas ou têm sido ignoradas pela sociedade majoritária, como é o caso das comunidades Krahô, inseridas nesse contexto.

Para Albuquerque (2007), é importante entender que é possível impedir que uma língua indígena desapareça. Para isso é preciso que, em primeiro lugar, seus falantes percebam as causas que estão colocando em risco a sobrevivência de sua língua; em segundo lugar, que assumam o compromisso de tentar impedir os avanços da língua dominante na sua comunidade.

Com base nesses aspectos, Branco (2011) afirma que “a interculturalidade pode ser entendida como a interação entre várias entidades culturais, pertençam elas à mesma nacionalidade ou não, permitindo o enriquecimento mútuo”. A autora afirma ainda que a partir desse contato, cria-se uma consciência crítica, havendo assim, então, consideração e tolerância para com o outro.

Já segundo Vasconcelos (2014) o termo é usado para sugerir um aglomerado de propostas, visando à construção de um convívio democrático entre sociedades de diferentes culturas, sempre tendo como foco a construção de uma coerência entre elas, assegurando suas heterogeneidades e ainda explorando a potencialidade surgida devido a essa integração.

Segundo Collet (2006) apud Pereira (2010):

“A noção de interculturalidade, além de expressar a coesão étnica de um grupo social, proporcionando condições para o fortalecimento da identidade cultural, vai também estimular a aquisição do conhecimento cultural de outros povos”.

Podemos afirmar que, acima de tudo, o que prevalece é o entendimento da união entre culturas diferentes e o respeito por suas diversidades. Ao mesmo tempo busca-se adquirir conhecimentos pertencentes aquela cultura, que a partir de agora serão conhecidos em ambos os lados. Observa-se também que o ser, a pessoa em si, prevalece em relação às suas crenças, costumes e língua.

Aliado a esse contexto, LEROY e COURA-SOBRINHO (2011) afirmam que:

“A educação intercultural tenta transformar as barreiras culturais em pontes interculturais. Uma abordagem dialógica pode criar elos com a língua e a cultura por meio das explorações entre as fronteiras interculturais criadas pela língua na construção cultural da realidade”.

Ainda referente ao significado da palavra Intercultural, os autores citando Mendes (2011) afirmam que a autora entende como intercultural,

“as ações, atitudes ou práticas que incitam os alunos a valorizarem o respeito ao outro, assim como as diferenças e a diversidade cultural, construindo, desta forma novos significados por meio da interação entre suas experiências advindas da cooperação e integração de mundos culturais por vezes diferentes”.

Trazendo para o contexto do ensino de português nas escolas indígenas, observamos semelhanças, pois este ensino também transforma “barreiras culturais” e aglomera seres de culturas diferentes.

A partir do exposto, atentaremos, então, para o português intercultural, que por sua excelência, tal como assegurado aos indígenas a partir da constituição de 1988, também deve levar em consideração as particularidades, a cultura e o processo histórico do povo ao qual está sendo ensinado.

O português ensinado nas escolas indígenas vem ser, então, a própria língua usada na interação do indígena com o não indígena, levando os alunos a construir o respeito mútuo na aprendizagem linguística. Mas, sempre com precaução, pois como bem afirma Brown (2001, p. 64) apud Reis (2010) “sempre que você ensina uma língua, você ensina um sistema cultural complexo de costumes, valores, e maneiras de pensar, sentir e agir”. Para o autor, a partir do ensino da língua, implicitamente vem acarretado todo um modo de organização e de pensamentos daquela sociedade. Contudo, no caso do ensino de línguas aos indígenas Krahô, deve-se atentar para que os costumes e crenças da sociedade não indígena não venham se impor às suas.

No tocante ao uso de línguas Guedes (2003) afirma que:

“O uso de uma língua está estreitamente ligado à cultura e é a cultura que traz segurança para o indivíduo quando ele se expressa na LM, além do domínio da língua ele domina o contexto, a situação sócio-cultural envolvente”.

A autora afirma ainda que “para ensinar a língua, é necessário interagir com os hábitos, compreender as diferenças de valores e práticas sociais que norteiam uma sociedade” (GUEDES, 2003). Assim sendo, precisamos, constantemente, dialogarmos com o modo de vida de uma determinada sociedade, bem como outros elementos que rege seu posicionamento perante o mundo, para que o ensino de (a) língua seja eficaz ou se torne significativo.

Para Reis (2010) “não se ensina somente línguas, se ensina também cultura” e acrescenta que:

“Ao ensinar língua-cultura, tem-se a necessidade de desenvolvermos por meio da interação entre pessoas de diferentes culturas uma relação baseada no respeito às diferenças, desenvolver ou despertar a consciência que o outro não é melhor ou pior, apenas diferente”.

Para Hymes (2001) apud Andrade (s/d), “[...] não é possível estudar a língua sem levar em consideração os aspectos socioculturais que a envolvem”. A autora acrescenta ainda que a língua deva ser ensinada associada com a cultura, sendo que é por meio da primeira que se promulga a segunda.

Então, ensinar o português a uma comunidade não falante deste, é envolver elementos culturais diferentes, aprendizados diferentes e percepções de mundo diferentes. O fato de sermos todos seres humanos, não sobrepõe que percebemos a nossa realidade a partir dos elementos linguísticos que usamos para nos inserirmos nele.

Nesse sentido o português para se configurar como intercultural torna-se necessário estar inse-

rido em outra cultura, mesmo dentro do Brasil. No caso de um cidadão brasileiro, pertencente à cultura brasileira, constituinte desta sociedade, usando o português não há a interculturalidade deste, pois necessariamente precisa haver elementos culturais diferentes.

Contudo, não se entende que o indígena deva absorver a cultura diferente da sua, mas sim, criar um elo de ponderação e entendimento entre elas, respeitando e ao mesmo tempo considerando sua própria cultura, pois uma não se sobrepõe a outra.

Assim, tanto na escola 19 de Abril da aldeia Manoel Alves, quanto nas outras escolas da sociedade Krahô, há essas articulações. Ao mesmo tempo em que português como segunda língua é ensinado, define-se uma situação de interculturalidade deste, visto que é repassado por professores não indígenas, envolvendo assim, elementos culturais diferentes.

### *Reflexões Finais*

Neste texto, procuramos descrever sobre o ensino do português como segunda língua nas escolas Krahô, mais especificamente, na escola 19 de Abril. Sem o intuito de exaurirmos tal assunto, tendo em vista sua complexidade. Para isso, procuramos esclarecer como se dá a aquisição da língua portuguesa com segunda língua nos Krahô da aldeia Manoel Alves, seja através escola, ou pelo contato direto com falantes da sociedade envolvente. Vale ressaltar que a língua portuguesa é a língua da sociedade majoritária e adquiri-la torna-se necessário para que os indígenas possam interagir melhor com os falantes dessa língua, além de conhecer melhor as políticas de nosso seu país, principalmente, aquelas votadas para os povos indígenas.

Esperamos, portanto, que a aquisição do português, nas escolas Krahô se dê sob a óptica da interculturalidade, quebrando barreiras e criando pontes de ligação entre falantes de diferentes culturas, especialmente, entre os indígenas e o não indígenas. Que, a partir desse ponto, os alunos possam cultivar, entre outros, o respeito mútuo pelas diferenças e a suas diversidades. Dessa forma construiremos maneiras de agir e pensar conscientes, centrados no respeito e ponderação perante as heterogeneidades.

Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam, dentre outros, que apesar de algumas línguas indígenas estarem em fase de desaparecimento, muitas ações vêm sendo realizados para reverter essa situação, como a utilização de políticas públicas e projetos de universidades e do MEC voltados para a manutenção e revitalização das línguas indígenas, além da publicação de material didático em língua materna. Esses aspectos aliados às políticas linguísticas de alguns povos indígenas evidenciam também o direito constitucional, assegurado na Constituição Federal de 1988, que é voltado para as políticas linguísticas dos povos indígenas brasileiros, de base intercultural e diferenciada, tendo o português como segunda língua para os povos que possuem a língua indígena com primeira língua adquirida nos diversos domínios sociais indígenas.

Para fins, é de fundamental importância que os professores indígenas Krahô e membros da comunidade e da (s) escola (s) tomam consciência de que a aquisição do português oral e escrito como segunda língua pelos alunos, é de suma importância para que eles compreendam não apenas uma língua e seus aspectos, mas as várias culturas e as diferentes formas de percepção do mundo.

# Fonemas e Grafemas da Língua Portuguesa

Definir o que seja língua é algo complexo e envolve variáveis linguísticas e extralinguísticas. Atualmente, a definição mais usada é a que reconhece ser a língua o conjunto das palavras e expressões usadas por um povo e o conjunto de regras da sua gramática, que é concretizada pelo discurso de seus falantes, por meio da interação entre eles.

Segundo Albuquerque (2008), a língua portuguesa, assim como as demais línguas indígenas, serve-se um código, ou conjunto de signos, produzidos pelos falantes dessa língua. Cada um desses signos distingue-se dos demais por ser único. Ao serem formulados juntos, graças a uma série de oposições distintivas que põem em relevo seus traços, provocam contrastes precisos que possibilitam a cognição e a compreensão. A palavra / bordunə / ( borduna ), por exemplo, apresenta sete sons divisíveis ( [b] [o] [r] [d] [u] [n] [a] ), que são articuladas com tom, força e ritmo característicos e torna possível a significação: instrumentos ou armas de luta para os índios.

Após aprovação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), o alfabeto da Língua Portuguesa passou a ser formada por vinte e seis (26) letras, cada uma delas com uma forma maiúscula e outra minúscula.

Letra	A, a	B, b	C, c	D, d	E, e	F, f	G, g	H, h	I, i
Nome da Letra	a	bê	cê	dê	é	efe	gê/guê	agá	i

Letra	J, j	K, k	L, l	M, m	N, n	O, o	P, p	Q, q	R, r
Nome da Letra	jota	ka	ele	eme	ene	ó	pê	quê	erre

Letra	S, s	T, t	U, u	V, v	W, w	X, x	Y, y	Z, z	
Nome da Letra	esse	tê	u	vê	dáblío	xis	ípsilon	zê	

*Adaptado de Albuquerque (2008)*

**Observação:** Além dessas letras, usam-se, na ortografia da Língua Portuguesa, o ç (ce-cedilha-do) e os dígrafos: rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (ce-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), qu (que-u) e gu (guê-u).

A partir do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as letras K, W, Y são usadas em casos especiais:

a) Nos antropônimos ( nomes de pessoas) e topônimos ( nomes de lugares) originários de outras línguas e seus derivados: Franklin, Darwin, Wagner Byron, Kamêr, Davi Waiminem, Kunuka, Kurikala, Yahe, Werebedu, Krôkrôk, dentre outros.

b) Em siglas e símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medidas de curso internacional. K- potássio (de Kalium); W- Oeste( West); Kg- quilograma; Km-quilômetro; Yd-jarda (yard).

c) Usadas também no alfabeto da maioria das Línguas Indígenas do estado do Tocantins. Dentre esses indígenas, apenas os Xerente não possuem a letra Y em seu alfabeto.

## 1. Correspondência entre Grafemas e Dígrafos com os Fonemas da Língua Portuguesa

**a. A.** Primeira letra do alfabeto; grafia do fonema / a / e dos sons oral [a] asa e nasalizado [ã] canto.

Letra maiúscula: A.

**b. Bê.** Segunda letra do alfabeto; grafia do fonema / b / e dos sons [b] bela, [bi] substantivo.

Letra maiúscula: B.

**c. Cê.** Terceira letra do alfabeto; grafia do fonema / k /, / s / e dos sons [k] cada, [ki] aspecto e [s] cédula.

Letra maiúscula: C.

**Cê-cedilha.** Letra c, com uma vírgula na parte inferior (ç). É uma variante da letra c, com o som [s] caçador; ocorrendo somente antes de a, o, u.

**ch.** Dígrafos compostos das letras c e h; grafia do fonema /ʃ/, som [ʃ] chuchu.

**d. Dê.** Quarta letra do alfabeto; grafia do fonema /d/ e dos sons [d]; antes de a, o, u, e, como dado, duro, dedo, dela. Porém antes de i, realiza-se, de modo geral, com [dʒ] dia, idade.

Letra maiúscula D.

**e. Ê.** Quinta letra do alfabeto; grafia dos fonemas /e/, /ɛ/, /i/ e dos sons oral aberto [ɛ] pé, oral fechado [e] mesa, oral fechado [i] pele, e nasalizado [ẽ] agenda.

Letra maiúscula: E.

**f. Efe.** Sexta letra do alfabeto; grafia do fonema /f/ sons [f] faca.

Letra maiúscula: F.

**g. Gê.** Sétima letra do alfabeto; grafia dos fonemas /g/, antes de a, o, u, com o som de [g] gato, gola, gula; e antes de e, i, com o som /ʒ /, como nas palavras gelo, girafa.

Letra maiúscula: G.

**gu.** Dígrafo compostos das letras g e u; grafia do fonema /g/, som [g] guerra.

**h. Agá.** Oitava letra do alfabeto; não apresenta nenhum fonema ou som em português, como nas palavras: hino história, mas compõem os dígrafos ch, lh, nh, nas palavras, cacho, palha, ninho.

Letra maiúscula: H

**i. I.** Nona letra do alfabeto; grafia do fonema /i /, sons oral [i] filha, nasalizado [ĩ] índio, semi-vogal [j] pai.

Letra maiúscula: I.

**j. Jota.** Décima letra do alfabeto; grafia do fonema /ʒ/, som /ʒ/ hoje.

Letra maiúscula: J.

**k. Ka.** A partir do novo Acordo Ortográfico, passou a fazer parte do alfabeto da Língua Portuguesa. A grafia do fonema /k/ com o som de [k], como: Kant, Karla, Karoline; e nas línguas indígenas do Estado do Tocantins, como em: Kamêr (bacaba), kai (você), kro (macaco) krĩ(aldeia)

Letra maiúscula: K.

**l. Ele.** Décima primeira letra do alfabeto; grafia do fonema /l/, sons alveolar [l] vela, e velar [ʎ] sal, sol.

Letra maiúscula: L.

**lh.** Dígrafo composto de letras l e h; grafia do fonema /ʎ/ coelho, colheita.

**m. Eme.** Décima segunda letra do alfabeto; grafia do fonema /m/ sons [m] mesa, mala. Transforma-se em dígrafos vocálicos, quando ocorre depois de vogal, na mesma sílaba, como em, tempo, tombo, tampa.

Letra maiúscula: M.

**n. Ene.** Décima terceira letra do alfabeto; grafia do fonema /n/ sons [n], nada, nele. Transforma-se em dígrafo vocálico quando ocorre depois de vogal, na mesma sílaba, como em canto, pente, ponto.

Letra maiúscula: N.

**nh.** Dígrafos compostos das letras n e h; grafia do fonema/n/ ninho, pinho.

**o. Ó.** Décima letra do alfabeto: grafia dos fonemas /ɔ/, /o/, /u/, sons oral aberto [ɔ] só, oral fechado [o] ovo, oral fechado [u] machado e nasalizado [õ] ontem.

Letra maiúscula: O.

**p. Pê.** Décima letra do alfabeto; grafia do fonema /p/ sons [p] polo, palha.

Letra maiúscula: P.

**q. Quê.** Décima sexta letra do alfabeto; grafia do fonema /k/, sons [k] queda, quilo.

Letra maiúscula: Q.

**qu.** Dígrafo composto das letras q e u; grafia do fonema /k/, som de [k] quero, querida.

**r. Erre.** Décima sétima letra do alfabeto; grafia do fonema /r/, /R/, com os sons:

- Vibrante simples [r] caro, Vera.



- Vibrante múltipla [r̃] carro, corra, corre.

- Uvular [R] varro

- Retroflexo [ɻ] porta, carta, amor.

- Velar [X] rua, varre, rota

Letra maiúscula: R.

**rr.** Dígrafo composto de duas letras rr; grafia do fonema /R/ varre, serra.

**s. Esse.** Décima oitava letra do alfabeto; grafias dos fonemas /s/ e /z/, sons [s], no início de sílaba, como em, sol, sala, sela, sola; com som de [z], ocorrendo entre vogais como, casa, asa, brasa, casinha, casebre.

Letra maiúscula: S.

**sc.** Dígrafo composto das letras s e c; grafia do fonema /s/, som [s]; ocorrendo somente antes das vogais e, i, como em, consciência, descer.

**sç.** Dígrafo composto das letras s e ç; grafia do fonema /s/, som [s]; ocorrendo somente antes das vogais a, o, como em, desça, nasça, cresça. Nunca ocorre antes de e, i.

**ss.** Dígrafo composto de duas letras s; grafia do fonema /s/, som [s] massa, assa, passa, nesse.

**t. Tê.** Décima nona letra do alfabeto; grafia do fonema /t/, sons [t], antes de a, e, o, u, como em, talo, tela, tolo, tudo. Antes de i, possui o som de [tʃ], como em, tia, titio.

Letra maiúscula: T.

**u. U.** Vigésima letra do alfabeto; grafia do fonema /u/, sons oral fechado [u] uva, nasalizado [ũ] fundo, semivogal [w] pau.

Letra maiúscula: U.

**v. Vê.** Vigésima primeira letra do alfabeto; grafia do fonema /v/, sons [v] viola, veado, vela, vila.

Letra maiúscula: V.

**w. Dáblio.** Passou a fazer parte do alfabeto da Língua Portuguesa, a partir do novo Acordo Ortográfico de (1990), em nomes de pessoa e lugar originários de outras línguas. Grafia do fonema /u/, /v/; sons [u] wilson, [v] wágnier, porém, faz parte também do alfabeto das línguas indígenas do Estado do Tocantins: wakõ (quati), wari (pássaro), wewe (borboleta), wapsã (cachorro).

Letra maiúscula: W.

**x. Xis.** Vigésima segunda letra do alfabeto; grafia dos fonemas /s/, /ʃ/, e /z/, sons de [ks], táxi, sexo, [s] máximo, [z] exílio e [ʃ] xadrez.

Letra maiúscula: X.

**xc.** Dígrafo composto das letras x e c; grafia do fonema /s/, som [s], ocorre antes de e, i, como

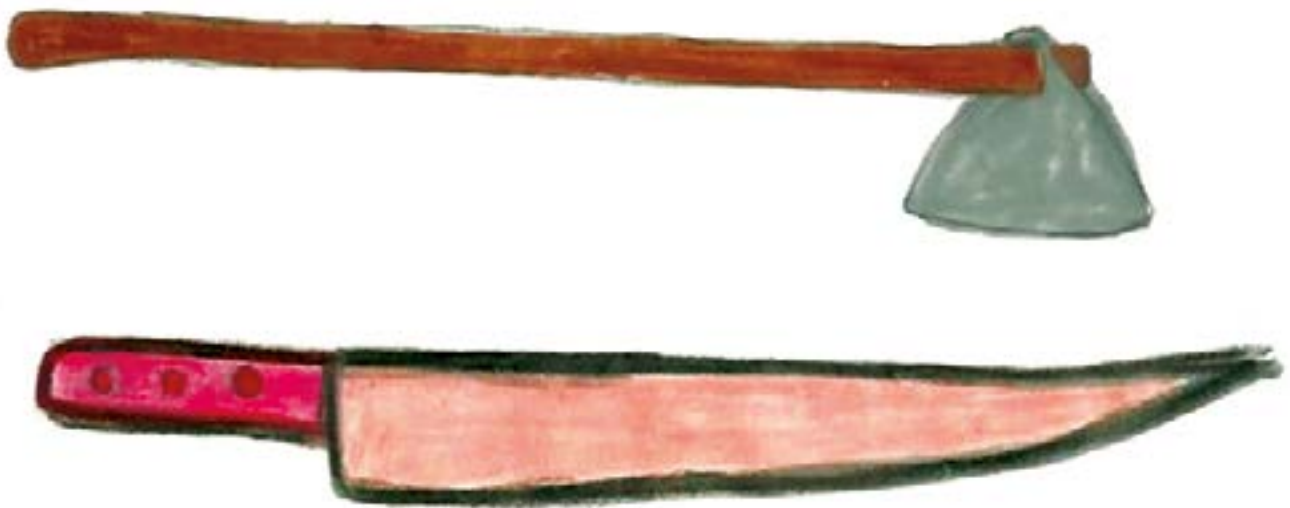
em exceto, excitar.

**y. Ípsilo, ípsilon.** Passou a fazer parte do alfabeto da Língua Portuguesa, a partir da implantação do novo Acordo Ortográfico de (1990), em nomes de lugares e de pessoas, originários de outras línguas. Grafia do fonema /i/; som [i] yago, ygor , mas existe na maioria das língua indígenas do Estado do Tocantins, exceto, no alfabeto da Língua Xerente, como: Yahe, pry(estrada), pyt (sol), yhy (vento), pyka (terra).

Letra maiúscula: Y.

**z. Zê.** Vigésima terceira letra do alfabeto; grafia dos fonemas /z/ e /s/, sons [z] zero, [s] feliz.

Letra maiúscula: Z.



## Ferramentas Krahô

Antigamente os Krahô não usavam ferramentas dos não indígenas, como: machado, enxada, facão, lima, tesoura e martelo. Eles usavam suas próprias ferramentas que eram: pedras, tocos apontados, ossos de animais, funda, borduna, lança, arco e flecha.

Para caçada, não utilizavam o facão ou arma de fogo; em vez de facão, eram tocos apontados que serviam para cavar buracos. Em vez de arma de fogo, usavam arco e flecha, que serviam para matar os bichos e flechar os peixes. Quando saiam para o mato levavam seus arcos e flechas. Hoje está bem diferente estão utilizando as ferramentas dos não indígenas para a realização das suas atividades.

*Texto: Cláudio Wacmê Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

### *Sugestões de atividades:*

Leia o texto em voz alta para seus alunos.

Peça para seus alunos contarem o que sabem sobre as ferramentas usadas pelos Krahô.

Escreva frases com as ferramentas usadas antigamente pelos Krahô.

Peça para seus alunos fazerem desenhos das ferramentas usadas pelos Krahô.



## Ornamentação das mulheres

As ornamentações usadas pelas mulheres Krahô são: colares feitos de miçangas com linha de tucum, colares feitos com sementes de tiririca, linha de tucum, sementes pretas e sementes vermelhas de vários tipos. Além de colares, fazem lindas pulseiras com linha de anzol, miçangas, sementes de tiririca com desenhos de várias coisas como peixes, estrelas, formas geométricas, aves, etc.

Para fazer a faixa usada pela cantora, cortam pedaços de pau, fazem um quadrado e vão tecendo a linha de algodão até que a faixa fique mais ou menos com uns quatro centímetros de largura, onde é colocada atravessada no peito e pintada com urucum, sendo preciso de vez em quando ser renovada, essa faixa mais larga é usada somente pelas mulheres que são boas para cantar. Usa também um cinturão com muitas voltas de um cordão feito do fio da folha da palmeira de tucum, este é usado pelos mais jovens. Elas têm o dever de chegar primeiro no pátio quando o cantor pega o maracá. Outra faixa mais estreita é usada somente pelas meninas novas, as adolescentes.

As mulheres usam várias voltas de miçangas coloridas no pescoço, sendo que as miçangas maiores são usadas somente pelas mais velhas. Fazem também tatuagens no rosto ou no braço. Usam as pinturas com jenipapo, pau de leite e urucum.

*Texto: Guilherma Xah Krahô  
Desenho: Diana Caxât Krahô*

## *Sugestões de atividades:*

Leia o texto em voz alta para seus alunos.

Peça para seus alunos contarem o que sabem sobre as ornamentações usadas pelas mulheres Krahô.

Atividades

1. Escreva frases com as ornamentações usadas antigamente pelas mulheres Krahô.

2. Coloque as palavras em ordem alfabética:

jenipapo, tatuagem, urucum, miçangas, maracá, tiririca, anzol, sementes, aves, geométricas, peixes, pinturas, linha, colares, pulseiras, mulheres, brincos, vermelhas, tucum, faixas, estrelas.



## Utensílios usados em casa

Os utensílios usados nas casas Krahô são cabaças para buscar água e usam cuias como prato para colocar os alimentos para comerem, as quais são feitas de cabaça. Além desses tem também as panelas, pratos, copos, tigelas, colheres que são adquiridos na cidade.

Utilizam cofos para guardarem os alimentos ou buscarem alguma fruta no mato ou alimentos nas roças. Também possuem o pilão que usam diariamente para pilar os alimentos. Para o fogão usam três pedras bem grandes, em forma de trempe, fora da casa onde cozinham seus alimentos.

Para dormir usam as esteiras, fazem também jiraus onde colocam seus alimentos. Usam o tapiti para apertar a massa de mandioca para fazer o beiju e grolado ou o paparuto, usam ralos feitos de latas para ralar as mandiocas. Usam facas para cortar os alimentos, o machado para cortar a lenha. Usam a tora utilizada nas corridas para servir de banco em suas casas. Para acenderem o fogo usam isqueiro e abano, bem com utilizam a tesoura para cortarem os cabelos.

*Texto: Meiridalva Côhhôc Krahô  
Desenho: Carmem Lúcia Mahkrýt Krahô*

## Caça-palavras

*Circule as palavras e depois as escreva abaixo*

G R E T O N H R J K L A M E O Q O K  
F O G Ã O M L K N R S T Z H N L A J  
G N L K H G R O L A D O K L M I N L  
R A P T C A Ç A L P K N O F L G S T  
P A P A R U T O K L T O R A G W I G  
T O F T A P I T I L O G H N K L E I  
C A B A Ç A L A B A N O O K N W A S  
N O P K P E D R A L M F A C A W K I  
B M N A B U R A C O J K A O L Q T M  
M N O L T C A S A J M L H J M V J A  
J M U N T F O G O K P E I X E S M S  
K L M A L I M E N T O S K J N I O I  
J I R A U L M N F O L H A S Q W T J



## Esporte na aldeia

O esporte é praticado no mundo inteiro, principalmente o futebol. O futebol no Brasil é fundamental. Tem vários tipos de esportes, além do futebol tem: vôlei, handebol, basquete, maratona e outros. Nós os indígenas também praticamos esportes, há vários tipos de esportes em nossas aldeias como: Corrida com a tora, corrida com flecha, jogo com petecas, jogo com o taco, tiro com a flecha a distância, tiro com a flecha na palha. Nós também gostamos de jogar o futebol. Assim como na copa do mundo se reúne vários países para jogar. Nós também praticamos nossos esportes, competindo com os nossos partidos do verão e inverno, e cada um esforça-se para ganhar a corrida. Esses esportes de corrida com tora e corrida com flecha são praticados tanto pelos homens como pelas mulheres. As petecas e as flechas são somente os homens. O futebol também são as mulheres e homens que jogam. Praticar esporte é muito bom pra nossa saúde. Quando vamos correr nós pintamos de jenipapo e urucum, alguns colocam o cinto do corredor e enfeitamos bem.

*Texto: Ronaldo Xyký Krahô  
Desenho: Tiago Capêr Kô Krahô*



## *Sugestões de atividades:*

Leia o texto em voz alta para seus alunos.

Faça trabalhos em grupo com os alunos sobre os esportes praticados pelos Krahô e apresentar a classe.

Promova um evento esportivo envolvendo todas as turmas.

Faça a cruzadinha:

<b>A</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>E</b>	<b>S</b>	<b>T</b>	<b>E</b>	<b>I</b>	<b>R</b>	<b>A</b>	<b>P</b>
<b>F</b>	<b>A</b>	<b>N</b>	<b>R</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>L</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>M</b>	<b>K</b>	<b>E</b>
<b>B</b>	<b>M</b>	<b>N</b>	<b>O</b>	<b>P</b>	<b>Á</b>	<b>R</b>	<b>I</b>	<b>O</b>	<b>B</b>	<b>H</b>	<b>J</b>
<b>A</b>	<b>N</b>	<b>P</b>	<b>C</b>	<b>O</b>	<b>R</b>	<b>R</b>	<b>E</b>	<b>D</b>	<b>O</b>	<b>R</b>	<b>K</b>
<b>A</b>	<b>N</b>	<b>A</b>	<b>P</b>	<b>R</b>	<b>O</b>	<b>F</b>	<b>E</b>	<b>S</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>R</b>
<b>P</b>	<b>B</b>	<b>L</b>	<b>R</b>	<b>T</b>	<b>E</b>	<b>R</b>	<b>R</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>L</b>	<b>G</b>
<b>R</b>	<b>B</b>	<b>L</b>	<b>A</b>	<b>E</b>	<b>S</b>	<b>T</b>	<b>R</b>	<b>E</b>	<b>L</b>	<b>A</b>	<b>Ç</b>



## Meus Nomes

Além do nome não indígena, possuo outros nomes que são: Hĩkjêhtyc, Kẽnjawên, Pàrhy, Wrÿhhi, Purehtêj. Quando nasci um parente da minha mãe foi quem me deu esses nomes. Assim que recebi os nomes já passei a pertencer a um partido ligado ao meu nome que é o partido do Wacmêjê. Nós os indígenas recebemos vários nomes dos nossos antepassados e também temos um nome em português. Os nomes são muito importantes para nós, pois pelos nomes que recebemos e sabemos quem são nossos compadres, comadres, tias, tios e outros termos de parentescos que temos que respeitar por causa do nome.

*Texto: Edilson Kẽnjawên Krahô*

*Desenho: Diana Caxât Krahô*

## *Sugestões de atividades:*

Leia o texto em voz alta para seus alunos.

Peça para seus alunos escreverem a história dos seus nomes.

### *Atividades*

1. Separe as sílabas:

Quintal	_____	_____	
Partido	_____	_____	_____
Esposa	_____	_____	_____
Filhos	_____	_____	
Sementes	_____	_____	_____
Escola	_____	_____	_____

2. Coloque os nomes na ordem alfabética:

Pedro, Edilson, Wagner, Helena, Augusto, Marcos, Tiago, Célia, Joana, Keila, Sandra, Diana, Pàrhy, Kenjawên, Wryhhi, Hĭkjéhtyc, Ahprac, Awrykwýj, Marciana, Débora, Isaias, Tejaka, Walter, Isabel, Jöxen, Cupên.



## Receita de Proteção à Natureza

### Ingredientes

- 2 cofos grandes de amizade para com as plantas
- 2 cabaças média cheias de alegria para com os animais
- 3 mocos de responsabilidade para jogar o lixo no lugar certo
- 1 enorme esteira de interesse para proteger o meio ambiente
- 1 cuia pequena de fermento de compromisso com a natureza e a consciência de todos moradores da aldeia.

### *Modo de fazer*

Misture todos os ingredientes acima, acrescentando amizade, verdade e mansidão. Asse em cima de pedras bem quentes com muito cuidado e amor com o meio ambiente para que as plantas cresçam alegres. Enfeite com boa vontade e cooperação para um mundo melhor.

### *Modo de servir*

Servir com muito amor e carinho a todos os moradores da aldeia.

*Texto: Guilherma Xah Krahô e Meiridalva Côhhôc krahô  
Desenho: Marciana Wôprêp Krahô*

## ***Sugestões de atividades:***

### Atividades

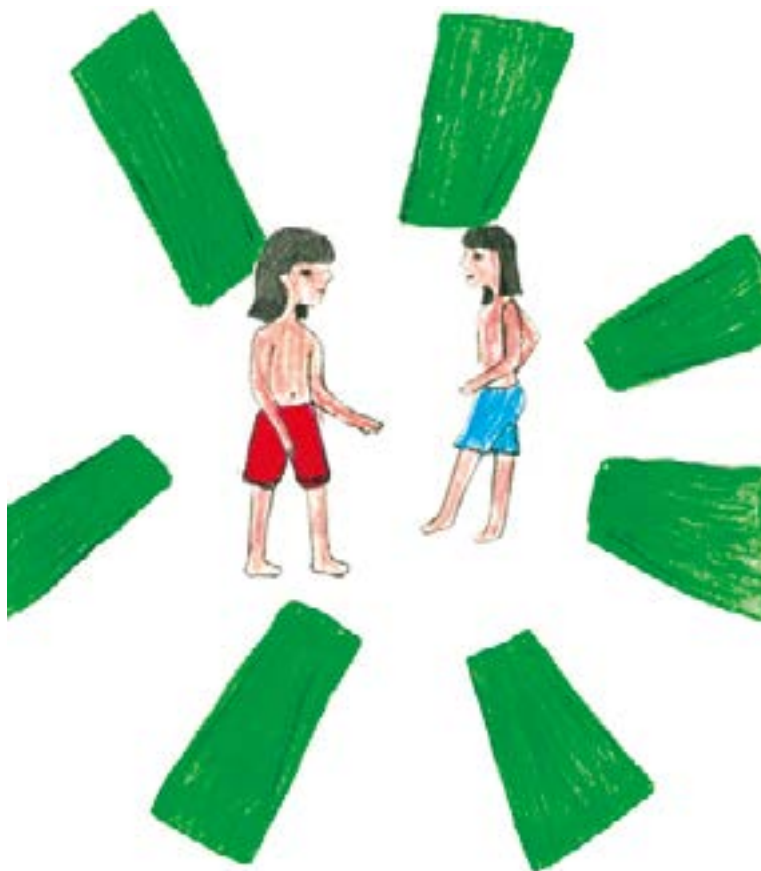
1. Copie as palavras em seu caderno e faça uma frase com cada uma delas:

Amizade      Lixo              Cabaça      Cofo              Natureza  
Plantas Animais      Esteira              Pedras              Alegria

2. Complete as frases com as palavras abaixo:

***lixo, natureza, amizade, meio ambiente, cooperação***

- a.*** Devemos demonstrar \_\_\_\_\_ para com as plantas.
- b.*** Para que haja um mundo melhor é necessário a \_\_\_\_\_ de todos.
- c.*** Precisamos ter compromisso com a \_\_\_\_\_ cuidando bem do \_\_\_\_\_ .
- d.*** A responsabilidade é de todos, jogar o \_\_\_\_\_ no lugar certo.



## A aldeia e seus Problemas

Os índios da Aldeia Manoel Alves Pequeno, certamente, estão deixando os seus próprios costumes e saberes tradicionais que os mais velhos vinham praticando. Mas mesmo assim, ainda existem aqueles que estão mais interessados em praticar e manter a cultura.

As festas tradicionais, trabalhos em grupos nas roças, caçadas, pescarias, corrida com tora, brincadeiras, reuniões, todos esses assuntos de organização da aldeia aconteciam em união, com a participação de toda a comunidade, cada partido tinha o seu grande vencedor, sendo partido do verão e o do inverno.

O grande guerreiro era bem aconselhado pelos representantes de seu partido. Com o passar do tempo muitos estão escolhendo o seu próprio jeito de relacionamento na sua comunidade, cada um fazendo sozinho suas próprias atividades, os mais novos não gostam mais de trabalhar, caçar, pescar, nem de praticarem outras atividades e costumes dos mais antigos. Isso tem sido um grande problema, o cacique não tem mais a autoridade que tinha antes, os jovens não estão mais dando ouvido aos conselhos dos mais velhos, agem do jeito que querem.

*Texto: Ovídio Kõnry Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

## ***Responda:***

Escreva em seu caderno um texto, explicando porque os costumes tradicionais indígenas repassados pelos mais velhos são importantes para a manutenção da cultura em sua comunidade.

Conjugué os verbos:

***Existir, praticar e vencer*** nos tempos:

Presente do indicativo

Pretérito perfeito do indicativo

Futuro do presente indicativo.



## Artesanatos Krahô

a) Tapiti - tapiti

São feitos pelos homens e mulheres

É feito de talo de buriti

Serve para enxugar a massa de mandioca

É usado quando faz beiju e paparuto.

b) Pifano - Pyrijaka

É feito pelos homens

São feitos de casca de pé de cajá

Serve para alegrar a festa

É usado nas festas.

d) Lança - kôpo

São os homens que fazem

É feita de pau-brasil



Serve para os homens guerreiros matar animais que comemos

É usada na festa do Pěp Cahàc.

e) Esteira - Cahty

São feitos pelos homens

É feito do olho do buriti

Serve para dormir

É usado na festa da esteira

f) Buzina - Pàtwy

São os homens que fazem

É feito de cabaça

Serve para apitar

É usado nas festas.

*Texto: Edílson Kěnjawěn Krahô*

*Desenho: Gelma Kôjkwa Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

1. Escreva o que você não sabia fazer e agora já aprendeu.
2. Escreva em seu caderno sobre a importância dos artesanatos para os Krahô.
3. Faça um texto descrevendo um artesanato Krahô e ilustre seu texto.



## Ornamentação das crianças

Quando as crianças crescem podem usar o cinto e colar e harãpê. Logo que nascem podem amarrar cordinha de tucum na cintura. Depois vão fazer juntas as cordinhas e amarram nos pés e nas mãos das crianças. Assim as crianças vão ficar muito gordas e bonitas. A comunidade vai se reunir falar sobre as crianças e fazer delas a casa da pensão, se for menino será pensão das mulheres e se for menina será pensão dos homens.

Depois que combinar tudo direitinho, as crianças vão se pintar com pau de leite, urucum e serão empenadas com penas de periquito. Daí então, essas crianças podem cortar os cabelos. A criança que é pensão é muito importante. Depois de maiores elas usam colares, pulseiras e outros enfeites.

*Texto: Gelma Kôjkwa Krahô  
Desenho: Diana Caxàt Krahô*

## *Sugestões de atividades:*

Leia o texto em voz alta para seus alunos.

Peça para seus alunos contarem o que sabem sobre as ornamentação das crianças Krahô.

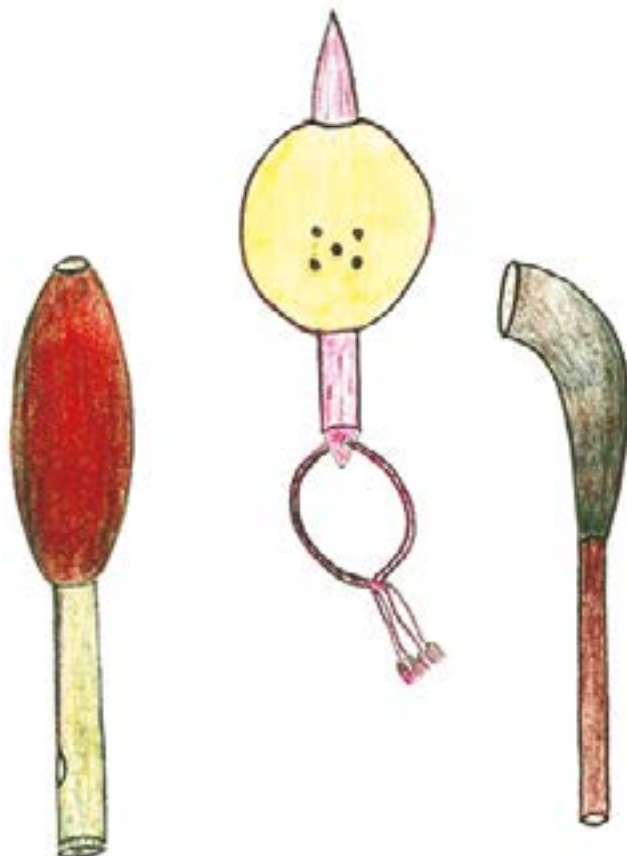
### *Atividade:*

1. Coloque as palavras no diminutivo:

crianças	_____	corda	_____
gordas	_____	leite	_____
cinto	_____	pena	_____
pés	_____	mulher	_____

2. Coloque os artigos ( a, as , o, os ) antes das palavras

_____gorda	_____homem	_____mulheres	_____pés
_____bonito	_____comunidade	_____periquito	_____pena
_____aldeia	_____colares	_____pensão	_____mãos
_____cabelos	_____pulseiras	_____cordinhas	_____cinto



## Instrumentos Musicais Krahô

Cuhkõnre é o nome da cabacinha, que é um instrumento usado somente nas festas, mas apenas por aqueles que aprenderam a tocar esse instrumento. Já o Pàtwyè é a buzina, que também é um instrumento usado somente nas festas, para alegrar as pessoas com o som que faz, também tem aqueles que sabe tocar essa buzina bem.

O Puripikà é um apito, que é um instrumento musical usado somente nas festas e é usado somente por aquele que sabe apitar, podendo ser um jovem ou adulto. Esses instrumentos não são usados pelas mulheres somente pelos homens. O maracá é um instrumento que é usado pelo cantor, onde ele canta e dança em frente às mulheres fazendo um barulho com as sementes que tem dentro dele. Todos esses instrumentos são feitos pelos homens e com material encontrado na natureza.

*Texto: Rogério Hitwỳp Krahô  
Desenho: Roberto Cahxêt Krahô*

## ***Sugestões de atividades:***

Leia o texto em voz alta para seus alunos.

Escreva frases com os nomes dos instrumentos musicais usados pelos Krahô.

Peça para seus alunos contarem o que sabem sobre os instrumentos musicais e fazerem desenhos.

Peça para cada aluno pesquisar sobre um instrumento musical e fazer uma apresentação em sala.

### ***Atividade:***

Separe as sílabas das palavras:

Cabacinha \_\_\_\_\_

Instrumento \_\_\_\_\_

Semente \_\_\_\_\_

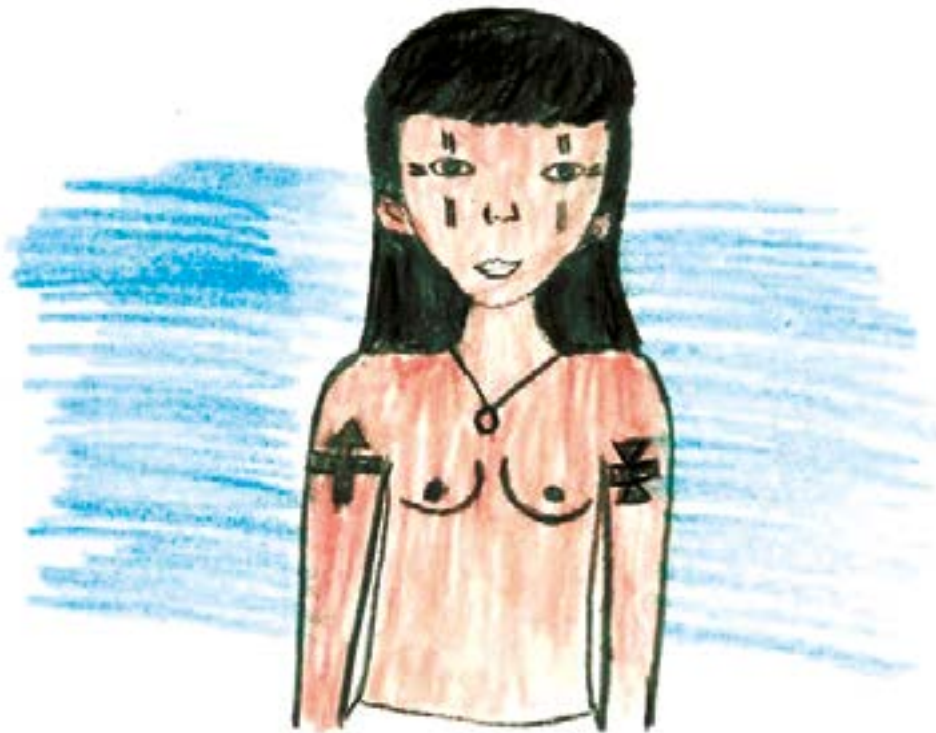
Maracá \_\_\_\_\_

Buzina \_\_\_\_\_

Apito \_\_\_\_\_

Festas \_\_\_\_\_

Musical \_\_\_\_\_



## Tipos de Tatuagem e como São Feitas

As tatuagens são feitas com agulhas e carvão do talo de piaçava ou com jenipapo. Essa tatuagem fica para sempre na pele.

Nós podemos fazer pinturas em qualquer parte do corpo. Todos os tipos de tatuagem da nossa cultura; nós todos que somos Krahô gostamos de fazer no rosto, nos braços e nas pernas. Dói muito quando a tatuagem é feita e existem vários tipos de tatuagem Krahô. Todos podem ter essa tatuagem, mas são apenas as mulheres que fazem nos homens e em outras mulheres.

*Texto: Dominga Huc Krahô*

*Desenho: Diana Caxât Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Enfatize mais sobre plural e singular das palavras com os alunos.

### ***Atividades:***

1. Desenhe uma tatuagem que seu povo usa.

2. Coloque as palavras no plural:

Tatuagem \_\_\_\_\_  
Piaçava \_\_\_\_\_  
Folhagem \_\_\_\_\_  
Carvão \_\_\_\_\_  
Anzol \_\_\_\_\_

agulha \_\_\_\_\_  
mulher \_\_\_\_\_  
homem \_\_\_\_\_  
natural \_\_\_\_\_  
mão \_\_\_\_\_



## Brinquedos das Crianças

As meninas brincam com cuia. Colocavam arroz, batata, grolado e brincam muito debaixo das árvores na aldeia. Levam seus cofinhos e colocavam massa de mandioca e outras comidas para brincar em outros lugares com as amigas. Lá amarram seus panos em galhos e fazem uma casinha, pegam pedras fazem o fogão, acendem o fogo e ali fazem suas comidas como vê fazer em suas casas, elas gostam muito de fazer esse tipo de brincadeira. Os meninos levam badoque, arco e flecha para matarem passarinhos e levam para as meninas para fazerem moquém. Os meninos cortam buriti para correrem juntos com as meninas até chegarem à aldeia. Depois descansam um pouco e todos vão tomar banho no rio. Os meninos também gostam de brincar de jogar flechas para ver quem joga mais longe. Gostam de brincar de correr no pátio durante a noite, as crianças brincam muito, gostam de subir nas árvores e ficar balançando.

*Texto: Irene Crow Cy Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

## *Atividades:*

1. Complete a frase com uma das palavras do quadro:

comer	moquém	cuia	passarinho	caçar	arco e flecha
-------	--------	------	------------	-------	---------------

As meninas brincam com a \_\_\_\_\_.

Os meninos brincam com \_\_\_\_\_.

Eu vou \_\_\_\_\_ grolado, pois estou com muita fome;

Os meninos levam \_\_\_\_\_ para as meninas fazerem \_\_\_\_\_.

Amanhã à noite, o cacique vai sair para \_\_\_\_\_ na mata.

2. Faça um desenho de um brinquedo de menino.

3. Separe a sílaba das palavras abaixo:

arco..... \_\_\_\_\_

cofinho..... \_\_\_\_\_

casa..... \_\_\_\_\_

corrida ..... \_\_\_\_\_

mandioca.. \_\_\_\_\_

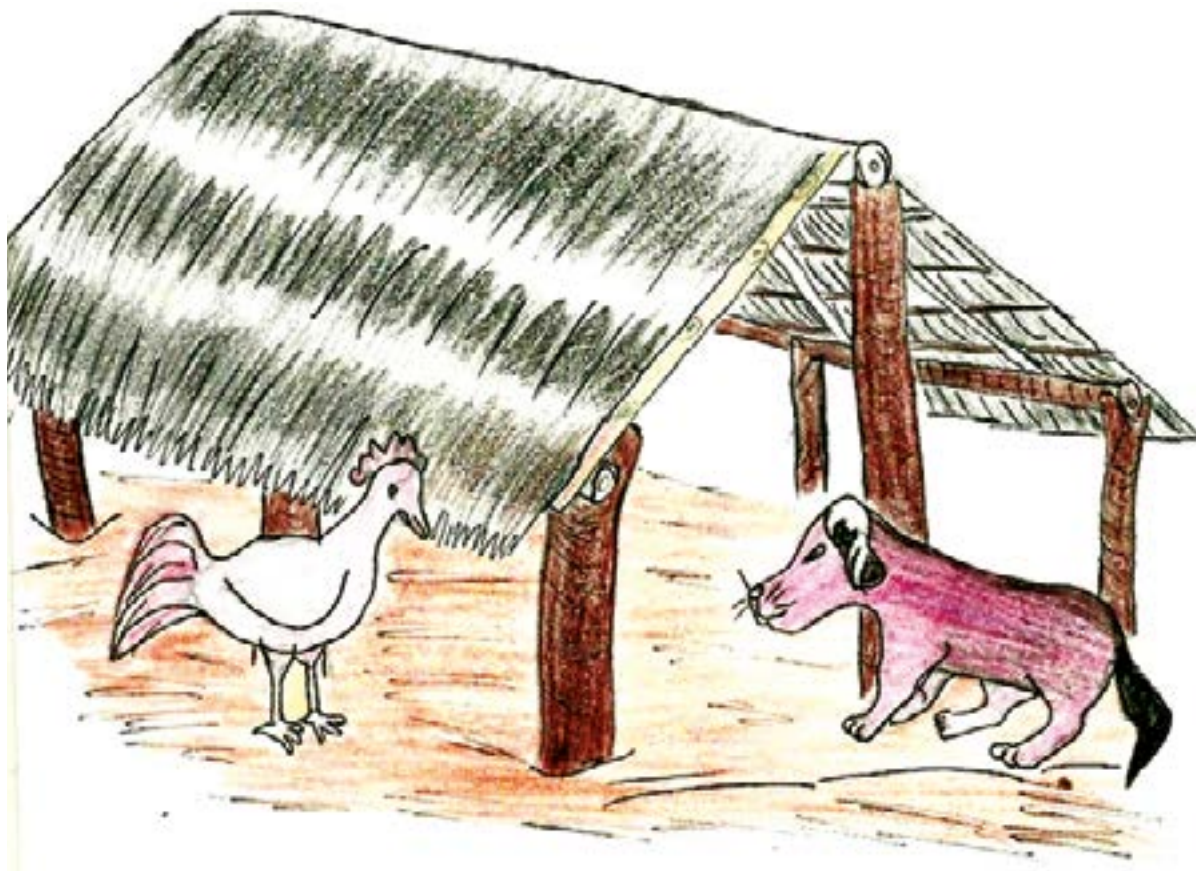
arroz ..... \_\_\_\_\_

badoque .... \_\_\_\_\_

passarinho \_\_\_\_\_

árvores..... \_\_\_\_\_





## **Anúncio**

Vende-se uma casa com cachorro e galinha. Valor a combinar. Para maiores informações por favor ligar nesses telefones: (63)3462-1164/ (63) 84428718 ou no

e-mail: mariokrahô@yahoo.com.br

*Texto: Mário Ahkôxêt Krahô  
Desenho: Mateus Xooco Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Leia em voz alta, e escreva no quadro em letras de forma a propaganda para seus amigos copiarem no caderno.

Peça para seus alunos lerem os anúncios de propaganda que eles fizeram.  
Trabalhar o alfabeto maiúsculo e minúsculo.

### ***Atividades:***

1. Conjugue o verbo vender no modo indicativo, tempo futuro.
2. Escreva 5 verbos terminados em:

-ar  
-er  
-ir



## Propaganda

Olá, Comadre. Olha a maçã, laranja, uva, abacaxi e banana. Venha comprar quê está barato baratinho. Aproveite que está acabando, são frutas bem docinhas. Venha logo comprar, pois está realmente muito barato.

*Texto: Jucilene Mĩxà Krahô  
Desenho: Diana Caxàt Krahô*

### *Sugestões de atividades:*

Leia o anúncio em voz alta com os alunos;  
Peça para os alunos fazerem outra propaganda;  
Ajude os alunos a escreverem frases sobre objeto e mercadorias.

### *Atividades:*

1. Coloque o nome dos sinais de pontuação e faça uma frase usando esses sinais.

Nome do sinal	Frase usando o sinal
!	_____
?	_____
,	_____
;	_____
:	_____
...	_____
( )	_____
—	_____
“ ”	_____



## A Onça Pintada

A onça pintada é muito valente, ninguém pode chegar bem perto dela. Quando ela tem um filhote, não sai para caçar longe, sempre fica perto do filhote.

A onça pintada se alimenta de animais e até de ser humano. O miado dela é muito alto e grosso. Quando ela urra, todos os bichos correm e saem de perto porque é um barulho muito forte. Ela corre mais do que os outros bichos e possui dentes muito grandes. As presas dela saem e a ponta do dente é muito fina. A onça é assim, todos nós temos medo dela. Se conseguir pegar algum animal ou uma pessoa ela mata e come. A onça é um animal muito perigoso.

*Texto: Denise Ikrerê Krahô  
Desenho: Mateus Xooco Krahô*

## ***Sugestões de atividades:***

Estudar o vocabulário;

Peça para eles copiarem no caderno

Peça para os alunos lerem em voz alta, depois peça para os alunos desenharem uma onça;

Peça para os alunos contarem histórias de onça;

## ***Atividades:***

1. Escreva alguns adjetivos encontrados no texto acima e explique aos alunos sobre adjetivos.

2. Dê dois adjetivos para cada palavra

Onça \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

Filhote \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

Natureza \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

Dente \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

Animais \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

Mato \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.



## A juventude e a Política

A juventude indígena está voltada para políticas dos brancos e nem olha para sua cultura na área ou nas aldeias Krahô. A política não era tão forte assim, mas quando o jovem começou a estudar, sentiu a necessidade de conhecer as leis dos brancos.

Cada assunto ou problema que envolve a política foi puxando a juventude indígena para que eles possam votar e levar uma vida melhor. Mas eles foram perdendo suas tradições, e até hoje o jovem não consegue voltar para fazer aqueles costumes antigos.

Nós jovens, pensamos no bem que era antes, mas o bem está nas mãos dos brancos e o mal está nas mãos da juventude. Ninguém quer mais a política dos índios, porque o branco tem mais voz, para levar a juventude indígena para votar na urna dos brancos, por isso a juventude está envolvida na política dos brancos.

*Texto: André Cõhtat Krahô  
Desenho: Diana Kaxat Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Leia o texto acima e pergunte aos alunos: Quais são as melhores políticas, as dos brancos ou as dos povos indígenas?

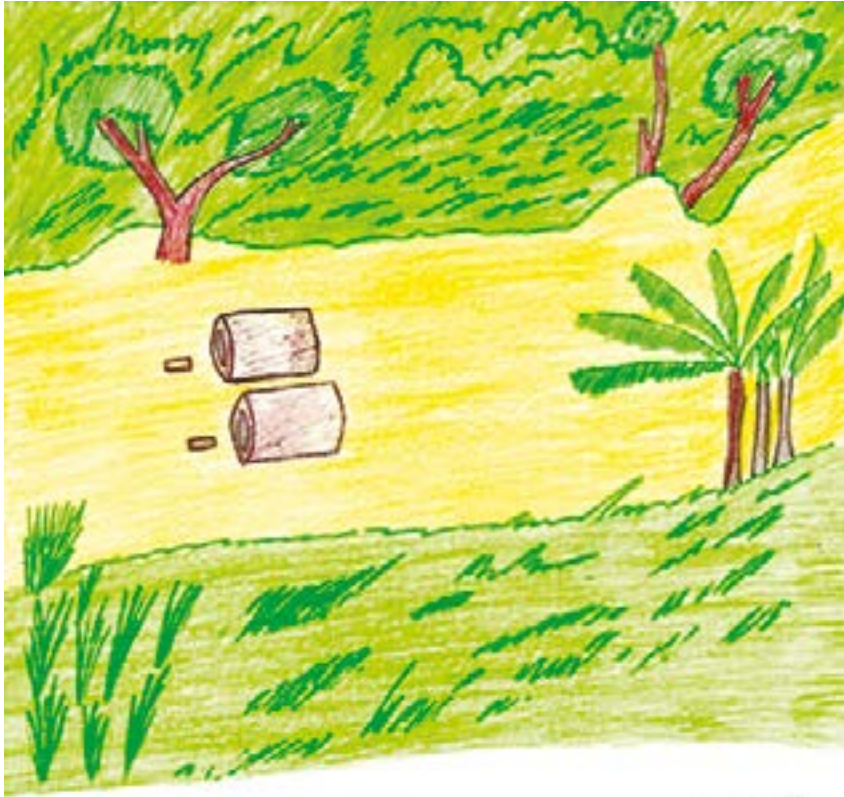
Discuta com os alunos sobre as políticas dos indígenas de antigamente.

Peça pra cada aluno falar sobre um político que conhece e o que ele tem feito para o bem dos indígenas.

Trabalhe com os alunos os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

### ***Atividade:***

1. Escreva os pronomes pessoais, os possessivos e os demonstrativos.



## Corrida de Tora

Primeiro os homens cantores vão à casa da pensão, chamando os homens para buscarem a tora e correrem. Quando chegam, todos os homens vão lá no mato onde fica a tora. De lá eles carregam a tora de volta para a aldeia. Qualquer partido pode ganhar. Ganha quem chega primeiro com a tora na aldeia, dar três voltas com a mesma e deixa na casa da pensão. Os partidos são do inverno e verão que disputam um com o outro. Não só os homens têm os partidos, mas as mulheres também. Às vezes a tora é pequena, outras vezes é grande e muito pesada. Sempre tem algo especial para ir cortar essas toras. Essa tora pode ficar bem perto da aldeia e um pouco mais longe. Quem é bom para correr vai ajudar seu partido a vencer a corrida.

*Texto: Ronaldo Xyky Krahô*

*Desenho: José Messias Pêêhà Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Quais as diferenças entre os partidos?

O que representam as toras para os Krahô?

Onde os Krahô costumam buscar a tora?

Peça para os alunos desenharem uma tora e falar sobre ela.

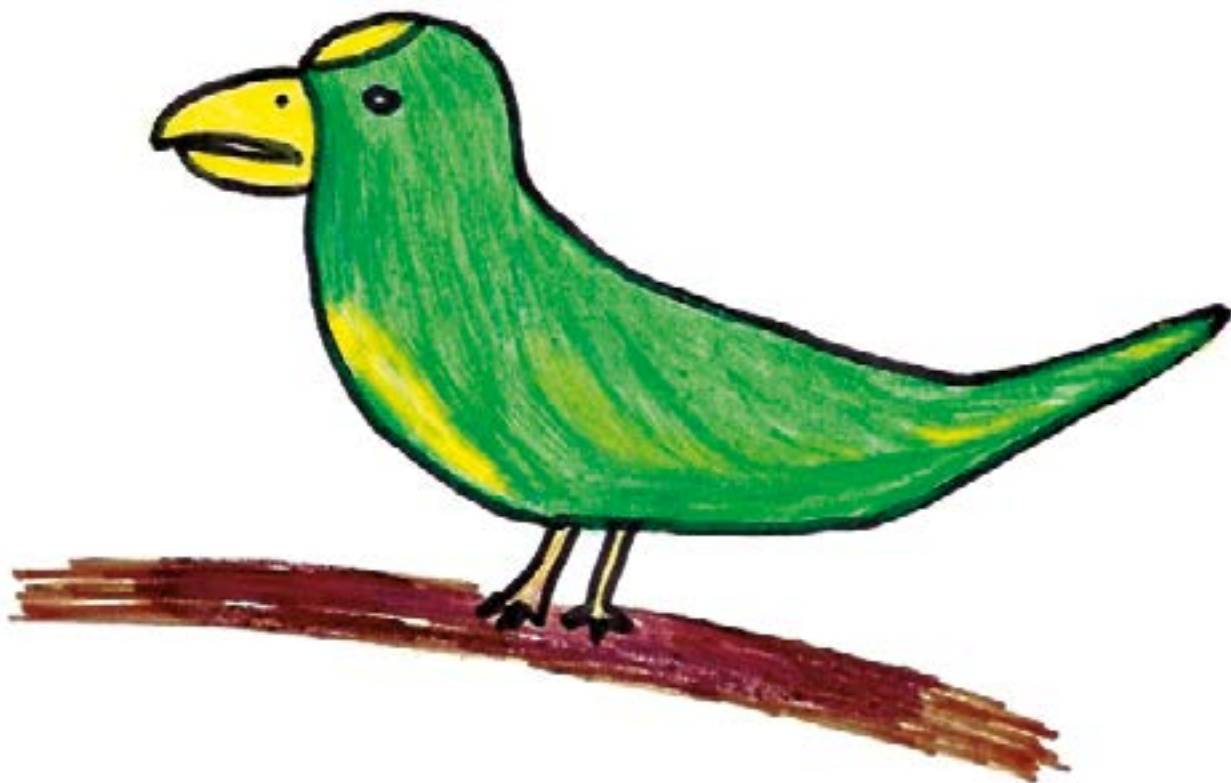
Trabalhe com os alunos sobre os verbos da primeira, segunda e terceira conjugação.

### ***Atividade:***

1. Conjugue o verbo correr no modo indicativo nos tempos:

Futuro do Pretérito

Futuro do Presente



## Periquito

O periquito é uma ave pequena e bonitinha. Ela voa, possui bico, pena e suas cores são verde e amarelo. Eles gostam de fazer seu ninho no cupim para se proteger do sol e da chuva. Sua alimentação é de pequenos insetos e frutas maduras. Eles gostam de voar em grupos ou em casal. Muitas pessoas pegam os filhotes para criar.

Os indígenas Krahô utilizam as suas penas nas festas tradicionais e para os enfeites dos artesanatos.

*Texto: Leonardo Tupên Krahô*

*Desenho: Leonardo Tupên Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Peça para seus alunos escreverem nomes de pássaros;  
Quais os pássaros que vocês acham mais bonitos?  
Quais são os alimentos dos periquitos?  
Para que são usadas as penas dos periquitos?  
Trabalhe com os alunos sobre rimas de palavras.

### ***Atividade:***

1. Faça rima com as palavras:

Pena..... \_\_\_\_\_

Sol ..... \_\_\_\_\_

Cupim..... \_\_\_\_\_

Amarelo.... \_\_\_\_\_





## Arara Azul e Amarela

A arara azul e amarela é uma das aves mais bonitas e coloridas. Suas penas servem para fazer enfeite como: colar, cocar, brinco e outras coisas. Elas também dormem em cavernas e no oco do pé de buriti. Alimentam-se de frutas e de insetos como: gafanhotos, borboletas, aranhas, cajuzinhos, castanha de caju e qualquer outro tipo de frutas. Não gostam de andar sozinhas, sempre elas andam em pares. A arara é muito perigosa para as crianças pequenas. Para nós, se o pai tiver uma criança pequena e matar uma arara, a criança corre o risco de morrer. Porém, a mãe, que estiver com criança pequena, se pegar na pena da arara, a criança pode ficar doente e bem magrinha.

*Texto: Magayve Xóhxô Krahô  
Desenho: Magayve Xóhxô Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

#### **Atividade:**

1. Complete as frases:

A arara come \_\_\_\_\_.

A arara mora na \_\_\_\_\_ e faz seu ninho \_\_\_\_\_.

Ela tem \_\_\_\_\_ coloridas e \_\_\_\_\_.

Eu gosto muito da \_\_\_\_\_.

A arara nunca anda \_\_\_\_\_ sempre em \_\_\_\_\_.

A arara é muito \_\_\_\_\_ para as \_\_\_\_\_.

2. Escreva nomes de enfeites feitos com penas de arara.

3. Pesquise e escreva os meses em que as araras fazem ninhos e criam os filhotes.

Trabalhe produção textual com seus alunos sobre vários temas relacionados ao meio ambiente.



## Os Macacos

Os macacos vivem no mato. Eles são animais sábios, ficam lá encima das árvores e são muito rápidos. São animais muito engraçados. Comem todas as coisas, mas a comida preferida deles é a banana.

A pele deles é marrom e o rabo comprido. Esse bicho é maluco mesmo, se criar solto na casa, ele bagunça tudo. É valente, só o dono pode pegá-lo, mas os outros não podem. Muitas pessoas gostam de comer a sua carne. Existem vários tipos de macacos, eles podem ser grandes, pequenos e fazem muita arte.

*Texto: Daniel Rêj Krahô  
Desenho: Daniel Rêj Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Faça uma leitura em voz alta com seus alunos;  
O professor escolhe outro animal e pede para os alunos escreverem e desenharem;  
Peça para cada aluno escolher um animal e fazer um texto descritivo.

### ***Atividade:***

1. Classifique as palavras como: monossílabas, dissílabas, trissílabas ou polissílabas.

Bagunça	_____	vivem	_____
Preferida	_____	maluco	_____
Não	_____	engraçados	_____
Bicho	_____	macaco	_____
Banana	_____	sábios	_____
Valente	_____	são	_____



## Nambu

A Nambu põe ovos e mora na chapada. Ela é igual à galinha, tendo o mesmo tamanho. Come bichinhos no mato, gafanhoto e outras coisas também. As penas dela são marrons. Ela canta de tardezinha e de manhã. Os Krahô falam que ela não é boa para quem ainda tem filhos pequenininhos. Se o pai matar alguns nhandu na chapada ela vai judiar do filho dele. Chora o dia todo e a noite não dorme bem. Se o pajé não curar, não consegue viver bem. A gente come a carne da nambu que é muito gostosa.

*Texto: Marcelo Pryjara Krahô  
Desenho: Roberto Cahxê Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Pesquise sobre os tipos de nambu.
2. Onde vive e onde ela põe seus ovos.
3. Por que quem tem filhos pequenos não pode matar a nambu e comer sua carne?
4. Como são as penas da nambu?

Trabalhe com os alunos ortografia ( uso do ch, x, lh, nh , g/j )

### ***Atividade:***

1. Escreva 10 palavras com ch, x, lh, nh.



## Pé de Oiti

Era uma vez, uma aldeia que ficava perto de uma lagoa, com poucas casas, mas era sem lixo e era animada. Nela tinha um pé de oiti muito alto com frutos gostosos que caíam no chão. As galinhas não deixavam os oitis no chão, elas comiam todo dia para crescerem mais. Um dia uma galinha estava comendo oiti e encontrou uma aranha venenosa e começaram a gritar, então o seu dono viu a aranha e a matou. O oiti é uma fruta que nasce no cerrado, na área indígena Krahô tem muito, é muito gostoso e têm vitaminas que fazem bem a saúde.

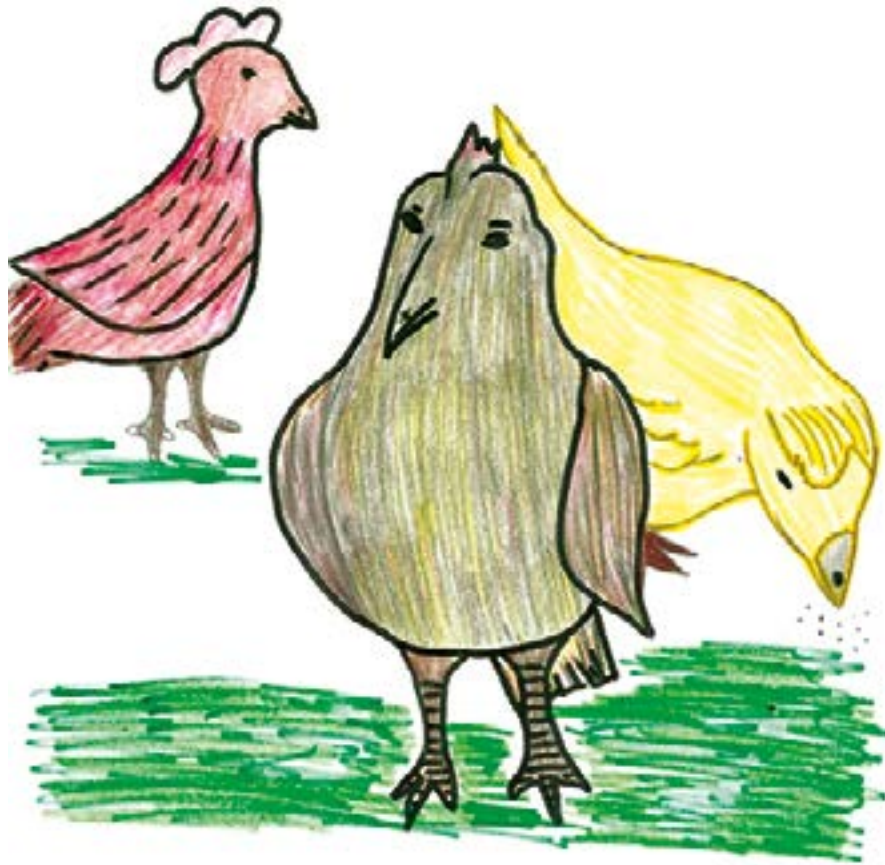
*Texto: Avantias Pyque Krahô  
Desenho: Avantias Pyque Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Leia o texto em voz alta para seus alunos.

Peça para eles escreverem os nomes dos animais domésticos.

Trabalhe com os alunos sobre os frutos existentes na área Krahô.



## As Galinhas

As galinhas gostam de comer bichinhos como: minhoca, formiga e outros insetos, também gostam de milho e arroz. Quando chega à noite, elas sobem encima das árvores para dormir. O ovo da galinha é pequeno, mas ela põe muitos ovos e a carne dela é gostosa. Existem muitos tipos de galinhas: baixa, alta, grande, coloridas, com penas, sem penas, brancas e pretas. As galinhas comem todo dia e toda hora, gostam de ciscar as coisas e faz muito barulho quando querem botar. Muitas galinhas botam no mato e seu dono nem sabe, de repente ela chega com seus pintinhos e o dono dela fica muito alegre. Na aldeia as pessoas gostam de criar galinhas, quando ficam sem carne pode matar uma para comer. Com as penas das galinhas podemos fazer enfeites.

*Texto: Carmem Lúcia Makryt Krahô  
Desenho: Mateus Xooco Krahô*

### ***Sugestões de atividades:***

Peça para os alunos pesquisarem sobre os outros tipos de galinhas.

Em que época as galinhas costumam pôr ovos?

Você gosta de comer carne de galinha?

Trabalhe com os alunos sobre masculino e feminino.

# Diálogo de Natália com a Prefeita



- Natália: Bom dia, prefeita!
- Prefeita: Bom dia mehĩ, senta.
- Natália: Obrigada! Bom, prefeita! Venho porque estou precisando da sua ajuda. Eu e minha comunidade estamos fazendo uma festa.
- Prefeita: Ah! Sei! Festa, e vocês estão precisando do quê?
- Natália: Nós estamos precisando de um caminhão para transportar as pessoas de outra aldeia e uma vaca também.
- Prefeita: E para que essa vaca?
- Natália: Para alimentar as pessoas que vêm da outra aldeia.
- Prefeita: Entendi. Vou arrumar o caminhão e uma vaca. Tá, mehĩ?
- Natália: Está bom, amanhã eu estarei esperando esse pedido.
- Prefeita: Tá! Pode deixar comigo, eu resolvo isso.
- Natália: Então, vou embora prefeita.
- Prefeita: Até amanhã.

*Texto: Natália Kratihkwỳj Krahô  
Desenho: Natália Kratihkwỳj Krahô*

## ***Sugestões de atividades:***

### **Atividades:**

1. Do que trata o diálogo?
2. De que assunto Natália queria falar com a prefeita?
3. Escreva outro diálogo convidando alguém para ir caçar com você.

Dramatize com os alunos vários tipos de diálogos.



## A colheita de Frutas do Cerrado

Na época das frutas, as mulheres se reúnem no pátio da aldeia, para combinar e pegar os cofos dos homens para ir colher frutas na mata. Então vão de casa em casa recolhendo os cofos e saem à procura das frutas, quando chegam vão se reunir na casa da pensão esperando os homens que vão levar a comida para elas e pegar suas frutas. Os homens não possuem cofinho, as mulheres fazem o cofinho e colhem as frutas para eles. Elas só pegam o cofo daqueles homens que tem algum parentesco com ela, não é de todos.

*Texto: Wilson Parkâmpen Krahô*

*Desenho: Irene Crowley Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. Faça com seus colegas uma lista de frutas da mata da reserva de sua aldeia e uma lista de frutos adquiridos na cidade.

FRUTAS DA MATA	FRUTOS ADQUIRIDOS NA CIDADE
cajuí	maçã

2. Invente uma conversa entre o marido e a mulher, quando ela chega da mata.
3. Escolha uma das frutas e fale sobre ela.



## História da Onça

Era uma vez a onça que vivia na floresta e dormia em baixo de árvores. Quando ela fica com fome, anda em todos os lugares até encontrar comida. Ela come todo tipo de carne de outros animais, que vivem na mata. Depois que come, vai procurar água, bebe um pouco e vai andar novamente à procura de outros animais. A onça é muito valente. Quando chega à noite, vai caçar novamente, mas se não achar comida, vai dormir e quando amanhece o dia, sai para procurar mais animais. Na área indígena existem muitas onças e elas são perigosas, já atacou muitos índios e até matou alguns. Quando alguém vê uma onça fica muito assustado e corre muito, porque ela ataca a pessoa até matar.

*Texto: Romário Carahnã Krahô  
Desenho: Romário Carahnã Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. Leia o texto em voz alta e peça para os alunos contarem outras histórias de onça.
2. Que tipo de carne a onça gosta de comer?
3. A onça mora onde?

Trabalhe com os alunos leitura e reescrita do texto e vocabulário.





## Diálogo de Márcia com o Comerciante

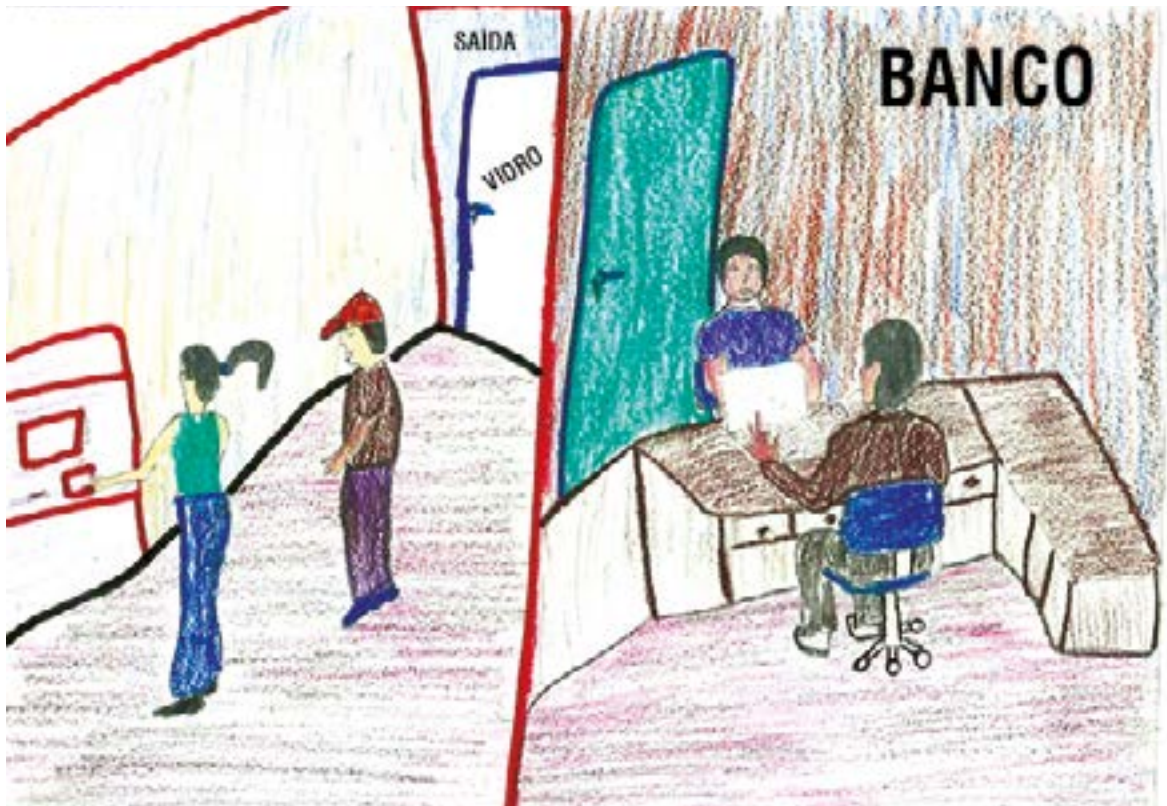
- Márcia: Bom dia compadre. Meu cartão está aqui no seu comércio e preciso de algumas coisas.
- Comerciante: o que você precisa?
- Márcia: Eu estou precisando de alimento e panos para a festa.
- Comerciante: Bom Márcia, sua dívida já está grande, não pode comprar muito.
- Márcia: Me arruma só alimentos então.
- Comerciante: Tá Márcia, eu vou arrumar só alimentos hoje.
- Márcia: Tá bom, eu vou esperar.
- Comerciante: Agora só vou vender quando seu pagamento sair.
  
- Márcia: Tá bom!

*Texto: Márcia Prýhkwýj Krahô  
Desenho: Diana Caxât Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Leia com seus amigos este diálogo.
2. Por que o dono do mercado não queria mais vender para Márcia?
3. O que Márcia estava querendo comprar?
4. Faça uma lista dos alimentos que compram da cidade.

Trabalhe com os alunos sobre os preços dos alimentos.  
Trabalhe sobre bilhetes e cartas.



## Diálogo de Tiago com a Gerente do Banco

- Tiago: Boa tarde gerente!
- Gerente: Boa tarde! O que você deseja?
- Tiago: Eu vim aqui porque estou querendo abrir uma conta, eu quero saber o que precisa para abrir essa conta.
- Gerente: Para abrir sua conta, você vai precisar da xerox dos seus documentos: CPF, RG e comprovante de residência.
- Tiago: Tudo bem, vou tirar a xerox dos meus documentos e já volto.
- Gerente: Está bem, vou te esperar.
- Tiago: Aqui está a xerox dos meus documentos.
- Gerente: Tudo bem, agora vamos abrir a sua conta.
- Tiago: Vou esperar.
- Gerente: Aqui está o número da sua conta, escolhe sua senha e volte daqui um mês para pegar seu cartão.
- Tiago: Está bem, obrigado.
- Gerente- Não dê para outros a sua senha e guarda bem.

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô  
Desenho: Tiago Capêr Kô Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Leia o diálogo em voz alta para seus alunos.  
Peça para os alunos contarem o que sabem sobre os bancos e que tipo de serviço é prestado.  
Peça para os alunos falarem o nome de bancos que eles conhecem.  
Explique aos alunos sobre a importância dos documentos pessoais.



## Diálogo de Simone com o Médico

- Simone: Bom dia doutor!
- Doutor: Bom dia senhorita!
- Doutor: O que está acontecendo? O que você está sentindo?
- Simone: Eu estou sentindo dor de estômago desde a semana passada.
- Doutor: O que você comeu nesse dia?
- Simone: Eu comi carne de porco com muita gordura.
- Doutor: Eu vou passar um antibiótico para você.
- Simone: Como eu vou tomar esse remédio?
- Doutor: Você vai tomar 3 vezes ao dia durante dez dias.
- Simone: E se eu não melhorar, o que eu faço?
- Doutor: Se não melhorar, você volte aqui na próxima semana.
- Simone: Obrigada.

*Texto: Simone Crowcy Krahô  
Desenho: Simone Crowcy Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. De que assunto trata o diálogo?
2. Por que Simone precisou ir ao médico?
3. Que remédio o médico passou para Simone?

Trabalhe com os alunos bula de remédios.

Faça pesquisas com os velhos de remédios usados pelos Krahô e elabore várias receitas.



## Diálogo: Pedindo informação na cidade

- Guilherma: Bom dia Pedro, você sabe me informar onde fica o Banco do Brasil?
- Pedro: Sim, eu sei, fica lá perto da praça.
- Guilherma: Mas como eu faço para chegar à praça?
- Pedro: É fácil, é só você pegar esta rua, lá na frente você vira a esquerda, logo você chega à praça.
- Guilherma: Obrigada Pedro pela informação.
- Pedro: De nada. Sempre é bom informar às pessoas que não conhecem o lugar onde querem chegar.
- Guilherma: Pois é Pedro, não é em todo lugar que a gente encontra uma pessoa educada como você para dar informações.
- Pedro: Desculpe-me lhe perguntar, mas a senhora é de onde?
- Guilherma: Eu sou da aldeia Krahô, por isso não conheço nada nessa cidade.
- Pedro: O que a senhora vai resolver no banco?
- Guilherma: Eu vou ao banco para resolver o problema do meu cartão, ele está bloqueado.
- Pedro: Sim, no banco a senhora vai desbloquear o seu cartão rapidamente.
- Guilherma: Obrigada Pedro, mas eu tenho que ir, porque a fila não espera por ninguém.
- Pedro: Tá bom, senhora.

*Texto: Guilherma Xah krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. De que assunto trata o diálogo?
2. Por que Guilherma precisou ir ao banco?
3. O que Pedro falou para Guilherma?

Trabalhe com os alunos sobre textos informativos, substantivos próprios e compostos, pronomes pessoais e possessivos.



## Jornal dos Animais

Num dia bem bonito com bastante sol, aconteceu o casamento da pomba e do beija-flor. Todos os animais da floresta foram convidados para participarem do casamento cultural desses pássaros. Esse evento aconteceu no estado do Tocantins, na área Indígena Krahô, na aldeia Manoel Alves Pequeno, começou bem cedinho e terminou somente à noite. Teve jogos, brincadeiras e corrida dos animais e foi feito um grande paparuto para todos os convidados comerem. Nesse dia todos os animais estavam pintados e bem enfeitados. Foi uma festa muito bonita e animada.

*Texto: Daniel Rêj Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. Qual foi o grande acontecimento na Aldeia Manoel Alves?
2. Como aconteceu o evento?
3. O que foi servido para os convidados após o casamento?
4. Fale sobre os outros animais da floresta próxima a sua Aldeia.
5. Faça um texto sobre casamento Krahô.



## Palhaços da Aldeia (Hôxwa)

No dia em que os palhaços Krahô brincam, começa uma festa que chama festa da batata. Antes dos palhaços brincarem, as mães deles vão juntar galhos secos para fazerem fogueira no meio do pátio. Um dos Hôxwa mais velho vai ser o chefe ele é como o mestre, e organiza todos os outros palhaços para brincar e explica quem vai à frente e quem vai atrás e quem fica com o maracá. Aquele que vai com maracá, vai ficar perto do fogo, tocando o maracá. Aqui os Hôxwa brincam na festa da batata, depois que jogam as batatas é no final da festa. Eu também sou um dos palhaços da aldeia, todos nós nos reunimos na casa do Senhor Ismael que é o mais velho e que nos pinta. A brincadeira dos Hôxwa começa mais ou menos as cinco e meia da tarde e vai até a noite onde eles ficam fazendo mímicas bem engraçadas e toda comunidade fica em volta assistindo com muita alegria e animação com a fogueira acesa. Essa brincadeira do palhaço acontece todo ano durante a festa da batata, sempre termina assim com as brincadeiras em volta da fogueira. É uma festa muito importante para o povo Krahô, sempre vem pessoas de outras aldeias para participar.

*Texto: Mário Ahkôhxêth Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. O que representa o Hôxwa para os Krahô?
2. Quem pode ser Hôxwa?
3. Só os homens podem ser Hôxwa?
4. Quando é que ocorre a brincadeira do Hôxwa?
5. Faça um desenho do Hôxwa.

Trabalhe com os alunos produção textual sobre as demais festas Krahô.



## A Violência

Antigamente os novos respeitavam os mais velhos, quando as comunidades mais velhas falavam e davam conselhos os mais novos respeitavam. Da mesma forma, os pais ensinavam os saberes tradicionais aos filhos, além de os ensinarem a confiarem na palavra dos velhos e das lideranças. Os velhos ensinavam para não haver briga entre os mais novos, não falar mal das pessoas, respeitar os mais velhos, pais, mães, irmãos e irmãs.

A mãe ensinava a filha para obedecer à palavra dela, repassando os conhecimentos, os saberes e seguirem o caminho do bem. Mas hoje, os novos não respeitam os velhos e usam drogas como: fumo, maconha e bebidas alcoólicas. Quando a pessoa bebe, quer brigar com pai, com filho, o marido com mulher ou vizinho, pode até matar também.

Na aldeia antigamente era assim, os mais novos respeitavam os mais velhos, mas hoje os jovens, com idade entre 15 e 17 anos, estão bebendo e desrespeitando todo mundo da aldeia. Antigamente os pais não deixavam seus filhos beberem com essa idade, pois tudo era diferente, nossos costumes eram outros, não tinha tanta interferência dos brancos.

*Texto: Diana Caxat Krahô  
Desenho: Marcela Pahnjê Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Por que acha que os costumes dos indígenas mudaram muito nos últimos anos?
2. Como fazer para que os indígenas valorizem mais sua cultura?
3. Por que os mais novos não querem mais respeitar os mais velhos?
4. Faça um desenho de uma família indígena antiga.
5. Escreva outro texto sobre as famílias indígenas atuais.



## Casas Krahô e como são feitas

As casas Krahô são construídas no círculo da aldeia, os materiais usados para a construção são todos tirados da natureza, da mata. Nós não gastamos nada para construir nossas casas. Elas são feitas com caibros, ripa, travessa, cachorro, viga, palha, forquilha, barro, taboca e pati. Isto tudo faz parte da construção.

Quando iniciamos a construção, medimos a casa no local e depois fazemos a marcação para cavar. Depois de fazer o buraco, colocamos as forquilhas dentro, quando botamos tudo no lugar, passamos para a parte de cima.

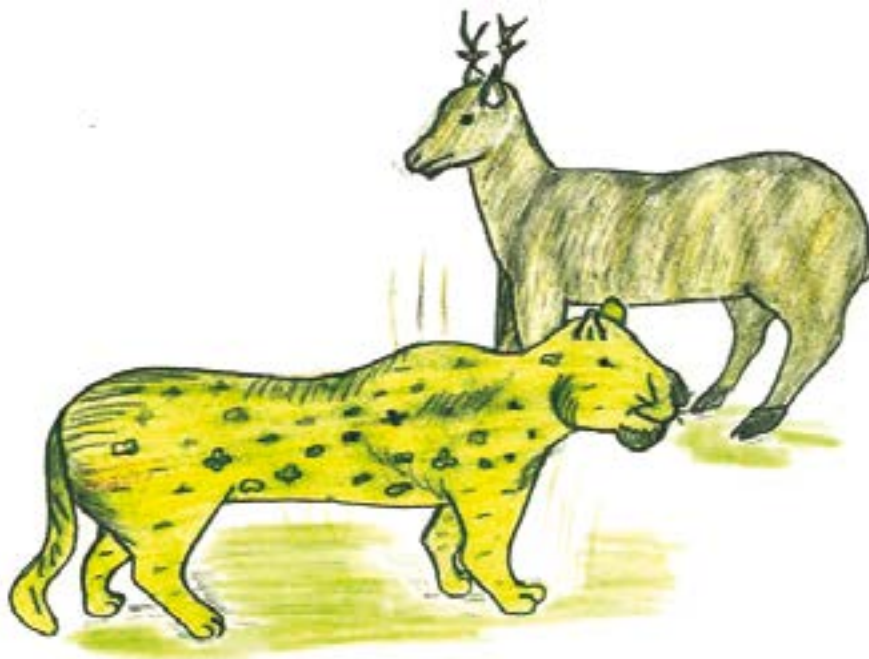
Ao terminarmos a parte debaixo, colocamos a travessa, os caibros e as ripas. Terminando de armar tudo pregamos o cachorro junto. Feito tudo isso, é só cobrir a casa com a palha que foi cortada e batida. As paredes são feitas com barro, taboca e pati. Sempre os familiares do dono da casa ajudam na construção e cada pessoa tem o lugar certo para fazer sua casa.

*Texto: Edilson Kênjawên Krahô  
Desenho: Karina Hôhkwỳj Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Os Krahô continuam fazendo suas casas tradicionais?
2. Qual a diferença das casas indígenas para as casas da cidade?
3. Faça, em seu caderno, um desenho de uma casa indígena.
4. Faça, em seu caderno, um desenho de uma casa da cidade e comente com seus colegas a diferença entre elas.





## História da Onça e do Veado

Certo dia de chuva, um homem sai para caçar embaixo de um pé de buriti, que estava bem carregado. Então o homem fez uma casinha de palha e pôs a rede dentro para esperar a chuva passar. Ele se deitou na rede balançando e, de repente, apareceu uma onça que morava perto daquela árvore. Então a onça começou a correr muito apressada, mas o homem viu e também saiu correndo para se esconder dela. A onça parou porque caiu um raio perto dela. Mas a chuva não parou. Nesse mesmo tempo um veado saiu para comer frutas, mas quando ele foi andando, e estava fazendo muito frio logo ele viu a casinha e correu para descansar lá, mas a onça já tinha olhado para ele, ele conseguiu entrar na casinha, se deitou na rede e ficou se balançando e derrubou muitas frutas.

O veado não sabia como deitar direito na rede e falou:

\_\_ Agora vou dormir, porque eu encontrei essa linda casa com essa rede para eu descansar. A onça estava por perto só observando o veado logo respondeu: pode dormir, que vou te comer porque você está na minha casa.

Então o veado muito assustado disse: \_ não amiga onça, não faça isso comigo, vem deita aqui comigo.

\_\_ Olha para essa rede, deite-se e fique calma, não faça nada, pois a chuva está muito forte.

\_\_ Então, a onça se deitou na rede e eles ficaram juntinhos, pois estava muito frio. O homem com tanto medo da onça voltou para sua casa e nunca mais quis sair sozinho para caçar.

*Texto: Erivelton Herwý Krahô*

*Desenho: Mateus Xooco Krahô*

### **Sugestão de atividades:**

1. Quais são os alimentos que a onça gosta de comer?
2. Quais as frutas que os veados gostam de comer?
4. Conte outro final dessa história em seu caderno.
5. Faça um desenho dessa história em seu caderno.
6. Faça uma lista dos animais existentes na reserva indígena Krahô.



## Receita de Remédio para Gripe

### Ingredientes:

- 3-Limões;
- 4- Dentes de Alho;
- 1-Colher de Açúcar;
- 1-Colher de Sal.

Corte os limões e o alho e ponha em uma vasilha, coloque açúcar e sal misture, deixe ferver bem. Tome 3 vezes ao dia.

*Texto: Meiridalva Côhhôc Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

#### Atividades:

1. Complete as frases com as palavras indicadas:

CHÁ, LIMÃO, ALHO, SAL, AÇÚCAR, ÁGUA

Meu irmão estava gripado e tomou \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_ é muito bom para curar gripe.

Ponha o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_ na carne, mas não se esqueça de por \_\_\_\_\_ para cozinhar.

Meu pai gosta muito de beber \_\_\_\_\_ gelada.

O \_\_\_\_\_ faz mal para pressão.

O consumo de \_\_\_\_\_ não é bom para quem tem diabetes.

2. Crie outra receita em seu caderno e leia para seus colegas de aula.

3. Pesquise e escreva outra receita.



## Receita de Remédio para Tosse

O melhor remédio para tosse é a casca de jatobá da chapada. Tire um pouco da casca do jatobá, pegue um litro de água, coloque na panela, deixe ferver até a água fica pouca. Tire do fogo, deixe esfriar, depois beba uma colher de chá, três vezes ao dia, durante quatro dias.

*Texto: Guilherma Xah Krahô  
Desenho: Guilherma Xah Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Peça aos alunos para fazerem receitas com outras plantas medicinais da reserva.

Discuta com eles a importância dos remédios tradicionais Krahô.

Peça aos alunos pra fazerem em seu caderno desenhos de outras plantas medicinais que existem nas matas próximos a sua aldeia.



## **Bilhete**

### *Aldeia Manoel Alves Pequeno*

Senhor Daniel, estou precisando de um pacote de café, um pacote de açúcar e dois quilos de carne. Por favor, entregar para o José Paulo.

Obrigada!

*Texto: Guilherma Xah Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Peça aos alunos para fazerem outros bilhetes, solicitando ao cacique uma festa da cultura.

Discuta com eles a importância de se aprender a escrever para redigir cartas, bilhetes e outras formas de comunicação escrita.

Peça aos alunos para fazerem em seu caderno outros bilhetes para seus colegas de sala de aula.



## Bilhete

Aldeia Manoel Alves, 04 de outubro de 2013

Senhor Batista,

Estou enviando este bilhete para o senhor, porque estou precisando que me mande dois pacotes de feijão, dois pacotes de farinha e dois quilos de carne. Entregue para minha mãe Carmelita.

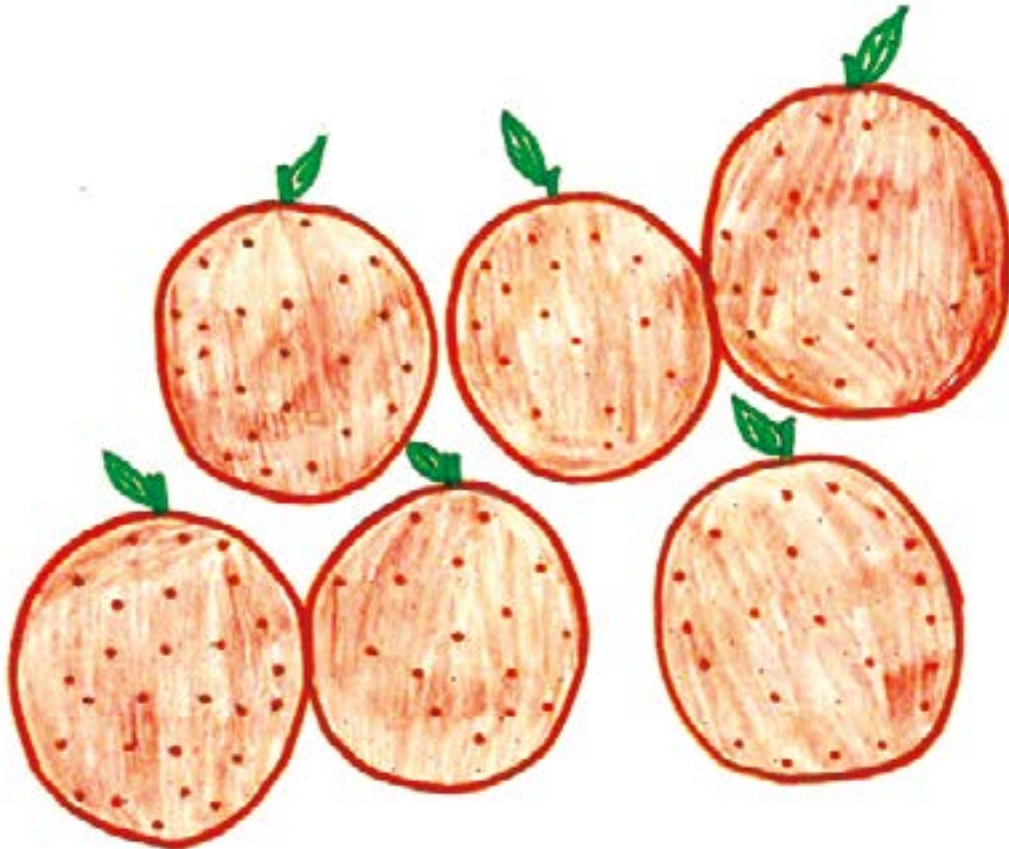
Obrigada!

*Texto: Meiridalva Côhhôc Krahô*

*Desenho: Diana Caxàt Krahô*

### ***Sugestão para o professor:***

1. Para quem está endereçado o bilhete?
2. Quais mercadorias são solicitadas no bilhete?
3. Para quem deve ser entre as mercadorias?
4. Peça aos alunos pra escreverem outro bilhete, solicitando empréstimo de dinheiro.



## Propaganda

Olha a laranja! Laranja boa! Se alguém se interessar, pode falar comigo eu vendo para o comércio. Quem quer comprar laranjas docinhas e baratas? Custam penas R\$ 30,00 reais o cento. Procure: Gelma Krahô, na Aldeia Manoel Alves.

*Texto: Gelma Kôjkwa Krahô  
Desenho: Diana Caxat krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. Leia o texto em voz alta.
2. Peça aos alunos para fazerem outro texto de propaganda com outro produto.
3. Faça um cartaz de propaganda e apresente para seus colegas de sala de aula.



## Propaganda

Venha, cliente! Chegue para cá. Aproveite e venha conferir, blusas por apenas R\$ 10,00 reais a unidade e é apenas hoje. Loja da Guilherma Xah Krahô, na Aldeia Manoel Alves Pequeno. Fone: 87472174.

*Texto: Guilherma Xah Krahô  
Desenho: Guilherma Xah Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Leia o texto da propaganda em voz alta para os alunos.
2. Peça para um aluno reler o texto.
3. Peça para os alunos escreverem outra propaganda sobre a venda de uma geladeira.

Atividade:

1. Complete as frases com uma das palavras abaixo:

CLIENTE, LOJA, BLUSA, UNIDADE, PREÇO

O homem comprou uma \_\_\_\_\_ por apenas R\$ 15, 00.

Aproveite o \_\_\_\_\_ baixo nesta \_\_\_\_\_ e faça suas compras.

Por \_\_\_\_\_ você pagará apenas R\$10,00.

Aqui quem manda é o \_\_\_\_\_.



## Propaganda

Vendem-se pulseiras e colares muito barato e bonitos. A pulseira por apenas R\$ 20,00 reais e os colares somente R\$ 10,00 reais a unidade, são feitos de sementes naturais. Quem quiser comprar, procure na Aldeia Manoel Alves Pequeno, na casa da Meiridalva Côhhôc Krahô.

*Texto: Meiridalva Côhhôc Krahô  
Desenho: Meiridalva Côhhôc Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. Leia o texto da propaganda em voz alta para os alunos.
2. Peça para um aluno reler o texto.
3. Peça para os alunos escreverem outra propaganda sobre a venda de uma borduna.
4. Peça para os alunos listar artesanatos que são feitos pelas mulheres com sementes do mato.





## Pescaria

Os indígenas costumam pescar em grupo ou sozinhos. Eles começam por volta de uma hora da tarde, visto que nesta hora os peixes ficam famintos e facilitam a pescaria. Eles costumam pescar com tingui ou com anzol. Quando é com tingui vai um grupo grande colocam o tingui na água e no dia seguinte, cedinho, os peixes ficam muito tontos e os indígenas vão matando os peixes em flechas, facão e até mesmo pegam com as mãos. Na tiguinzada pega muitos peixes nos córregos, participam essa pescaria tanto os homens como as mulheres e as crianças.

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô  
Desenho: Tiago Capêr Kô Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Leia o texto da pescaria em voz alta para os alunos.
2. Peça para um aluno reler o texto.
3. Peça para os alunos escreverem outro texto sobre outra prática de pescaria dos Krahô.



## Caçada

Aqui na área Krahô existem muitos animais como: anta, cutia, tatu, macaco, paca, porco do mato, onça, capivara, tamanduá e outros. Os homens caçam pela manhã e à noite. Quando alguém faz uma caçada sempre leva suas armas e um cachorro e aqueles que são bons caçadores sempre conseguem matar algum animal. Quando chegam em casa, dividem as caças com seus parentes e familiares. Os homens caçam com espingardas arco e flecha. Para ser bom caçador, os homens precisam tomar banho bem cedinho.

*Texto: José Messias Pêêhà Krahô  
Desenho: Edinaldo Kêêxý Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. Com que os Krahô costumam caçar?
2. Qual o horário em que os homens costumam caçar?
3. O que fazem os homens quando chegam da caçada?
4. Peça aos alunos para escreverem os nomes dos animais que existem na mata.
5. Peça aos alunos pra fazerem desenhos de outros animais que existem na reserva, próximo à aldeia.



## Empenação

A empenação é um ritual muito importante para o povo Krahô. Quando os indígenas fazem a festa denominada de kêtuwajê, todas as crianças se pintam e colam as penas no corpo. Esse ritual também acontece quando alguém morre, pois o corpo é pintado, depois são postas as penas no corpo da pessoa morta.

Não é qualquer pessoa que usa o ritual da empenação. Quando as mulheres casam, que ganham bebê, só poderá se pintada. Depois que a criança já estiver com mais ou menos um ano é feita a festa para esses que tem o primeiro filho, então são empenados isso vale tanto para o homem quando para mulher. Não é qualquer pena que pode ser usada, somente pena de papagaio, galinha e juriti. Em todas as festas dos Krahô, esse ritual é praticado, mas isso só ocorre na época do verão.

*Texto: Karina Hôhkwỳj Krahô  
Desenho: Diana Caxàt Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Quais os outros rituais Krahô ainda são praticados?
2. Todos podem praticar o ritual da empenação?
4. Faça um desenho do ritual da empenação das crianças.
5. Faça uma pesquisa sobre resguardo Krahô.



## Alimentos e objetos que os indígenas compram na cidade

Hoje em dia os índios compram seus alimentos na cidade para sobreviverem. Antigamente, os mais velhos trabalhavam muito na roça, para sustentar as suas famílias. Os caciques das aldeias se juntavam com o seu povo para eles plantarem na roça e colher os seus alimentos.

Antes os novos respeitavam os mais velhos e sua comunidade da aldeia, mas hoje em dia os rapazes não respeitam o seu povo. Naquela época, os índios não tinham condições de comprar na cidade, pois não tinham dinheiro, nem os benefícios do governo, como: bolsa família, cesta básica e aposentadoria. Mas a cada ano que passa, as coisas mudam muito e agora cada família tem essa bolsa ou aposentadoria, ou algum da casa que é funcionário do estado ou da FUNAI e de outros órgãos e tem o dinheiro para comprar seus alimentos na cidade. Compram roupas e comidas como: arroz, feijão, farinha, carne, café, açúcar, biscoito, frutas, óleo, sal, também compram eletro doméstico, móveis, eletrônicos e remédios. Usam o transporte terrestre como: carro, moto, bicicleta, mas também usam o barco. Com isso, hoje em dia ninguém dá as coisas para os outros, a pessoa tem que trabalhar e pegar com dinheiro, pois todos dependem do dinheiro para sobrevivência.

*Texto: Diana Caxat Krahô / Desenho: Diana Caxat Krahô*

### **Sugestão de atividades:**

1. Copie uma frase para cada palavra:

FARINHA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

DINHEIRO \_\_\_\_\_

AÇÚCAR \_\_\_\_\_

ALIMENTO \_\_\_\_\_

ARROZ \_\_\_\_\_

2. Que tipo de alimento os Krahô ainda produzem?

3. Quais são os alimentos que os Krahô compram na cidade?

4. Faça uma lista dos alimentos que os Krahô mais consomem.



## Como preparar o Jenipapo

O jenipapo é uma fruta, que nós indígenas usamos muito nas nossas pinturas corporais. Alguém busca no mato e quando chega a casa descasca a fruta, para ralar, depois de ralada põe na vasilha.

Após cinco minutos fica pronta para uso. Depois pega uma pedra e põe no fogo, quando ficar quente, retira do fogo e coloca na mancha de jenipapo. Retira a água, guarda dentro de um vidro, para pintar alguém. Para pintura, a pessoa pega algodão, molha na tinta, para fazer a pintura, conforme a pessoa determina. Quando termina a pintura, a pessoa não pode tomar banho, precisa deixar secar bem, para depois tomar banho. A pintura fica muito preta e bonita depois de bem sequinho no corpo.

*Texto: Sandra Crahwýj Krahô*

*Desenho: Diana Caxàt Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Retire do texto quatro palavras:

monossílabas

dissílabas

trissílabas

polissílabas

2. Pesquise:

Quem faz a preparação do jenipapo?

Qual o tempo que está bom para o uso?

Quando é usado?

Como é conservado?



## Divisão de Caça

Primeiramente, a comunidade reúne-se para decidir o que vão caçar. Depois, os homens vão para suas casas pegar flecha ou espingardas para irem para o mato.

Somente os homens saem para caçar e as mulheres ficam esperando-os na aldeia. Quando os homens matam alguma caça, dividem lá mesmo no mato e trazem para aldeia.

As mulheres ficam encarregadas de preparar a caça para comerem. Elas colocam no moquém, depois de algumas horas, tiram do moquém e está pronto para comer.

*Texto: Aldenir Crôtkwỳj Krahô*

*Desenho: Diana Caxàt Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. A divisão das caças atualmente acontece como era antigamente?
2. Trabalhe com os alunos os tempos verbais, retirando alguns verbos do texto.
3. Retire os verbos do texto e escolha um para conjugar no presente do indicativo.



## Escolha da Minha Profissão

Estou pensando muito em terminar meus estudos, porque isso é muito importante para mim. O estudo proporciona uma boa escolha e carreira profissional. Quando terminar o meu estudo, gostaria de trabalhar como motorista do SESAI, porque é muito importante para eu poder ajudar minha comunidade. Eu estou cursando a primeira série do Ensino Médio. Estou perto de ingressar numa faculdade, num curso em que eu possa me destacar profissionalmente. Isso é meu pensamento, pois quero ir para frente, porque é muito bom ter uma profissão definida.

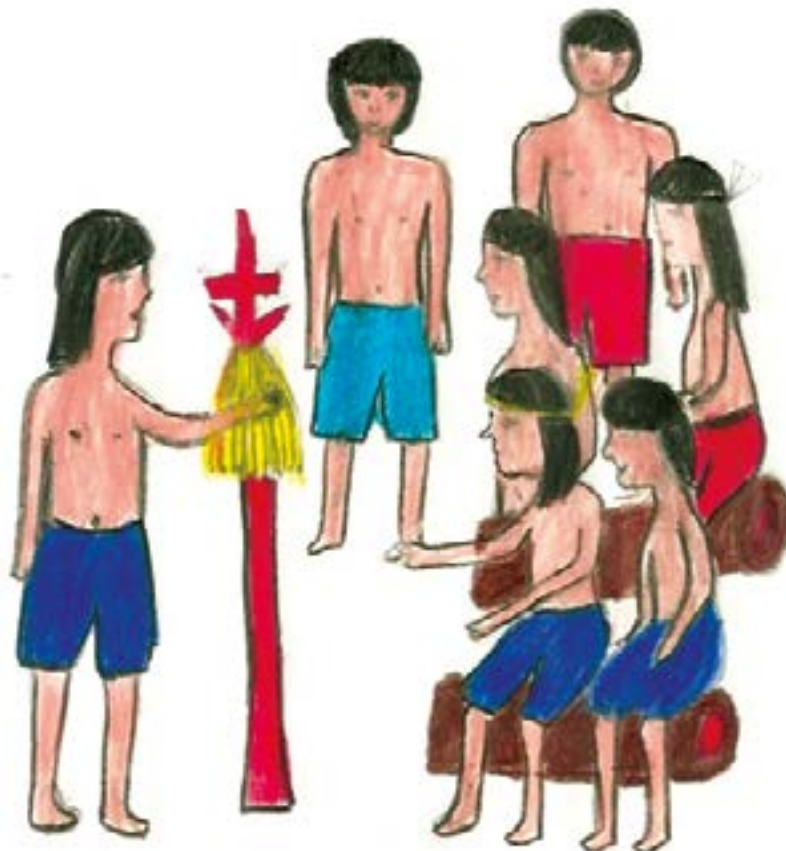
*Texto: Ronaldo Xyky Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão para o professor:***

Produção de textos

Prepare com seus colegas um debate baseado no tema proposto por esse texto. Aqui está algumas questões para discutir:

1. Na sua opinião, estamos construindo um mundo melhor para os povos indígenas?
2. Existem outras possibilidades de emprego para nós indígenas?
3. Cite outras profissões que os indígenas podem assumir.
4. Aqui na aldeia, quais as possibilidades de emprego?



## A Escolha do Cacique

Quando a comunidade vai escolher o seu cacique, os homens e mulheres se reúnem, para fazer a escolha. O cacique tem que ser um homem que fala muito, tem um poder de decisão para defender seu povo e sua comunidade, bem como lutar pela melhoria da aldeia.

A escolha do cacique acontece assim, pois ele tem que saber falar bem e se dar bem com toda a comunidade, se não for assim, a comunidade troca ele por outro. O cacique não pode esconder os fatos da comunidade, fala pela comunidade e todos os indígenas tem que escutar e respeitar as decisões tomadas pelo cacique.

*Texto: Gelma Kôjkwa Krahô  
Desenho: Diana Caxât Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Converse com os alunos sobre a importância das escolhas.





## Como Preparar Beiju

Alguém vai à roça, arranca a mandioca, traz para a casa, descasca todas as mandiocas e as lavas. A mulher pega um plástico, para ralar a mandioca em cima, senta no chão e vai ralando. Depois de ralada, põe a massa no tapti, aperta por 20 minutos, para escorrer toda a água, vira uma massa. Tira a massa do tapti, coloca no cofo durante cinco dias, para depois poder mexer.

Alguém pega a panela, coloca no fogo, deixa esquentar depois esfarela a massa na panela e vai fazendo o beiju. O homem vai matar um veado ou outra caça, para fazer um caldo e comer com o beiju.

*Texto: Gelma Kôjkwa Krahô  
Desenho: Diana Caxât Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

Trabalhar os advérbios e verbos.  
Trabalhar com os alunos as classes de palavras.

1. O pronome alguém está substituindo um substantivo. Que nome pode ser trocado por esse pronome?
2. Identifique os artigos presentes no texto.
3. Retire do texto dois verbos e identifique em que tempo verbal eles se encontram.



## Fazendo compra na cidade

Hoje, eu fui à casa da minha mãe e ela me autorizou pegar R\$ 70,00 reais para eu fazer as compras na loja da Celina. Cheguei a Itacajá, fui direto ao supermercado dela, logo falei para ela:

\_ Dona Celina, eu vim aqui porque a minha mãe me autorizou R\$70,00 reais de compras, na conta dela. Como ela não sabe escrever pediu alguém para fazer um bilhete para eu trazer para a senhora.

Dona Celina me respondeu:

\_ Erivelton, você está falando a verdade ou está mentindo para mim?

Então, eu respondi para ela:

\_ Não estou mentindo para a senhora, o que estou dizendo é verdade. A senhora vai ou não me autorizar a fazer as compras?

\_ Claro que vou, Erivelton, você pode fazer a compra no valor de R\$ 70,00 reais determinados por sua mãe.

Daí peguei os alimentos que faltavam em minha casa:

1 Pacote de Arroz;

2 Pacote de Feijão;

2 Pratos de Farinha;

2 Kg de Linguiça;

1 Pacote de açúcar;

1 Pacote de café;

1 Lata de leite Ninho.

Os outros que restaram, ficaram para outro dia.

*Texto: Erivelton Herwý Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Trabalhe com os alunos produção de gêneros textuais: carta e bilhete, embalagens de produtos, pesquisas de preços.

Discuta com seus alunos sobre a noção de preço e valor das mercadorias compradas na cidade.

1. Peça para eles fazerem uma relação de alimentos comprados na cidade.

2. Discuta com os alunos o valor das mercadorias que eles comprem na cidade.



## Trabalho da Agente de Saúde

Sempre há um agente de saúde em cada aldeia, para cuidar da saúde de todos nós. Assim, o agente de saúde fica nas aldeias para cuidar das pessoas e dar os remédios na hora certa. Também nas aldeias, há uma enfermeira morando e sempre visita às casas pela manhã e à tarde.

Quando alguém adoce, a enfermeira dá os remédios diariamente, para a pessoa se curar das doenças. A enfermeira encontra muitas dificuldades para dar os remédios para as pessoas na hora certa. Quando alguém passa mal ou sente qualquer dor, vai ao posto de saúde, pede remédio para a enfermeira. Ela dá o remédio para a pessoa tomar e fica boa. Em nossa aldeia, existem uma enfermeira e um agente de saúde.

*Texto: Magali Irã Caprêc Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Faça entrevista com um agente de saúde ou enfermeiro da aldeia.  
Promova uma palestra.

1. Circule os ditongos das palavras abaixo:

Aldeia	Cuidar	Remédios	Diariamente	Enfermeira	Quando	Qualquer	Muitos
--------	--------	----------	-------------	------------	--------	----------	--------

2. Complete as frases seguintes usando as palavras do texto acima:

- Nós gostamos de morar na \_\_\_\_\_.
- No posto sempre existe uma \_\_\_\_\_ morando para atender às crianças.
- O \_\_\_\_\_ de saúde fica na \_\_\_\_\_ para cuidar das crianças.
- A enfermeira encontra muitas dificuldades para dar os \_\_\_\_\_ para as pessoas.



## Uma Viagem de Ônibus

No mês de julho do ano de 2013, eu, Ismael, Samuel e Mário recebemos o convite de Brasília para fazer uma cena de brincadeira de Hôxwa lá nessa cidade. Então preparamos para fazermos essa viagem, dormimos na casa de um amigo e às cinco horas da manhã descemos a pé para o ponto de ônibus. Chegamos lá, já era quase seis e meia e o sol estava saindo.

Ismael perguntou para o motorista se as passagens estavam compradas.

Ele respondeu:

\_ Não, aqui não tem passagem para vocês.

Nosso amigo disse: \_ Mas o homem ligou no meu celular, informando que já tinha comprado as passagens. Era para nós pegarmos esse ônibus.

- Não se preocupe, eu vou pagar por minha conta.

Como o motorista era uma pessoa boa, deixou-nos entrar no ônibus e, naquele momento pensei: essa viagem não vai dar certo.

Quando estávamos chegando a Guaraí, no posto de gasolina, o dono do evento ligou no celular desse nosso amigo falando que a viagem tinha sido cancelada e que nós podíamos voltar de Guaraí para Itacajá. Então assim fizemos e voltamos. Foi muito ruim isso, só ficamos cansados.

*Texto: Cláudio Wacmẽ Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Estudo do texto

1. Quem são os personagens principais do texto? Quem conta a história?
2. Em que mês do ano Ismael recebeu o convite para ir a Brasília?
3. Que horas eles acordaram para pegar o ônibus?
4. O que aconteceu com eles quando chegaram ao ônibus?
5. Por que eles não viajaram para Brasília?



## O trabalho do Pajé

Aqui na Aldeia Manoel Alves existe dois pajés. Com isso, quando uma criança está sentindo qualquer doença, como diarreia ou vomito, os pais dela levam-na para os pajés curarem da doença. Os pajés fazem o ritual de cura e criança fica boa.

Os pajés ensinam o remédio para a diarreia e o vomito. Assim, eles vão ao mato buscar o remédio para a cura da criança.

O pajé faz o remédio e dá para a mãe dá a criança. Portanto, pajé conhece todos os remédios da mata. Se alguém precisar do pajé para curar uma pessoa. Ela procura o pajé e fica boa. Mas o pajé não cura de graça. Ele cobra o pagamento, faz a cura e a pessoa fica curada.

Quando alguém de outra aldeia está doente e procura o pajé, ele vai até a aldeia, fica lá até a pessoa se curar. Depois volta pra sua aldeia.

*Texto: Keila Majôj Krahô  
Desenho: Daniel Rêj Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Trabalhe com entrevistas, debates e oficinas com seus alunos.

Estudo do texto

1. Segundo o texto, quantos pajés existem na Manoel Alves?
2. Qual a função dos pajés na aldeia?
3. Quais as doenças que os pajés curam?
4. Onde os pajés buscam remédios para curar as crianças?
5. O pajé só cura as pessoas de sua aldeia ou ele também cura as pessoas de outras aldeias?



## Recebendo a visita em casa

Quando as pessoas chegam a minha casa, recebo bem, mando sentar e ofereço alguma coisa para agradecer a visita, pode ser: café, comida ou qualquer alimento. Depois eu pergunto para eles:

— Você vem apenas para me visitar ou para resolver algum problema ou algum assunto? Assim, que eu faço com a visita na minha casa. É muito importante quando chega visita na minha casa, porque podemos conversar, trocar ideias. Se eles são de outra aldeia ficamos sabendo do que está acontecendo, além das notícias lá na aldeia e novidades.

Visitante da mesma aldeia conta também muitas novidades, algo que a gente ainda não sabe. Por isso, que eu recebo muito bem na minha casa os visitantes.

Um dia eu também posso visitar qualquer amigo e verificar qual é a forma dele receber as visitas.

*Texto: Paulo Jõwàt krahô  
Desenho: Diana Caxàt Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Peça para os alunos escrever sobre visitantes de outras aldeias.

1. Transforme as frases abaixo em frases interrogativas e exclamativas.

a) Quando as pessoas chegam a minha casa...

---

b) Um dia eu posso visitar qualquer amigo.

---

2. Encontre no texto uma palavra para cada família.

alimentação \_\_\_\_\_

café \_\_\_\_\_

visita \_\_\_\_\_

novidades \_\_\_\_\_

conversar \_\_\_\_\_

acontecer \_\_\_\_\_

comida \_\_\_\_\_

notícias \_\_\_\_\_



## Desigualdade Social e as Classes Sociais

Percebemos que no mundo cada povo é diferente e cada um tem seu jeito de viver, comer e suas normas sociais. Por isso existem as desigualdades sociais. Assim, alguns são ricos, outros muitos pobres, sem condições de ter uma vida digna. Outros moram em favelas, outros morrem de fome.

Há os analfabetos que nunca foram à escola. Então durante muitos anos, somente os ricos tinham liberdade, já os pobres não.

Com o passar dos tempos, as leis mudaram e exigiram que todos fossem tratados com igualdade, independente, de credo ou raça, seja negro, branco, índio ou americano. Antigamente, os pobres serviam somente para o trabalho escravo e tinham que cuidar do seu patrão.

Atualmente, a lei diz que todos são iguais, não existe mais desigualdade social.

*Texto: Cláudio Wacmã Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Treine as palavras que você acabou de ler no texto, construindo frases com os pares sugeridos aqui:

mundo
povo
analfabetos
escola
indígenas
americanos
negros
brancos

2. Junte as letras do conjunto e forme palavras.

s o n  
g r e

---

e r s  
o p b

---

b a s  
r c o n

---

l o c  
i a s

---

a s c  
o l e

---

o t b e a  
a f a n l

---





## Diálogo: Eu e o Médico

- Xôpa: Bom dia doutor, como você está?
- Doutor: Tudo bem!
- Xôpa: Eu quero fazer ultrassonografia, para saber o sexo do meu bebê e ver como ele está.
- Doutor: No dia 10 de abril, você vai ganhar seu bebê. Tome esse comprimido ao meio dia.
- Doutor: Quando terminar de tomar esse comprimido, tem que voltar aqui.
- Xôpa: Está bom!
- Xôpa: Vou embora, doutor.

*Texto: Roseana Xôôpa Krahô  
Desenho: Diana Caxât Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Destaque os verbos de cada frase do texto acima.
2. Passe para o plural a frase abaixo:
  - a) Eu quero fazer uma ultrassonografia para saber o sexo do bebê.
3. Escolha um verbo do texto e conjugue no presente do indicativo.
4. Considere os verbos no texto acima:
  - a) Qual o verbo que indica estado?
  - b) Quais os verbos que indicam ação?



## Conversando com a Enfermeira

- Magali: Bom dia enfermeira, vim para consultar minha parente.
- Enfermeira: Tá bom, você pode me aguardar, vou marcar a consulta para as três horas lá no hospital.
- Enfermeira: Agora você vai para o hospital, o carro vai deixar lá.
- Magali: Tá bom!
- Enfermeira: Quando você chegar ao hospital, o doutor vai perguntar o que você sente e você conte o que ela está sentindo.
- Magali: Minha parenta está sentindo dor de cabeça, febre, muito frio e não dorme bem à noite.
- Doutor: Eu vou passar o remédio para ela tomar, com esse remédio ela vai ficar boa.
- Magali: Doutor, passe remédio bom para ela.
- Doutor: Você vai tomar o remédio às duas horas e nove horas da noite. Tome certinho.
- Magali: Agora está pronto, Doutor, ela vai tomar remédio até ficar boa.

*Texto: Magali Irã Caprêc Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Peça para um aluno ler o texto em voz alta.

Peça para seus alunos fazerem outro diálogo entre o médico e a mãe de uma criança que está doente.

Peça para seus alunos fazerem uma pesquisa sobre receita da medicina tradicional Krahô.



## A Vida na Aldeia

A vida na aldeia é muito boa para os Krahô, pois existem muitas coisas, que os Krahô adoram fazer como: caçada, pescaria, limpar aldeia, plantar na roça e muitas outras coisas. As crianças são livres para brincar, correr, subir nas árvores, brincar com arco e flechas, tomar banho nas águas limpinhas dos córregos.

Os Krahô estudam na aldeia, tomam remédio no posto de saúde, que fica na aldeia. Vão à cidade para comprar tempero, objetos, ferramenta, ou seja, aquelas coisas que não existem na aldeia.

A vida na aldeia é muito tranquila, sempre ouvimos histórias contadas pelos nossos avós e também no tempo que tem festa é muito bom, vem muitas pessoas de outras aldeias e juntos fazemos muitas brincadeiras da nossa cultura.

Na aldeia não tem perigo de carros, não tem brigas, podemos viver sossegados. Eu gosto de viver na aldeia.

*Texto: Marcos Rõrehhô Krahô*

*Desenho: Marcela Pahnajêt Krahô*

### Sugestão de atividades:

1. Leia devagar e separe as sílabas:

caçada \_\_\_\_\_

aldeia \_\_\_\_\_

remédio \_\_\_\_\_

pescaria \_\_\_\_\_

plantar \_\_\_\_\_

saúde \_\_\_\_\_

2. Forme palavras com as sílabas:

ta-men-fer-ra \_\_\_\_\_

da-ci-de \_\_\_\_\_

ça-ca-da \_\_\_\_\_

ria-ca-pes \_\_\_\_\_

3. Complete o quadro abaixo com as palavras retiradas do texto.

Uma sílaba	Duas sílabas	Três sílabas	Mais de três sílabas



## Vivendo na aldeia

Todo mundo tem direito a viver. A vida começa quando a pessoa nasce, cresce e pode fazer muitas coisas. Aqui na aldeia, a vida das pessoas é boa, pois todos são felizes.

As crianças brincam, estudam, tem família que cuida delas. Brincamos no pátio, jogamos arco e flecha, bola e praticamos outras brincadeiras. Os jovens também são alegres e satisfeitos, estudam, jogam bola, correm com a tora. Já os adultos trabalham, plantam, caçam.

Existem muitas festas aqui na aldeia, cantamos, dançamos muito e somos felizes. Aqui moram muitas pessoas, crianças, jovens, adultos e velhos. Todas essas pessoas possuem vida alegre e bom pensamento.

*Texto: José Messias Pêêhà krahô  
Desenho: José Messias Pêêhà krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. Retire do texto acima algumas palavras no masculino e no feminino.

Masculino	Feminino

2. Passe para o feminino as palavras destacadas nas frases seguintes:

- Meu professor sempre foi meu amigo.
- Na escola do meu irmão havia um aluno não indígena.
- O jacaré macho atacou a anta macho.
- O aluno sabido foi o campeão da corrida da tora.



## Como fazer suco de buriti

Para fazer o suco de buriti, é preciso colher o buriti no mato e trazer para casa. Chegando a casa, pega uma vasilha grande e põe o buriti e lave muito bem para retirar as impurezas.

Depois pega um objeto rijo, como um pedaço de madeira, ou garrafa de vidro, amassa bem o buriti até soltar a polpa, coloca água, mistura bem o suco e coa bem para não ficar a casca e o caroço no suco.

Adoçar o suco com mel ou açúcar, mistura com beiju, grolado ou farinha e sirve o suco de buriti para a família ou visitas.

*Texto: Meiridalva Côhhôc Krahô  
Desenho: Meiridalva Côhhôc Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

#### **Trabalhe receitas**

1. Leia o texto com atenção e retire os artigos definidos e indefinidos.
2. Escreva três frases, circulando os artigos e sublinhando os substantivos que se encontram ao lado deles; de acordo com texto.
  - a) \_\_\_\_\_
  - b) \_\_\_\_\_
  - c) \_\_\_\_\_
  - d) \_\_\_\_\_



## Como fazer um Arco e Flecha

Primeiro a pessoa vai à mata procurar um pati bem maduro, depois corta e racha, lava e o arco já está pronto para botar a linha de tucum.

Depois a pessoa vai novamente para o mato arrancar canajuba verde, acende o fogo depois passa ela no fogo. Assim, fica pronto para fazer flecha e armar o arco.

*Texto: Valdivino Xókã Krahô  
Desenho: Valdivino Xókã Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

Leia o texto em voz alta para seus alunos

1. Peça para os alunos contarem o que sabem sobre os artesanatos Krahô.
2. Peça para os alunos fazerem uma pesquisa sobre as armas Krahô.
3. Escreva frases com as armas usadas pelos Krahô.
4. Peça para os alunos fazerem desenhos sobre as armas Krahô.



## Como faz Paparuto de Banana

Descasque as bananas verdes. Depois rale todas as bananas, para fazer moquém. Logo que tiver pronto, põe no fogo do moquém, quando as pedras estiverem bem branquinhas. Faz-se o paparuto de banana com qualquer tipo de carne, frango, peixe, ou carne de porco, depois bota no moquém. Quando ficar pronto, retira-se do moquém para comer junto com a família.

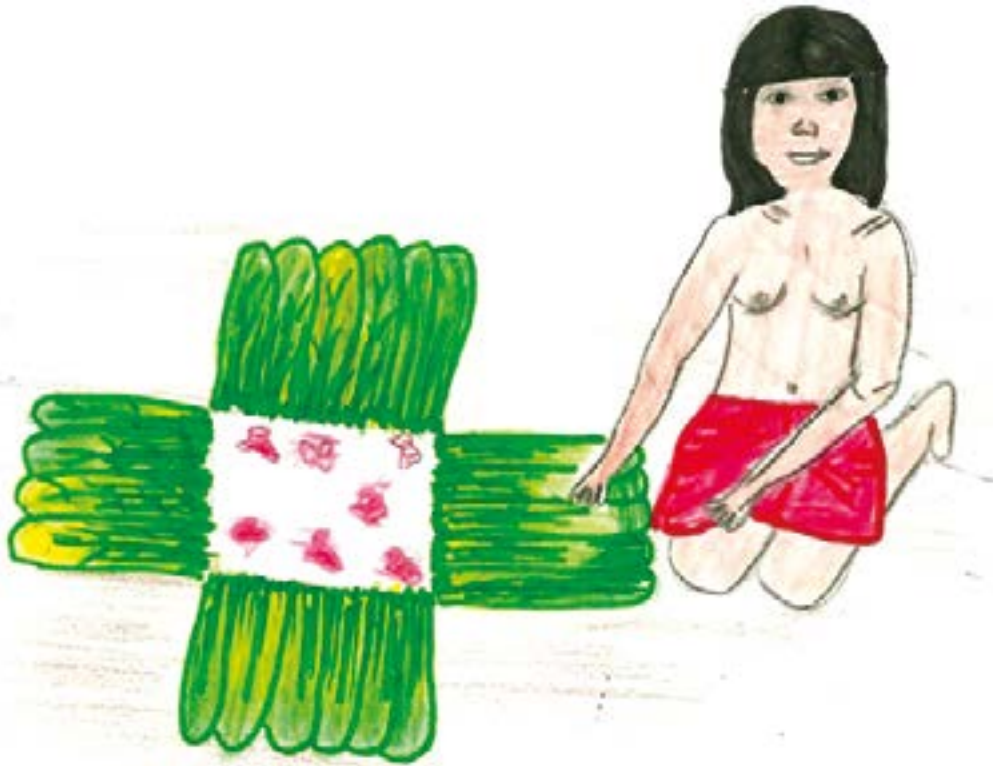
*Texto: Roseana Xôôpa Krahô  
Desenho: Diana Caxàt Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Trabalhe leituras e produção textual.

Peça para seus alunos escreverem outras receitas e fazerem desenhos.

Peça para os alunos pesquisarem outras receitas de alimentos Krahô.



## Como fazer paparuto

Para fazer o paparuto grande, as mulheres vão arrancar muitas mandiocas em seis cofos cheios. Depois os homens e as crianças vão descascar as mandiocas, e as mulheres vão ralar, quando terminar de ralar, os homens vão buscar lenha e as mulheres vão buscar a folha de bananeira, enquanto as outras mulheres vão fazer o moquém.

Depois dois homens vão cortar a carne, e as mulheres vão começar botar embira no chão, juntamente com as folhas de bananeira e vão espalhando todas arrumadinhas. Feito isso, três mulheres vão botar a massa de mandioca e carne nas folhas de bananeira, depois enrolam todas as folhas de bananeira e amarra com embira. Depois colocam no moquém e joga a areia por cima e deixa lá até amanhecer. No dia seguinte, os homens vão tirar o paparuto do moquém e está pronto para comer.

*Texto: Guilherma Xah krahô  
Desenho: Guilherma Xah krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. As palavras paparuto e cofo são substantivos. O que é um substantivo?

---

2. Complete com um substantivo próprio:

- a) \_\_\_\_\_ é meu melhor amigo.
- b) Moro na \_\_\_\_\_.
- c) \_\_\_\_\_ é minha professora preferida.
- d) Nasci no estado do \_\_\_\_\_.



3. Separe os substantivos próprios dos comuns no quadro abaixo.

árvore – José – anta – Katãmjê – Raquel – jacaré – paparuto – cofo – tora – Renato – Ovídio – Tais – André – pátio – casa – flecha – folha – Ismael.

Substantivo próprio	Substantivo comum

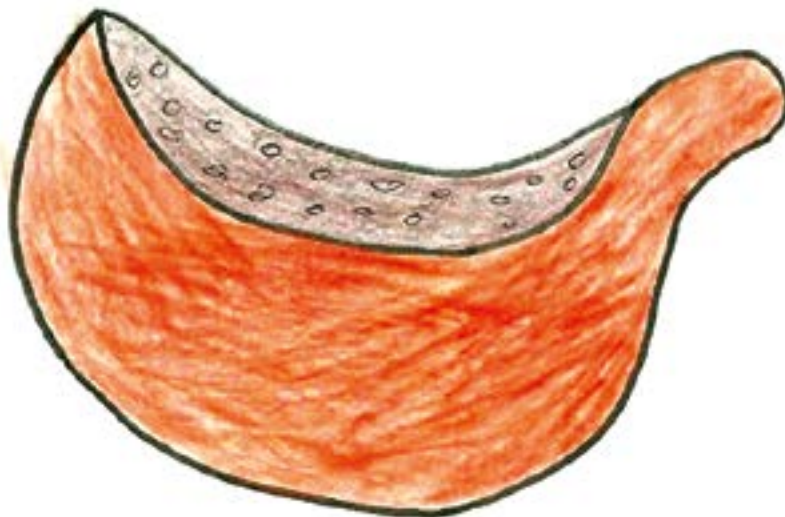
4. Complete as frases com substantivos comuns.

a) Fui á roça e colhi \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

b) Fui á cidade, comprei \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

c) Matei algumas caças \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

d) Pesquei alguns peixes \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.



## Como fazer grolado

Primeiro as mulheres vão para a roça, chegando lá vão arrancar mandioca, colocar no cofo e levar para por de molho.

Então, as mulheres voltam para a aldeia, deixando as mandiocas de molho por três dias aproximadamente.

Passado esse período, elas voltam para buscar a mandioca que estavam de molho e enxugam no tapiti. Assim, a massa de mandioca está pronta para fazer grolado. Elas fazem numa panela. Põem a panela no fogo, deixam esquentar, para fazer o grolado. Depois de feito o grolado, colocam na cuia e comem com qualquer tipo de carne.

*Texto: Magali Irã Caprêc Krahô  
Desenho: Magali Irã Caprêc Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

Peço aos alunos para contarem como se faz farinha.

Discuta com seus alunos como se prepara a roça para plantar mandioca.

Peça aos alunos para fazerem uma pesquisa sobre o beiju.

1. Complete as palavras abaixo:

Substantivo masculino

co \_\_\_\_\_

api \_\_\_\_\_

ar \_\_\_\_\_

substantivo feminino

ro \_\_\_\_\_

cas \_\_\_\_\_

flech \_\_\_\_\_

2. Escreva palavras da mesma família de:

peixe \_\_\_\_\_

chave \_\_\_\_\_

correr \_\_\_\_\_

mexer \_\_\_\_\_

flecha \_\_\_\_\_

banhar \_\_\_\_\_

## Como fazer massa de urucu

As pessoas pegam uns três cofos cheios de urucu, tiram as sementes, colocam numa vasilha grande põem água. Esfregam bem as sementes até que soltem toda a cor e as sementes ficam brancas.

Depois tiram as sementes, coam para ficar só o caldo. Em seguida levam ao fogo deixa ferver e vão tirando a espuma até que forme uma massa consistente. Colocam mais um pouco de água e ferver por alguns minutos. Pode colocar



um pouco de óleo de coco. Tirem a panela do fogo, põem ao sol e vão tirando a espuma com colher durante uma semana até endurecer. Coloquem numa folha de bananeira e podem usar para pintar. Na hora que for usar, molhem as mãos com óleo ou água. Essa massa pode ser guardada por muito tempo.

*Texto: Vilma Côrên Krahô*

*Desenho: Vilma Côrên Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Procure no dicionário o significado das seguintes palavras:

- vasilha \_\_\_\_\_  
caldo \_\_\_\_\_  
ferver \_\_\_\_\_  
semente \_\_\_\_\_  
espuma \_\_\_\_\_  
panela \_\_\_\_\_

2. Construa uma frase para cada palavra do vocabulário acima.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Descubra a resposta entre as palavras nas frases abaixo.

- a) Árvore que dá banana \_\_\_\_\_  
b) Lugar da aldeia onde se faz reunião \_\_\_\_\_  
c) Lugar onde moram as formigas \_\_\_\_\_  
d) Vivem dentro da água e servem de alimento \_\_\_\_\_  
e) Produzem mel e quando ficam nervosas são um perigo \_\_\_\_\_

# Como Fazer Mocó



Para fazer um mocó, uma pessoa pega um facão e vai para o mato cortar um olho de buriti e trazer para a aldeia, tirar o talo, para fazer uma embira.

Logo após, coloca de molho, deixando na água no máximo por dois ou três dias. Depois retira do molho, coloca dois paus para poder amarrar uma embira em forma de corda. Se for para fazer um mocó maior tem que colocar muitas fitas de embira.

Em seguida, vai trançando a palha em forma de cofo, depois dobra, vai costurando com uma agulha, usando linha de embira mesmo, quando terminar vira uma bolsa perfeita. Faz uma trança para segurar ou colocar nas costas.

*Texto: Cláudio Wacmẽ Krahô*

*Desenho: Cláudio Wacmẽ Krahô*

## ***Sugestão de atividades:***

1. Diga se as monossílabas grifadas são átonas ou fônicas.

Se for para fazer um mocó maior tem que colocar muitas fitas de embira.

2. Reescreva em seu caderno, as letras que representam nas palavras.

- |           |           |
|-----------|-----------|
| a) facão  | d) dois   |
| b) vai    | e) água   |
| c) aldeia | f) depois |

3. Escrevam em seu caderno quantas sílabas tem cada uma das palavras a seguir.

- |           |           |
|-----------|-----------|
| a) pessoa | f) molho  |
| b) buriti | g) facão  |
| c) máximo | h) embira |
| d) palha  | i) aldeia |
| e) agulha | j) trança |

## Como fazer uma esteira



Para fazer a esteira, é preciso ir ao mato para cortar o olho de buriti, tirar o talo e trazer para casa. Depois põe ao sol para secar. Depois de seco, a pessoa faz uma corda de um metro e meio, mas isso depende da largura da esteira.

A pessoa corta duas varas e cava um buraco, coloca as varas dentro, perto uma da outra, com distância de três metros. Amarra a corda na vara, põe a embira de molho por uma hora ou mais. Depois começa tecer a esteira. Demora vários dias para tecer uma esteira, precisa sempre estar molhando a embira para não

ressecar e é muito difícil e só quem sabe tecer bem que consegue fazer bem bonito.

Depois de pronta retira a esteira, põe no chão, para terminar a parte de baixo, colocando fio de embira.

*Texto: Paulo Jõwàt Krahô  
Desenho: Paulo Jõwàt Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Observe: As palavras que indicam números transmitem ideia de quantidade, são os numerais.  
...uma corda, duas varas, são exemplos de números cardinais.

Primeiro colocado, segundo colocado e terceiro colocado são exemplos de numerais ordinais.

1. Classifique os numerais em: ordinal ou cardinal.

- a) O homem fez dez esteiras. \_\_\_\_\_
- b) Na lista de chamada Taís é o número vinte. \_\_\_\_\_
- c) Ovídio foi o segundo aluno a entregar a prova. \_\_\_\_\_
- d) Meu time foi o primeiro colocado no campeonato. \_\_\_\_\_
- e) Renato ganhou vinte e cinco livros para a biblioteca da escola. \_\_\_\_\_
- f) Paguei cem reais pela calça. \_\_\_\_\_
- g) Natália é a quinta aluna da fila. \_\_\_\_\_



## Pescaria com Tingui

Os índios usam o tingui na pescaria. Quando eles querem realizar uma, todos vão juntar e se unem, para executar o trabalho que cada um tem que fazer.

Todos se reúnem, e a comunidade se espalha nas roças, quintal ou em outro lugar. Depois se reúnem no pátio e escolhem um riacho ou um lago. Eles batem uns dez sacos de tingui Assim, o tingui fica bem batido para o cheiro ficar muito forte.

No dia seguinte, toda a comunidade sai da aldeia, chegando ao local determinado todos fazem seus ranchos. No outro dia de madrugada, começam a bater novamente o tingui, mas antes de por o tingui na água, os partidos do inverno e verão vão lutar, se um derrubar o outro na água, ele será o ganhador, e não vai bater tingui, porque ganhou. Aquele que perdeu vai bater todo o tingui, e o partido que ganhou não vai trabalhar.

Quando terminar, todos esperaram uns vinte minutos para começar a catar os peixes e flechar também. Daí, os peixes começam a ficar tontos e não escapam. Assim, os índios vão matando com faca ou flechando, até o tingui vai descer por água abaixo.

*Texto: Edilson Kënjawên Krahô*

*Desenho: Ronaldo Xyky Krahô*

### **Sugestão de atividades:**

Observe: Os pronomes são palavras que substituem os nomes.

Vamos treinar?

1. Crie frases com

- Pronome da primeira pessoa \_\_\_\_\_
- Pronome da segunda pessoa \_\_\_\_\_
- Pronome da terceira pessoa \_\_\_\_\_

2. Complete as lacunas com pronomes pessoais

- \_\_\_\_\_ sou responsável pela festa da batata.
- \_\_\_\_\_ sempre participou da corrida de tora.
- \_\_\_\_\_ estamos felizes e contentes pela colheita da mandioca.
- \_\_\_\_\_ fizeste a festa da batata no ano passado?
- \_\_\_\_\_ é linda, não é?

3. Substitua as palavras destacadas nas frases pelos pronomes pessoais.

- Vovô e papai gostam de cantar no pátio.
- Carmem Lúcia e Simone são irmãs.
- Ovídio e eu trabalhamos juntos.
- Renato, meu amigo, chegou quando?

# Tingui

Esta planta, os indígenas plantam na roça ou no quintal. Os Krahô gostam de plantar a semente no mês de novembro. Por volta de um ano já possuem as raízes prontas para usar.

No verão, alguém usa numa lagoa ou riacho, onde existem muitos peixes. Ao saber onde fica esse local, a pessoa chega à aldeia, conta para a comunidade e para o cacique, no pátio.

Essa planta, não pode ser usada como alimento, pois ela é muito perigosa e venenosa. Por isso, é usada apenas para pegar os peixes, ela mata todos os peixes, nenhum escapa dela.



A gente arranca, corta só a raiz e joga os talos fora. Os homens batem na água, e as mulheres pegam os peixes mortos com as mãos ou pano. Depois que os homens terminam a tinguidada, pegam também com a flecha. À tarde, largam de caçar os peixes e voltam para a aldeia.

*Texto: Reinaldo Pereira Jahaj Krahô*

*Desenho: Diana Caxat Krahô*

## ***Sugestão de atividades:***

Observe: Usamos os artigos o, a, os, as quando queremos indicar um determinado ser ou objeto que conhecemos.

São os artigos definidos, exemplo: Os indígenas plantam na roça.

Os artigos um, uma, uns e umas não determinam de modo preciso o ser ou o objeto, são os artigos indefinidos, exemplo: Um pajé viajou ontem.

Atividades

1. Complete com artigo definido.

- a) \_\_\_\_\_ seu irmão foi tomar banho.
- b) \_\_\_\_\_ mulher do cacique foi para roça.
- c) \_\_\_\_\_ talos de buriti.
- d) \_\_\_\_\_ folhas de bananeira.
- e) \_\_\_\_\_ córrego está cheio.

2. Agora complete com artigos indefinidos.

- a) \_\_\_\_\_ menino foi tomar banho.
- b) \_\_\_\_\_ mulher está chorando.
- c) É \_\_\_\_\_ aldeia muito nova.
- d) \_\_\_\_\_ cacique fez reunião no pátio.
- e) \_\_\_\_\_ mulheres foram pegar frutos na mata.



## Como fazer uma casa

As casas são feitas pelos homens. Primeiro eles vão para o mato procurar as forquilhas de madeira bem dura e resistente para durar muitos anos. Eles cortam nove forquilhas, depois de quatro dias, levam para a aldeia e cavam buraco, põem as forquilhas, depois vão para a mata de novo para cortar as travessas e os caibros. Após dois dias, levam para a aldeia. Põem tudo na travessa bem arrumada e pregam os caibros. Voltam para o mato para cortar taboca para pregar todo esse material. Os homens vão novamente para o mato cortar palhas e levam para Aldeia e põem nas casas, quando os homens terminam de fazer as casas, cobrem a parte de cima. Terminado tudo isso, eles cortam pati e taboca para fazerem as paredes e terminarem as casas.

*Texto: Tiago Kêncaprêc Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

1. Praticando o plural.

a) As casas são feitas pelos homens?

Sim, os homens fazem muitas \_\_\_\_\_.

b) Você trouxe uma flecha?

Não, eu trouxe várias \_\_\_\_\_.

c) Você cortou a tora?

Não, eu cortei muitas \_\_\_\_\_.

d) O homem matou a anta?

Não, ele matou algumas \_\_\_\_\_.

2. Passe para o plural.

a) A casa grande \_\_\_\_\_

b) Flecha nova \_\_\_\_\_

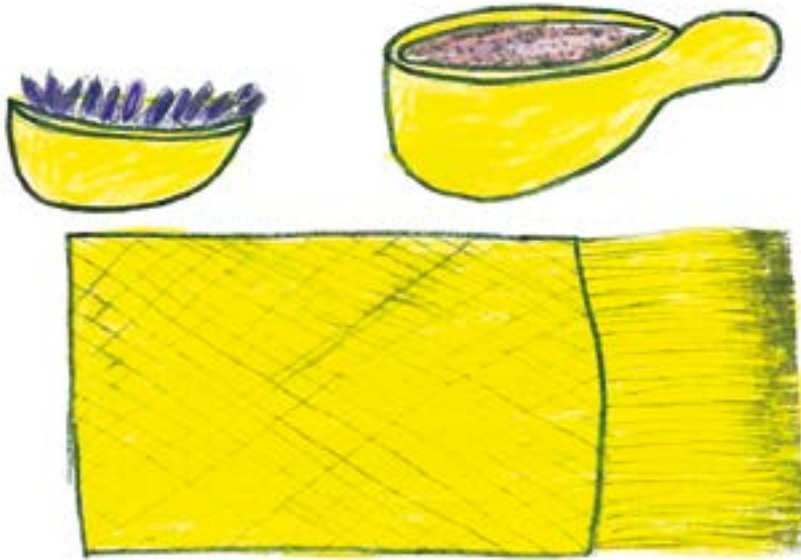
c) Borduna vermelha \_\_\_\_\_

d) Dia chuvoso \_\_\_\_\_

e) Homem alto \_\_\_\_\_



## Farinha de batata doce



A pessoa vai à roça, arranca as batatas põe no cofo e traz para casa. Depois os homens vão pegar lenha no mato. Enquanto isso, a mulher já prepara as pedras e as palhas, esperando a lenha para fazer o moquém para por as batatas. Depois cobre e deixa ficar por uns 50 minutos.

Depois que as batatas estiverem assadas, a mulher retira do moquém, põe numa cuia, deixa esfriar,

tiram as cascas, depois pega uma esteira, põe ao sol, derrama as batatas em cima da esteira para secar e vai mexendo toda hora, depois de um tempo vai dissolvendo com as mãos até ficar bem sequinha como farinha. Pode comer junto com qualquer outro alimento. Essa farinha de batata doce os nossos antepassados faziam muito, mas hoje os jovens não sabem fazer mais.

*Texto: Gelma Kôjkwa Krahô  
Desenho: Gelma Kôjkwa Krahô*

### Sugestão de atividades:

Observe: Quando verbo indica uma ação que está acontecendo, dizemos que está no tempo presente. Vamos estudar o tempo presente de alguns verbos que aparecem no texto, usando os pronomes eu, tu, ele, nós e eles.

#### Verbo arrancar

Eu arranco  
Tu arrancas  
Ele arranca  
Nós arrancamos  
Eles arrancam

#### Verbo mexer

Eu mexo  
Tu mexes  
Ele mexe  
Nós mexemos  
Eles mexem

#### Verbo cobrir

Eu cubro  
Tu cobres  
Ele cobre  
Nós cobrimos  
Eles cobrem

#### Atividade

1. Complete o que falta.

#### Verbo falar

Eu fal \_\_\_\_\_  
Tu fal \_\_\_\_\_  
Ele fal \_\_\_\_\_  
Nós fal \_\_\_\_\_  
Eles fal \_\_\_\_\_

#### Verbo partir

Eu part \_\_\_\_\_  
Tu part \_\_\_\_\_  
Ele part \_\_\_\_\_  
Nós part \_\_\_\_\_  
Eles part \_\_\_\_\_

#### Verbo beber

Eu beb \_\_\_\_\_  
Tu beb \_\_\_\_\_  
Ele beb \_\_\_\_\_  
Nós beb \_\_\_\_\_  
Nós beb \_\_\_\_\_



## **Estrelas**

Numa noite um homem estava olhando para as estrelas, viu uma estrela bem bonita e mais brilhante como ele nunca tinha visto antes.

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô*  
*Desenho: Tiago Capêr Kô Krahô*



## Urucu

Quando amanheceu o dia, ele pegou as sementes de urucu e foi para a roça.

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô*  
*Desenho: Tiago Capêr Kô Krahô*



## **Espalhando Sementes**

Lá na roça, ele espalhou as sementes com muito cuidado.

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô  
Desenho: Tiago Capêr Kô Krahô*



## A Beleza da Natureza

Ao voltar para casa, viu uma pomba pousada numa árvore bem alta. Olhou e lembrou como a natureza é bela. E foi dormir feliz pelo bom dia que teve.

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô  
Desenho: Tiago Capêr Kô Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

1. A história que você leu é baseada numa lenda do povo Krahô. Você conhece outra história que fale dos costumes dos indígenas? Se conhecer conte-a para seus colegas de sala.
2. Escreva no caderno o nome:
  - a) da história
  - b) da personagem principal
  - c) do local onde se passa a história
3. Vamos contar a história da estrela com outras palavras? Reescreva-a no caderno falando do seguinte
  - a) Quem era a estrela
  - b) Onde o homem morava
  - c) O que os indígenas aprenderam com a estrela
  - d) O que a estrela fez com as sementes
  - e) O aparecimento da pomba
  - f) A amizade do homem com a estrela
  - g) A beleza da natureza
  - h) A felicidade da estrela



## Como são escolhidos o Cantor e Cantora

Não se escolhe um cantor, quem quer ser cantor tem que prestar atenção aos avós deles.

Quando o avô ou avó canta para o neto, ele tem que ficar atento aquilo que eles falam. Dessa forma, a pessoa vai ouvindo, prestando atenção e vai aprender tudo com os seus avós.

Se a pessoa deseja ser cantor, ninguém pode atrapalhar a escolha dele de ser cantor. Tem que ter pensamento positivo e aprender tudo o que os avós ensinam. Quando acontece uma festa da cultura na aldeia, a pessoa tem que se preparar, não pode ficar tremendo de medo, pois a pessoa tem que fazer uma apresentação muito boa. Ninguém vai conhecer pessoa, por que ela ainda é muito jovem, mas todos passam a gostar da sua voz, e assim a pessoa vai aprendendo e gravando na memória. Dessa forma é que nascem os bons cantores e cantoras.

*Texto: Carmem Lúcia Mãkrýt Krahô*

*Desenho: Simone HôhprýjKrahô*

### *Sugestão de atividades:*

Sinônimos

Observe: **desejar - pretender**

Você observou que estas palavras possuem sentido igual ou quase idêntico? Elas são chamadas de sinônimos. Então nos dicionários o que encontraremos são os sinônimos das palavras.

### **Atividades**

1. Reescreva as frases abaixo, trocando as palavras em destaque por sinônimos.

- O cacique está entusiasmado com a festa da batata.
- A mulher preparou o paparuto.
- O professor examinou as tarefas dos alunos.
- A mulher colocou as penas no colar.



## Buscando a tora no mato

Nós cortamos a tora no mato, preparamos para a corrida. Os Krahô correm pela manhã, mas se a festa for da batata, os homens vão buscar a tora no rio. Com esta tora somente os homens correm e as mulheres vão atrás não pegam a tora. Porém se as toras são de mortos, elas ficam no mato e somente os homens vão buscar. Para buscar a tora, todos nós nos pintamos e vamos buscar a tora no mato, de manhã cedo. Tem uma pessoa especial para ir cortar as toras não é qualquer um que pode cortar essa tora. Sempre é cortada quatro toras, duas são para os homens e duas para as mulheres. Às vezes a tora fica num lugar perto, outras vezes fica num lugar bem longe.

*Texto: Rogério Xĩprô Krahô  
Desenho: Rogério Xĩprô Krahô*

### Sugestão de atividades:

1. Circule os verbos das frases abaixo:

- a) Nós cortamos as toras no mato.
- b) Os homens correm com a tora.
- c) Todos nós nos pintamos.
- d) Todos os homens buscam a tora no mato.

2. Complete as frases com verbo que indica fenômeno da natureza: Chove, escurece, ventou, andei, caminho, trovejou.

- a) No verão \_\_\_\_\_ maia tarde.
- b) Ontem \_\_\_\_\_ muito.
- c) \_\_\_\_\_ muito nesta região.
- d) \_\_\_\_\_ muito durante a noite.



## História do Peixe

O Peixe vive dentro da água. Lá ele cresce, come matinho no rio e come folha limpa. Ele possui o couro duro, boca grande, tem rabo, nariz, dente, dois olhos e é valente.

Alguns peixes ficam bem grandes e bravos. O peixe é muito bom, possui carne saborosa e todos nós indígenas gostam da carne dele. Mas a carne além de ser gostosa, às vezes é perigoso comer peixe, pois ele possui muitas espinhas que são afiadas e podem furar a boca da pessoa.

Os peixes são diferentes uns dos outros. Uns são pequenos, outros são grandes e, às vezes, uns comem os outros. Portanto, não podemos jogar lixo nos rios, pois os peixes podem comer e se envenenar. Os peixes são os nossos alimentos, podemos fazer muitas coisas com a carne dos peixes.

*Texto: Diana Caxat Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

Antônimos - Observe: **dentro – fora**

Estas palavras possuem sentidos contrários e são chamadas de antônimos.

Atividades

1. Preencha as frases com palavras que indicam o contrário destas: grande, valente, limpa, pequenas.

- a) A área do córrego está muito \_\_\_\_\_.
- b) As crianças só correm com tora \_\_\_\_\_.
- c) Os homens correm com toras \_\_\_\_\_.
- d) O guerreiro é muito \_\_\_\_\_.

2. Escreva o antônimo das palavras abaixo.

- |                 |                  |
|-----------------|------------------|
| a) dentro _____ | b) grande _____  |
| c) sujo _____   | d) medroso _____ |
| e) medo _____   | f) largo _____   |
| g) doce _____   | h) dia _____     |



## Cantoria no Pátio

A cantoria dos Krahô é cantada somente na aldeia. Quando não tem festa, eles não cantam. Eles não cantam, porque costumam cantar apenas durante as festas na aldeia. Antes de ele cantar, a mulher do cantor vai procurar pau-de-leite, para o marido. À tarde, a mulher dele vai pintá-lo com urucum, depois de pintado, ele vai cantar no pátio. A mulherada se junta cantando no pátio.

O cantor usa o maracá para cantar, depois que terminar de cantar, ele vai para o local dele. Quem quer aprender com ele, vai para a casa do cantor e pede para ele ensinar a música que ele contou. Assim, quem quiser aprender a música dos homens, o cantor ensina.

*Texto: Batista Põhympej Krahô  
Desenho: Edinaldo Kêêxý Krahô*



### *Sugestão de atividades:*

Observe: O encontro de duas ou mais vogais em uma mesma palavra é chamado encontro vocálico. Quando a vogal vem acompanhada numa mesma sílaba, de uma semivogal, damos a esse encontro o nome de ditongo.

Veja alguns exemplos: pátio, depois.

#### **Atividades**

1. Procure no texto palavras em que haja ditongo, copie-as e circule os encontros vocálicos.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Cite outros exemplos de palavras que tenham ditongo.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## Bom Corredor

Para ser um bom corredor, é preciso que a pessoa tome remédio natural do cerrado ou do mato. Existem muitos remédios no mato, se a pessoa quer ser um bom corredor, procura uma pessoa mais velha da aldeia e pergunta para ela o que é preciso para ser um bom corredor.

Meu avô sempre falava que era um bom corredor e ninguém passava dele. Ele corria com uma tora muito grande e nunca deixou a tora cair, porque ele era muito forte. Ele me falava que nunca comia à noite, não bebia água e nem comia carne da caça enquanto estava quente.

Um dia perguntei:

— Você já pegou alguns bichos do mato?

- Ele respondeu:

— Já, já peguei. Um dia eu estava caçando e vi uma cutia muito grande, deixei minha espingarda, o

facão e corri atrás dela, quando ela me viu, ela correu muito, muito mesmo. Eu também corri muito para pegá-la. Quando ela ficou cansada, ela quase entrou no mato, mas eu a peguei.

Depois que ele terminou de contar a história, falou pra mim:

— Se alguém quiser ficar igual a mim, é só cumprir o resguardo, toma banho todo dia bem cedo e toma remédio.

*Texto: Mário Ahkôxê Krahô  
Desenho: Mário Ahkôxê Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

Observe: Chama-se tritongo o encontro de uma semivogal, uma vogal e outra semivogal na mesma sílaba.

Exemplo: **quais, Uruguai**

1. Retire das frases abaixo as palavras com ditongo e tritongo.

a) Mamãe hoje vai ao córrego.

b) Todos os dias, papai compra pão e leite.

c) Era uma história muito bonita.

d) O fogo queimou a mata.

e) O boi bebeu a água do balde.

## As araras



A arara gosta de ficar nas árvores e de voar pelo ar. É grande e possui penas de várias cores: amarelo, azul, verde, e preta. Essas cores deixam-nas bonitas, por isso, elas são muito procuradas pelos indígenas e não indígenas para criá-las.

As araras possuem bico preto e comem inhame, arroz, buriti e todas essas frutas verdes. Com as penas delas, podem-se fazer colares e brincos. A pena da arara é muito importante para nós. Elas voam bonitas pelo ar.

É proibido matar arara, porque elas vivem na mata, enfeitam a natureza é muito bom para todos nós indígenas.

*Texto: Karina Hôhkwỳj Krahô  
Desenho: Sara TehtiKwỳj Krahô*

### Sugestão de atividades:

Observe: O hiato é o encontro de vogais em sílabas diferentes.

Exemplo: **voam - possuem**

Vamos estudar os encontros vocálicos?

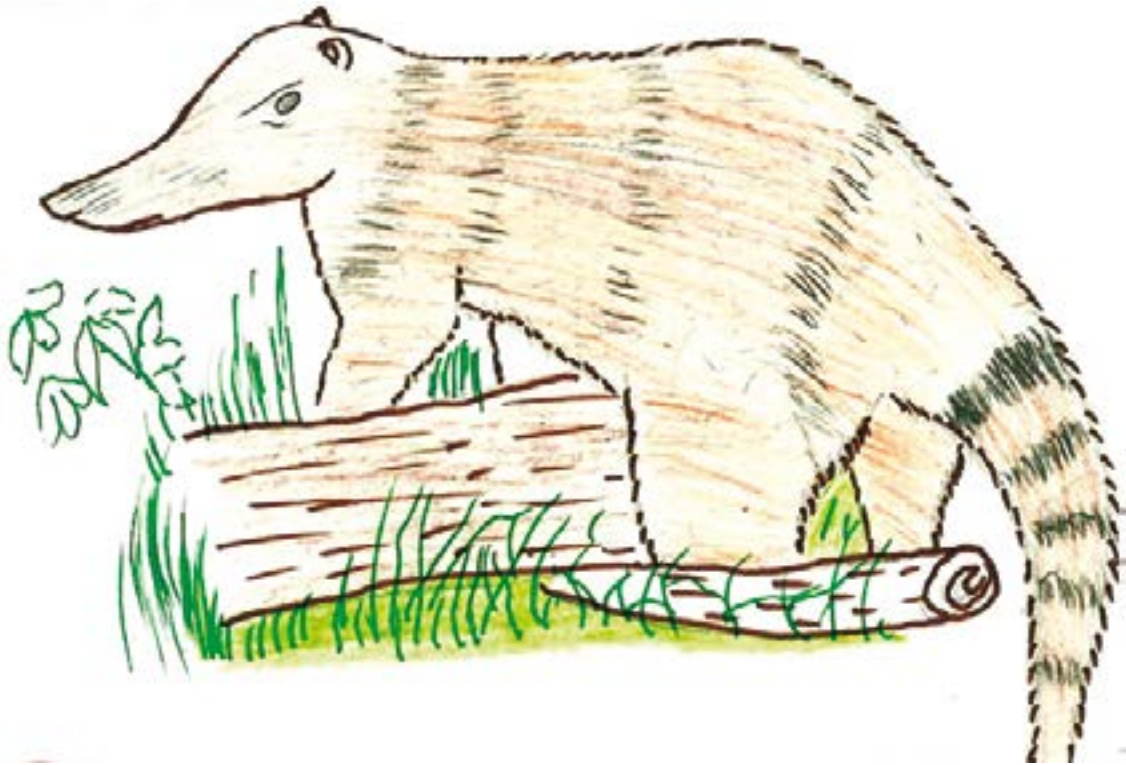
1. Separe as sílabas das palavras a seguir, dizendo se os encontros vocálicos são ditongos, tritongos ou hiatos.

Água \_\_\_\_\_  
Doer \_\_\_\_\_  
Muito \_\_\_\_\_  
Raiz \_\_\_\_\_  
Biscoito \_\_\_\_\_  
assear \_\_\_\_\_

Coelho \_\_\_\_\_  
Régua \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Quais \_\_\_\_\_  
Paraguai \_\_\_\_\_  
Tesoura \_\_\_\_\_

2. Marque um X na coluna correta e circule na palavra o encontro vocálico.

	DITONGO	TRITONGO	HIATO
ÁGUA			
POUCO			
IGUAIS			
HISTÓRIA			
DOIS			
QUATI			
TERRITÓRIO			
VOO			
POSSUEM			
COAM			
URUGUAI			
AULAS			
PESSOAS			
SUAS			
RAIZ			



## O Quati

O quati é um animal que tem pelos, vive no mato e se alimenta de minhoca e alguns deles são criados na Aldeia. O quati vive em bando, mas tem alguns que vivem sozinhos.

Os homens costumam caçar o quati para comerem, por isso esse animal quase não existe em nosso território. Aqueles que escapam vivem de dois em dois.

Quando alguém pega um filhote de quati para criar na aldeia dá alimento, mas ele não deixa solto, porque os quatis são muito valentes podem morder alguém na aldeia.

A carne deles é muito gostosa e as mulheres gostam de fazer paparuto com carne do quati. Muitas vezes elas comem a carne cozida.

*Texto: Raquel Hõpekwỳj Krahô*

*Desenho: Mateus Xooco Krahô*

Observe: O substantivo epiceno é aquele que apresenta um só gênero (masculino ou feminino), designa o macho e a fêmea de uma espécie animal.

Exemplos: quati – cobra – anta

### **Atividades:**

1. Complete as frases: os substantivos que designam animais, conservando à mesma forma genérica para macho e para fêmea, são chamados ....., se quisermos apontar, particularmente, o sexo teremos que acrescentar as palavras ..... ou .....

2. Trabalhe com seus alunos os substantivos epicenos, com base nos animais de reserva, que eles conhecem.



## A Anta

A anta é um animal, que vive no mato, mas não dorme durante o dia. Come frutas do mato como cajá, buriti e algumas folhas novas. Quando ela está com filhotes é muito brava. Ela corre muito, nem capim alto a segura, mesmo que o rio esteja cheio, ela atravessa.

A anta possui o couro grosso e os dentes grandes. Quando está com fome, vai à chapada para comer e quando quer descansar vai para o carrasco ou na cabeceira, onde lá deita. Ela cria apenas um filhote de cada vez.

A anta é um animal que pode ser caçado, pois possui uma carne muito gostosa, mas muito gordurosa.

*Texto: Márcia Prýhkwýj Krahô*

*Desenho: José Messias Péêhà Krahô*

### ***Sugestão de atividades:***

Observe: O substantivo comum que mesmo estando no singular, dá nome a um conjunto de pessoas, animais ou coisas.

Exemplo: A alcateia atacou ferozmente o rebanho.



Coletivo de lobo



Coletivo de bois ou ovelhas

### **Atividade:**

1. Complete as frases com substantivos coletivos.

- O nosso \_\_\_\_\_ tem vinte e seis letras.
- A polícia prendeu um \_\_\_\_\_ de ladrões de carro.
- Quando não sei escrever uma palavra, procuro no \_\_\_\_\_.
- Um \_\_\_\_\_ de abelhas atacou o cacique.
- Uma \_\_\_\_\_ de insetos invadiu a aldeia.
- Uma \_\_\_\_\_ de músicos tocou na escola.



## A Onça Perigosa

A onça é um animal muito forte, perigoso e mais valente do que os outros animais. Ela dorme no pé das árvores ou na caverna. Todos os bichos têm medo dela, inclusive nós seres humanos.

Se ela encontrar alguém em algum lugar, ou a pessoa mata a onça, ou ela mata a pessoa. Portanto, não se deve brincar com a onça, por isso, os caçadores andam armados com espingarda ou arco e flechas.

A onça possui unhas afiadas e boca grande. Ela é mais forte do que o homem. Ninguém consegue segurá-la. Quando os filhotes dela nascem ninguém fica perto, porque ela é muito valente. Ela anda à noite e de manhã.

Ninguém mata a onça com um pau, mas com outros tipos de armas, com espingarda ou revólver. Existem vários tipos de onça e cada uma delas possui o couro diferente, sendo onça pintada, onça preta e outras onças. Também não é qualquer pessoa que mata e come carne de onça só os caçadores que matam e comem

*Texto: Sandra Crahwỳj Krahô  
Desenho: Karina Hôh kwỳj Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

Observe as palavras: **grande** – **brincar**

Você percebeu nestas palavras a presença de duas consoantes juntas.

Ao encontro de duas ou mais consoantes, com sons diferentes, em uma mesma palavra, chamamos de encontro consonantal.

Atividade:

1. Circule os encontros consonantais.

forte

dorme

perto

brincar

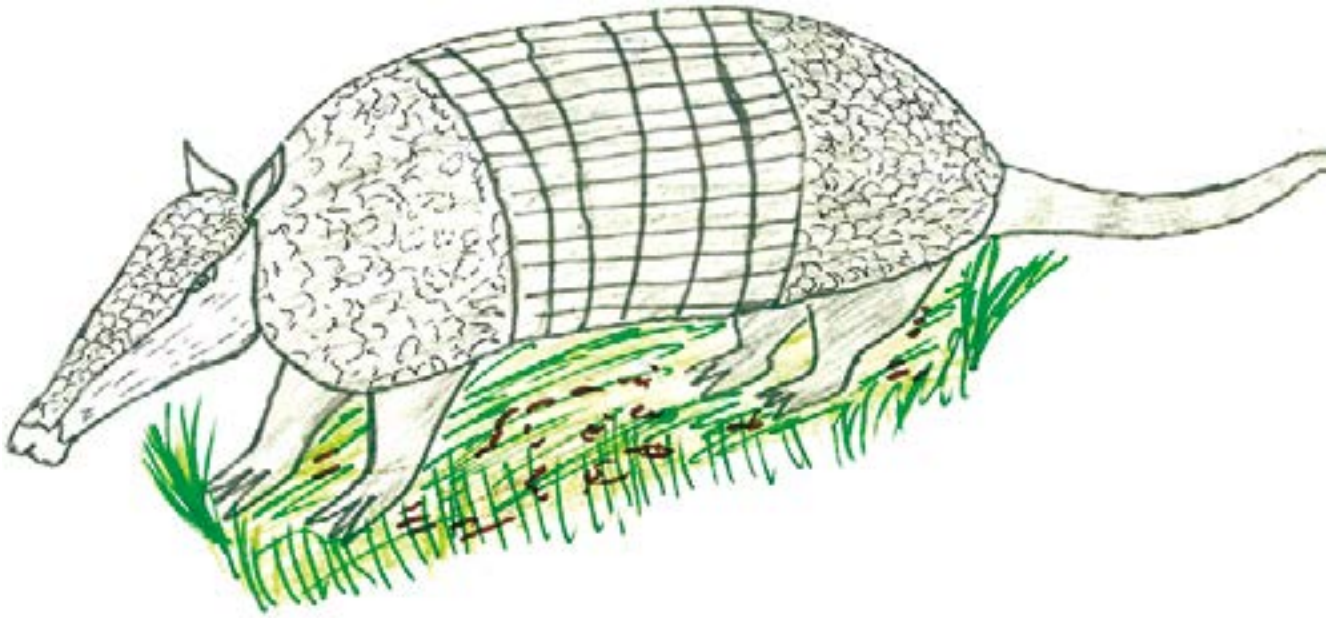
flecha

outros

armas

espingarda

grande



## História do Tatu

O Tatu mora no mato, mas na época de chuva, ele sai do buraco. Quando vai chover e molhar a floresta, o tatu sai, procurando minhoca para comer, pois com a terra molhada, fica fácil de ele encontrar minhoca, porque a terra estando seco, o tatu não consegue comer minhoca.

O tatu dorme no buraco fundo e limpo, se for sujo, ele não dorme. Ele não mora só num buraco, quando chove, enche o buraco onde o tatu dorme, ele sai procurando outro lugar para ficar.

A carne de tatu não é boa para a mulher gestante comer. Porque se ela comer a carne do tatu, quando o nenê nasce, pode dar convulsão e o nenê pode morrer.

A carne do tatu é saborosa. Os bons caçadores podem matá-lo, mas os caçadores ruins não conseguem matar o tatu.

*Texto: Karina Hôhkwýj Krahô  
Desenho: Mateus Xooco Krahô*

**Observe:** O encontro de duas letras representando um único som, chamamos de **dígrafos**. Observe ao ler as palavras: molhar, minhoca, morrer, os encontros das letras **lh**, **nh** e **rr**, pronunciadas apresentam um só som.

Conheça outros grupos de letras que são dígrafos:

Ch - chuva	qu - quero	Lh - barulho	rr - terra
Nh - manhã	ss - nosso	Sc - nasce	xc - excelente
Gu - fogueira			

### Atividade:

1. Circule os dígrafos das palavras abaixo:

trabalhar	descer	bicho	cachorrinho
terra	queixo	formiguinha	bichinho
guia	nascer		

2. Procure no texto História do tatu palavras com estes dígrafos:

Lh _____	Nh _____
Ch _____	Rr _____
Sc _____	

# História da Coruja



A Coruja é um pássaro de hábitos noturnos, pois passa o dia dormindo e quando o sol se põe, ela acorda e sai à procura de alimentos. Ela se alimenta de insetos e outros bichinhos que ela encontra. Ela possui olhos grandes, penas marrons escuras, preto e branco. Possui bico curto, de cor quase amarela. Ela costuma dormir somente nos locais escuros, nos galhos das árvores, para se esconder entre as folhas.

Os indígenas não matam a coruja, porque a carne dela não é boa para comer. Ela bota ovo em cima das árvores, que demoram em média um mês, chocando para nascerem os filhotes.

*Texto: Luana Tejaka Krahô  
Desenho: Helena Ahkrãhkwỳj Krahô*

## **Sugestão de atividades:**

Observe a frase: A coruja bota ovo em cima das árvores.

De quem estamos falando? Da coruja.

Chamamos de sujeito à pessoa ou coisa sobre a qual estamos falando numa frase.

### **Atividade:**

1. Descubra o sujeito das frases a seguir perguntando “quem” ou “ou quem” ao verbo.

- a) O cacique viajou.
- b) As mulheres fazem colares.
- c) Os homens correram com a tora.
- d) O menino matou o pássaro.
- e) O homem matou uma anta.

2. Ligue o sujeito ao restante da frase.

- O cacique
- O fogo
- A professora
- O caçador
- Os homens
- Daniel

- matou uma onça.
- correram com a tora.
- é um excelente desenhista.
- não deu aula hoje.
- queimou a mata.
- fez reunião no pátio





## História da paca

A paca é um animal que mora no mato e costuma ficar dentro de buracos, para dificultar os caçadores encontrar. Assim, só os cachorros conseguem encontrar as pacas nos buracos.

A paca é um animal muito difícil de ser encontrada, pois ela costuma sair dos buracos no período de chuva, à noite ou de madrugada e no período do verão, quase não anda. Ela come as frutas do mato porque essa é a fruta preferida por ela. A paca anda bem longe, nos morros ou perto dos brejos, pois se ela sente sede, pode beber nos brejos. É um animal grande, gorda de carne branca, macia e muito saborosa.

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô  
Desenho: Rogério Xĩprô Krahô*

### *Sugestão de atividades:*

**Agora observe as frases e indique o sujeito e verbo.**

a) A paca come frutas.

Sujeito \_\_\_\_\_

Verbo \_\_\_\_\_

b) O caçador matou o veado.

Sujeito \_\_\_\_\_

Verbo \_\_\_\_\_

**Predicado:**

Chamamos de predicado a parte da frase que fala algo sobre o sujeito.

**Atividade**

1. Sublinhe o sujeito das frases e circule o predicado:

- a) A mulher pintou a criança.
- b) As crianças brincam de bola no pátio.
- c) O quati fugiu de casa.
- d) O cachorro matou a paca.
- e) A cobra mordeu o cachorro.

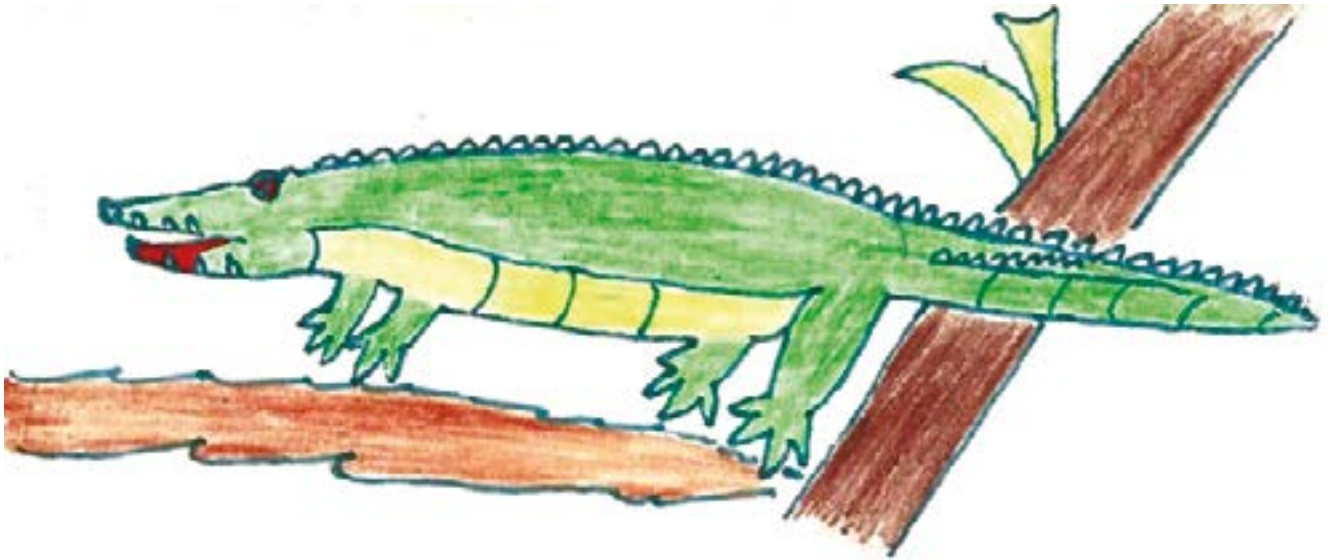
2. Preencha o quadro com as frases abaixo, separando o sujeito do predicado.

- a) O macaco pula nos galhos da árvore.
- b) O pai e filho foram caçar.
- c) Os indígenas foram pescar no rio.
- d) O vento derrubou as árvores.
- e) Os homens correm com a tora.

Quem?	Faz o que?



**TEXTOS SUPLEMENTARES**



## História do Camaleão

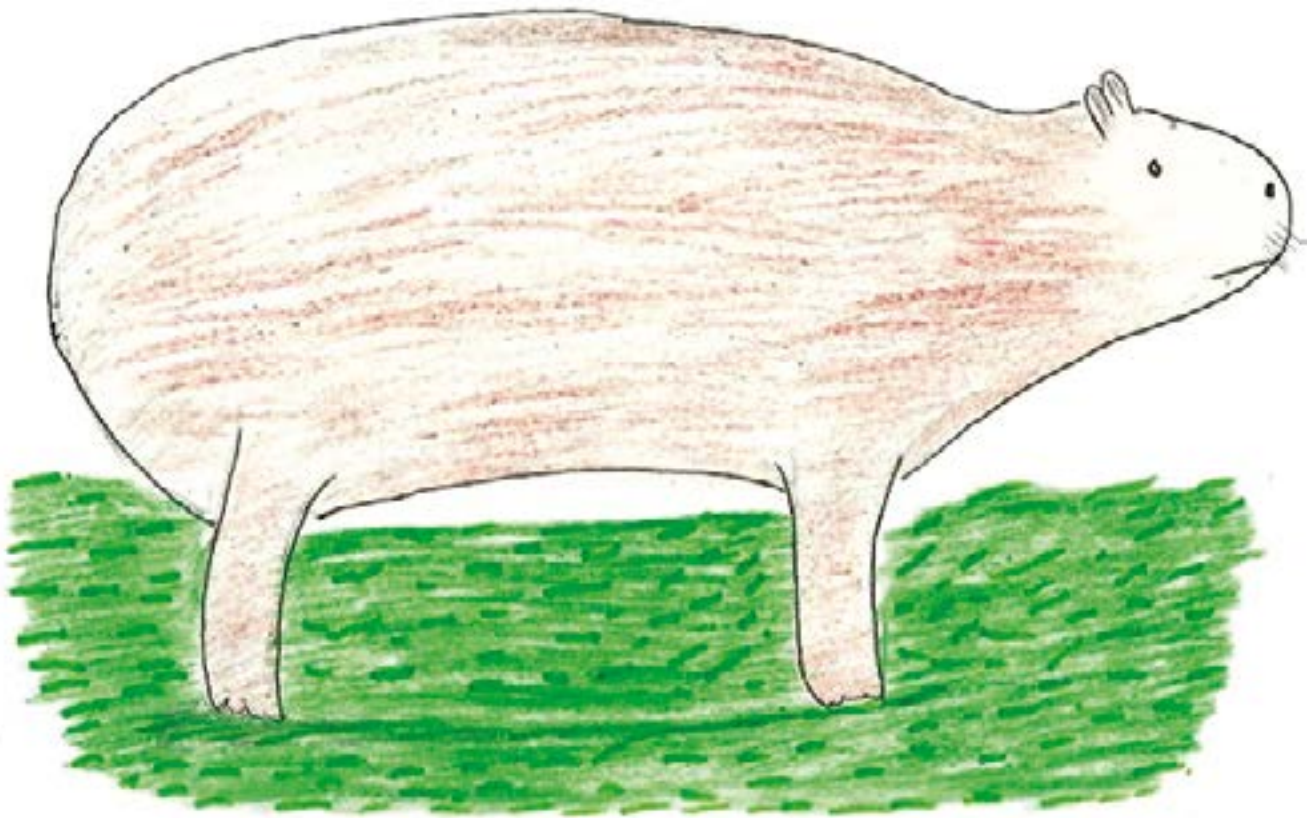
O camaleão é um animal que vive na lagoa, costuma comer folhas verdes e às vezes come alguns outros insetos que acha perto da água.

A cor do camaleão é verde, mas em baixo é branco ou preto, ele muda de cor de acordo com o ambiente em que ele estiver.

Ele é grande e valente, se encontrar alguma cobra, luta até matar a cobra. O camaleão é rápido sabe nadar muito bem e quando alguém mexe com ele fica muito bravo. Ele também sobe em galhos de árvores quando sai da água para descansar.

*Texto: Matilde Caxê Kwỳj Krahô*

*Desenho: Iris Ihkôkà Krahô*



## A Capivara

A capivara é um animal muito grande, mora na beira do rio, dorme e fica lá o tempo todo. Ela come capim, milho, arroz e quando está com filhote na barriga, fica muito brava. Ela é marrom e pelo grosso, corre muito na água quando ela está se banhando.

Existem pessoas que costumam criar esse animal em casa desde pequeno. Mas também existem aquelas que gostam de caçar para comer a carne, que é muito saborosa a carne da capivara.

*Texto: Luana Tejaka Krahô  
Desenho: Dodanin Wóócô Krahô*



## História da Tartaruga

A tartaruga é um animal pequeno possui patas e anda muito devagar no mato. O casco da tartaruga é muito duro e protege do ataque de outros bichos. Ela dorme dentro das cavernas, come qualquer tipo de frutas, como caju, buriti e cajá.

Como ela possui carne saborosa, existem pessoas que matam para se alimentar, mas existem outras pessoas que não comem carne de tartaruga. Também existe pessoa que costuma criar tartaruga em casa e cuida muito bem desse animal.

*Texto: Natália Kratihkwỳj Krahô*

*Desenho: Simone Crowcy Krahô*



## História da Raposa

A raposa é um animal muito esperto. Ela mora no cerrado, vive nas matas e quase não sai. A raposa come todos os tipos de pintinhos, pássaros e ovos que está chocando nos ninhos. Ela é grande e possui pelos pretos. Nós comemos carne de raposa, porque a carne dela é muito gostosa.

*Texto: Simone Crowcy Krahô  
Desenho: Ronaldo Xyký Krahô*



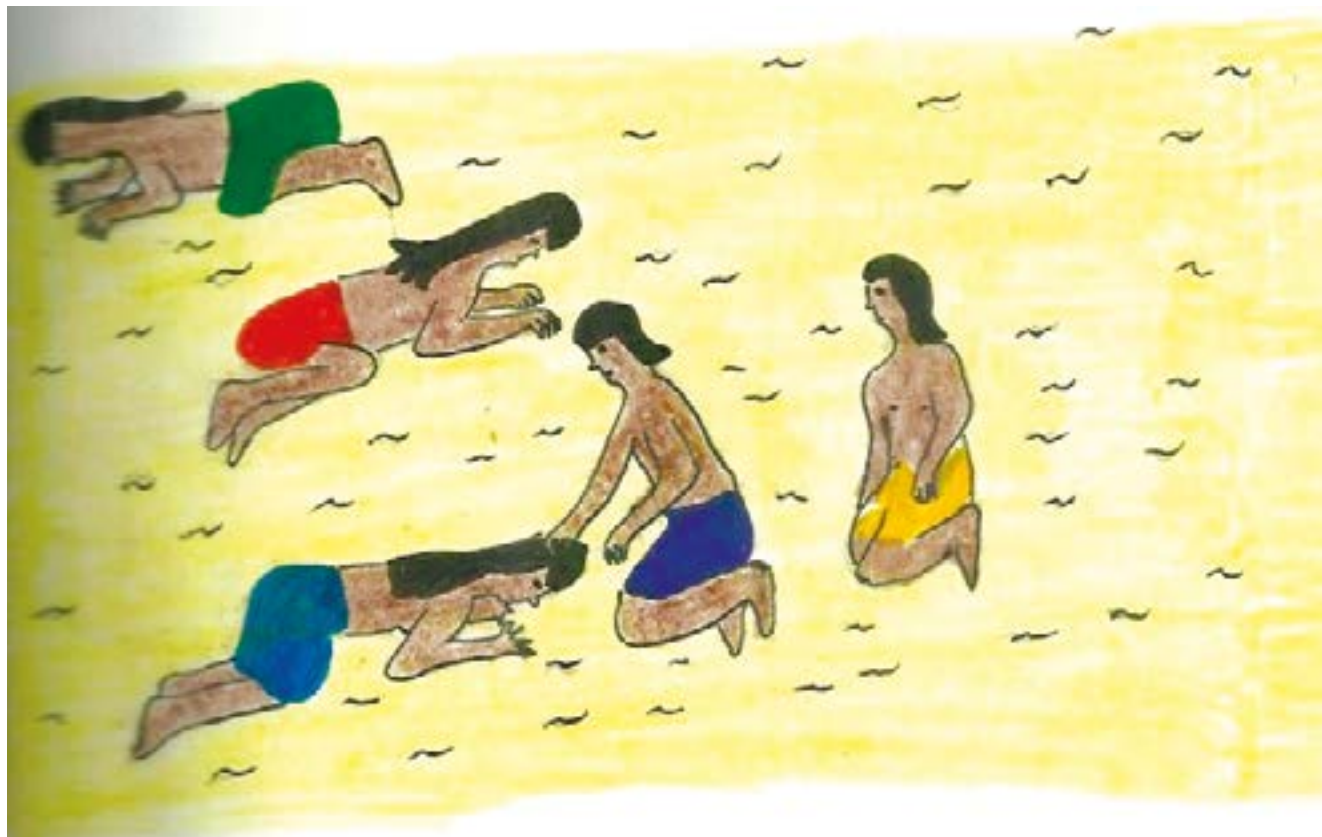
## A História do Tamanduá

O tamanduá é um animal muito forte, perigoso e gosta de atacar os cachorros. Ele dorme nos buracos e é muito valente. O tamanduá come cupim e formiga, possui o focinho longo, as pernas e os braços grossos, porém anda em todos os lugares.

Existem pessoas que costumam criar tamanduá em casa ou na aldeia, mas também existem aquelas pessoas que caçam e matam tamanduá para comer.

*Texto: Ronaldo Xyký Krahô  
Desenho: Marcos Rõrehhó Krahô*





## A Brincadeira da Melancia

Durante a brincadeira, os homens imitam uma melancia. Ficam deitados no chão e vão ficar andando no meio das melancias.

Para achar uma melancia que está madura, eles batem com os dedos na parte superior da melancia. Se tiver com barulho de madura, eles tiram e levam até outro local. E assim vai a brincadeira até o final, roubando as melancias até acabar todas.

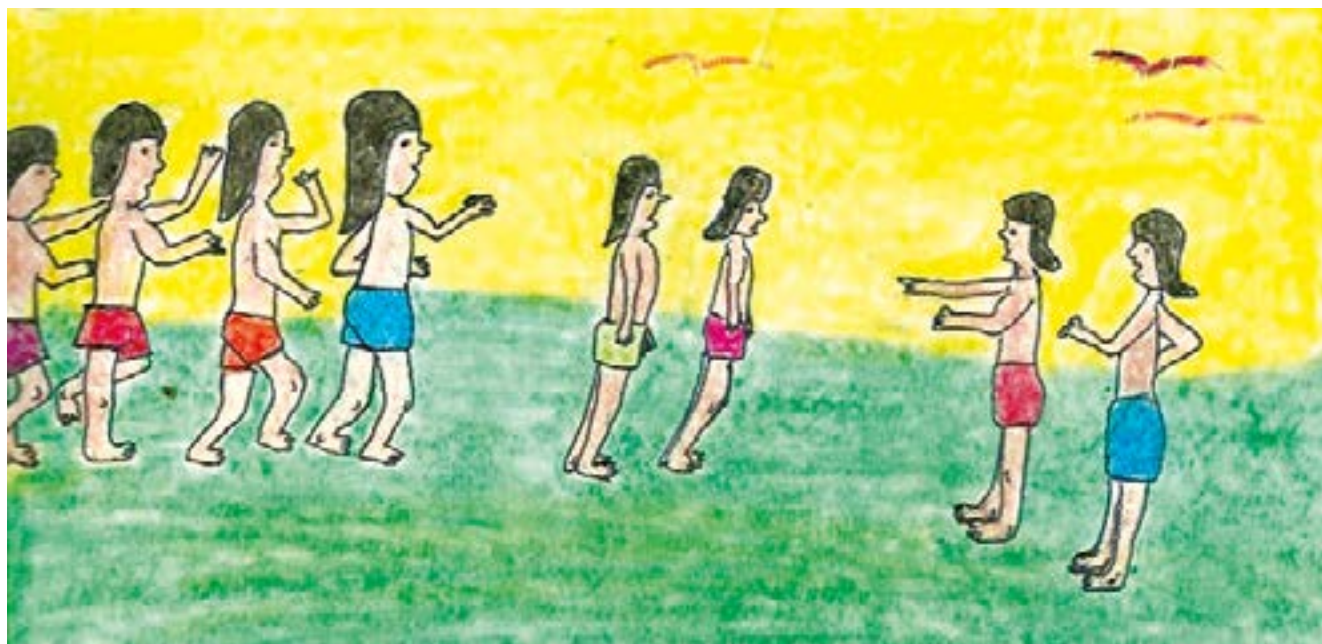
*Texto: Juliana Têrkwyj Krahô  
Desenho: Juliana Têrkwyj Krahô*



## **A Brincadeira do Tamanduá Bandeira**

Nessa brincadeira somente as moças e os rapazes podem participar. Durante a brincadeira, alguns homens vão ser o tamanduá e tentar pegar algumas crianças, por nas costas, fica bem no meio do círculo e as pessoas começam a cutucar o tamanduá. Ele corre atrás das pessoas e pega algumas delas. Quem o tamanduá conseguir pegar, vai ficar fora da brincadeira.

*Texto: Michel Hãjhã krahô  
Desenho: Michel Hãjhã krahô*



## Macaco Roubando Milho

Essa brincadeira se dá da seguinte forma: as crianças se dividem em grupos de cinco, na casa, e os meninos imitam os macacos.

No entanto, um menino e uma menina também imitam o dono da roça. As outras crianças imitam o milharal. Daí os macacos vão para roubar o milho e logo o dono do milharal chega ataca os macacos.

*Texto: Antônio Neto Purcuxy Krahô  
Desenho: Antônio Neto Purcuxy Krahô*



## Brincadeira de Esconde - Esconde

A brincadeira de esconde- esconde acontece no pátio, onde as meninas e os meninos se juntam.

A brincadeira começa, quando todas as meninas correm para se esconder atrás das casas, no meio da estrada ou em algum outro lugar qualquer. Os meninos vão procurando as meninas, e ao encontrarem, levam cada uma para o pátio até encontrar todas. Essa brincadeira as meninadas fazem somente no período da lua cheia. É um tipo de brincadeira muito bom para nós indígenas

*Texto: Joantina Cahhur Kwỳj Krahô  
Desenho: Joantina Cahhur Kwỳj Krahô*



## Pula Corda

Pula corda é uma das brincadeiras mais importante na vida das crianças indígenas, porque movimentam o corpo. As crianças indígenas utilizam um pano para realizar esta brincadeira.

Não importa o sexo, tanto o menino quanto a menina pode brincar de pular corda. Para essa brincadeira é preciso de duas crianças, para baterem o pano, enquanto a outra vai pulando. É muito boa essa brincadeira, porque ela também contribui para uma boa saúde.

*Texto: Magayve Xôhxô Krahô  
Desenho: Magayve Xôhxô Krahô*



## A Brincadeira da Luta

Essa brincadeira é praticada pelos jovens no pátio. Eles se juntam, fazem uma roda, e os lutadores ficam no meio da roda. Dois jovens se abraçam bem forte e lutam, tentando derrubar o outro até conseguir.

Depois disso, vem o outro lutador e inicia uma nova luta. Se ele for bem forte, vai sempre ganhar a luta do outro. Mas essa luta é apenas uma brincadeira e ninguém fica zangado com o outro.

*Texto: Eritelton Herwý Krahô  
Desenho: Eritelton Herwý Krahô*



## Corrida das Mulheres

As mulheres que correm com a tora são também divididas em dois partidos, do verão e o do inverno. Não é a mulher que corta a tora sempre os homens que vão cortar e já cortam as das mulheres também. Ele vai lá ao mato escolhe o pé de buriti e arruma direitinho e volta para a aldeia e conta para o povo que as toras já estão prontas. Então as mulheres já vão se arrumando, passando urucum no corpo e quando está de tarde então todas as mulheres e meninas saem para buscar a tora, às vezes ela fica bem longe da aldeia e outras vezes ficam bem perto.

Os dois partidos correm e aquele que chegar primeiro no pátio com a tora é que vai ganhar a corrida.

Tem muitas mulheres que são boas para correr, conseguem pegar toras bem pesadas e dar várias voltas na aldeia. As toras são de vários pesos, depende do tipo de festa que está acontecendo.

*Texto: Sandra Crahwỳj Krahô  
Desenho: Márcia Krãjarê krahô*



## Aprendendo com Meu Avô

Quando meu avô está fazendo a trança para colocar no cofo eu fico olhando para aprender. Meu avô ainda é bem novo e já me ensinou muitas coisas. Eu gosto de ouvir as histórias sobre meus antepassados. Todos os dias eu sento perto do meu avô e fico ouvindo suas histórias e suas músicas.

Aprendi com ele a fazer a trança para o cofo, algumas músicas e outras atividades realizadas pelo meu povo.

É muito importante conhecer nossa cultura, nossos costumes e os saberes dos nossos velhos, precisamos ficar sempre prestando atenção para ver como eles fazem as coisas para podermos aprender e nunca esquecer o que eles nos ensinam. Eu aprendo muitas coisas com os meus avós, eles me aconselham e ensinam tudo aquilo que eu preciso fazer.

*Texto: Mário Ahkôxê Krahô  
Desenho: Mateus Xooco Krahô*





## Brincadeira de Jogar Carne no Outro

Para a realização dessa brincadeira, a comunidade se reúne no pátio para decidir quem vai preparar a carne.

Quando essa brincadeira acontece, todos vão cantar no pátio até amanhecer o dia. Depois os homens vão pegar carne e entram em cada casa. Se as mulheres estiverem na casa, vão bater nelas com carne. Quando os homens entram na casa, as outras mulheres vão esperar lá no centro do pátio.

*Texto: Cláudio Wacmẽ Krahô  
Desenho: Cláudio Wacmẽ Krahô*



## Importância da Língua Portuguesa para o Povo Krahô

Os indígenas precisam aprender o português porque estão se relacionando com os não indígenas na própria aldeia, nas escolas e no comércio. Eles estão descobrindo que é importante ter uma formação profissional, pois nós os Krahô temos essa autonomia. O português é uma arma de defesa nossa. Quando comecei entender o português já era muito tarde, então com isso os nossos antepassados eram muito isolados, alguns falavam pouco e não entendiam bem por isso não sabiam responder nada sobre as coisas. Mas hoje com estas transformações podemos entender melhor, negociar e dialogar com muitas pessoas fora de nossa aldeia.

Agora entendemos e conhecemos qual é a nossa responsabilidade, negociamos nos bancos, nas lojas e sabemos sair para viajar com nossas próprias pernas. O português tem muito valor para nós hoje. Temos que valorizar as duas línguas a materna e o português, levar junto às experiências das duas, pois juntas elas se tornam uma grande ferramenta para nós.

*Texto: Roberto Cahxêth krahô  
Desenho: Roberto Cahxêth krahô*



## Crianças

Têm muitas crianças na nossa aldeia, nós precisamos das crianças, pois são sempre alegres e animadas, gostam muito de brincar.

Dentro da aldeia as crianças fazem tudo que a comunidade mandar, elas ajudam seus pais fazer alguma coisa dentro de casa.

Quando seus pais vão para a roça eles gostam de ir também e ficam lá brincando, pescando e subindo nas árvores.

Aquela pessoa que não tem criança em casa é muito ruim para elas, fica muito triste a casa.

*Texto: Matilde Caxê Kwỳj Krahô*

*Desenho: Diana Caxàt Krahô*



## Cortando Lenha

Pela manhã, nós os homens saímos e cortamos a lenha para fazer o moqué. Cada um corta suas lenhas e carregam até a Aldeia. Na aldeia depois racham as lenhas e as mulheres cortam as folhas de pati para cobrir o moqué. Na festa do hôxwa quem busca a lenha são os pais dos hôxwa, eles cortam o pau seco e as mães acendem a fogueira no pátio onde os hôxwa vão fazer suas brincadeiras em volta dessa fogueira.

Quando não é festa cada um da família vai atrás de sua lenha no mato para trazer para sua esposa, as mulheres também buscam lenhas e as crianças também.

*Texto: Reinaldo Jahaj Krahô  
Desenho: Diana Caxàt Krahô*



## O Beija-Flor

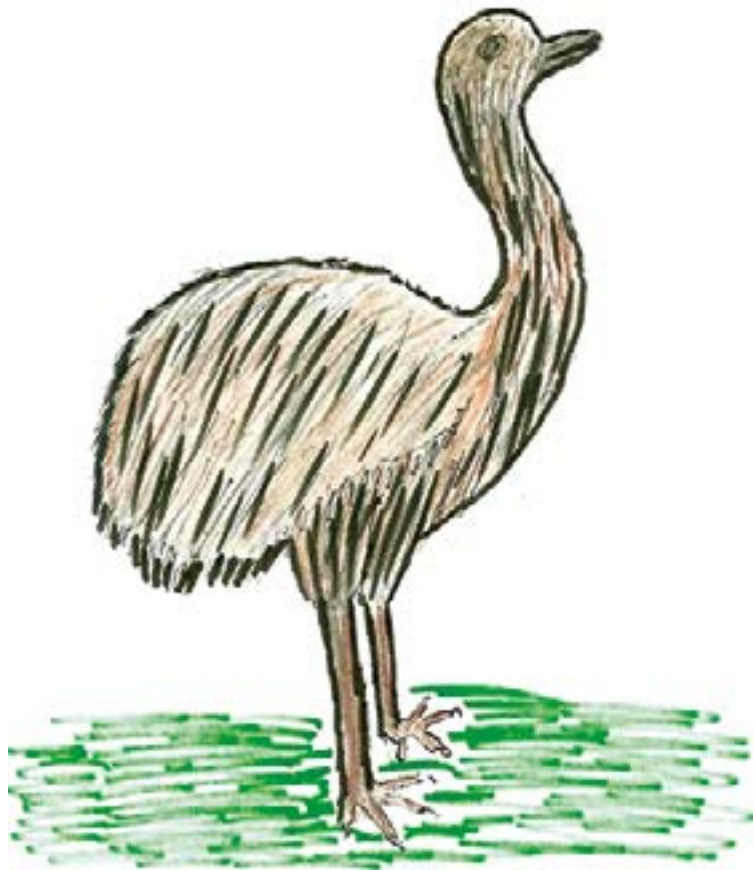
O beija-flor é uma ave bem pequena, é muito delicada e bonita. Seu bico é bem comprido porque com ele coloca dentro das flores para pegar seu alimento.

O beija-flor faz seu ninho nas árvores, tirando raminhos ou qualquer outro material bem molinho que encontra. Eles são bem bonitos e coloridos e voam bem alto. Eles gostam de ficar nas flores e também entra nas casas.

A fêmea põe apenas dois ovos, eles podem fazer seus ninhos também dentro de casas e usam casa de aranha ou fiapos para construir os ninhos.

Essa ave é muito rápida, ela voa muito, mas quando tem seus filhotes no ninho se alguém for mexer ela fica muito valente e pode picar a pessoa.

*Texto: Marcela Panahjê Krahô  
Desenho: Marcela Panahjê Krahô*



## A Ema

A Ema é uma ave bem grande, que vive em bandos, sempre muitas fêmeas e um macho junto. A fêmea põe ovos de dois em dois dias e é bem grande e muito duro.

A ema cava o chão para fazer seu ninho e cobre de palhas e quem fica chocando os ovos é o macho. Os filhotes nascem com as penas amarelas e pretas. Elas são bem espertas e é muito difícil conseguir pegar as emas, elas correm muito.

Tem as pernas bem compridas. Aqui na área Krahô tem muitas emas, os bons caçadores sempre conseguem matar emas. A carne dela é muito gostosa e também usamos as penas para fazer nossos artesanatos. Os homens fazem com as penas o espanador e também usamos o osso para fazer nossos artesanatos.

*Texto: Maria Rosa Amxô Kwỳj Krahô  
Desenho: Maria Rosa Amxô Kwỳj Krahô*



## O Tucano

Os tucanos são conhecidos pelo enorme bico colorido que eles têm. Ele usa seu bico duro para quebrar as cascas duras das frutas para se alimentar seu bico também é muito importante para ele fazer buracos nas árvores.

Além das frutas os tucanos também gostam de comer insetos pequenos como lagartos e ovos de outras aves. Os tucanos vivem no meio do mato em cima das árvores e é muito bonito e fácil de saber por que seu bico é bem colorido.

Os tucanos gostam também de cantar e parece que estão gritando é muito engraçado.

Na área Krahô existe muitos tucanos e gostamos de ver essa ave porque tem as cores bem bonitas.

*Texto: Helena Akrãhkwỳj Krahô  
Desenho: Helena Akrãhkwỳj Krahô*



## A Garça

A garça gosta de viver perto das lagoas, possui penas brancas cobrindo todo seu corpo tem o pescoço longo, tem o bico bem comprido.

Elas gostam de comer mais são peixes pequenos e outros animais pequenos que vivem dentro da água.

Um dia aqui na aldeia num domingo pela manhã, todos estavam fazendo suas coisas em casa, quando muitas pessoas saíram correndo para a casa do cacique. Uma garça bem branquinha e bonita tinha caído lá de cima e ficou parada lá no quintal.

Muitas crianças e também adultos foram lá para ver essa garça, ela ficou lá bastante tempo e depois voou de novo. Acho que ela se perdeu de suas companheiras e estava procurando o seu lugar.

*Texto: Sara Tehtikwỳj Krahô  
Desenho: Sara Tehtikwỳj Krahô*





## A Arara e o não indígena

Era uma vez uma arara que tinha três ovos muito bonitos dentro de uma árvore ocada perto de um rio.

Todos os dias ela ficava olhando para o rio e os peixes passando, e ela ficava muito feliz, olhando a natureza viva.

Certo dia um homem branco estava passando de canoa e viu a arara muito bonita com penas azuis e amarelas e queria pegar uns ovos e não conseguiu.

Então o homem voltou para sua casa e ficou pensando como que poderia fazer para pegar os ovos daquela arara.

No outro dia ele foi botar fogo na sua roça, quando botou o fogo, ele foi queimando tudo e acabou com a arara e seu ninho.

O homem voltou para casa pegou novamente sua canoa e partiu para ir até onde a arara estava. Quando chegou lá viu que tudo estava queimado até aquela linda arara com seus ovos. O homem ficou muito triste e um grande arrependimento tomou conta do seu coração.

Depois disso ele aprendeu que o fogo é perigoso e pode acabar com a vida dos animais e destruir a beleza da natureza.

*Texto: Mário Ahkôxêt Krahô  
Desenho: Mário Ahkôxêt Krahô*



## O Macaco e a Tartaruga

Certa vez um Macaco foi passear pela floresta e encontrou um bananal com muitas bananas maduras e lá estava a tartaruga com muita fome e não conseguia alcançar as bananas. Então falou para o macaco, tira essas bananas para eu comer. O macaco ouviu e disse para ela: \_ Óh amiga, Tartaruga quer subir para comer uma banana? E o macaco subiu rápido no pé de banana que estavam maduras e ia comendo e jogando as cascas na tartaruga. A tartaruga falou assim para o macaco: joga uma banana para eu comer amigo. Ele respondeu: \_ Não você vem subir para comer uma aqui em cima.

O macaco falou mais uma vez com a tartaruga: quer subir ? Então, ele desceu e pegou a tartaruga e subiu com ela e pôs lá em cima do pé de banana verde e foi embora e lá ficou a tartaruga com muita fome e sem poder descer de lá.

*Texto: Edinaldo Kêêxý Krahô  
Desenho: Edinaldo Kêêxý Krahô*



## A menina Maria

Era uma vez uma menina que chamava Maria, ela morava com sua mãe, o seu pai e o irmão. Ela e seu irmão gostavam de caçar longe da sua casa, mas a mãe dela não gostava que fossem caçar.

Um dia o pai de Maria resolveu fazer uma roça para plantar mandioca. Quando o pai dela saiu para capinar, Maria saiu com o seu irmão sem avisar sua mãe e foram correndo para caçar.

Maria foi longe da sua casa e junto com seu irmão estavam procurando um bicho para matar.

De repente seu irmão disse: \_ Vamos ficar nesse buraco para matar o tatu que vai sair.

Maria perguntou: \_ Como vamos matar esse tatu?

Ele respondeu: \_ Vou pegar uma pedra bem grande e pesada, quando ele passar solto a pedra para matá-lo.

Maria respondeu: \_ Então está bom vou ver se você vai conseguir.

Eles ficaram esperando e não viram nada para matar, eles esperaram bastante tempo e nenhum animal apareceu. Maria e seu irmão voltaram para casa sem nada e ainda ganharam um castigo de sua mãe por ter desobedecido.

*Texto: Simone Crowley Krahô*  
*Desenho: Simone Crowley Krahô*



## Poesia Eu...

Eu sou fera dentro da sala  
O que eu aprendo vou devorando  
E a professora é bela  
Letra por letra vou estudando

A minha professora é boa de português  
Mas eu quero ser mais do que ela  
Eu quero estudar muito para chegar a minha vez  
Mas dentro da sala hoje eu sou fera

Eu gosto muito de estudar e multiplicar  
Faço rabisco pra lá e pra cá  
Até conseguir tudo acertar  
Para no final nada errar

Eu nunca vou desistir  
Eu vou estudar pra valer  
Para muitos conhecimentos adquirir  
E nunca nada esquecer

*Texto: Tiago Capêr Kô Krahô  
Desenho: Carmem Lúcia Krahô*



## Poesia: Minha aldeia

Minha aldeia é uma beleza  
É bonita e tem muitas árvores  
Minha aldeia é verdadeira natureza  
Nela canta muitos tipos de aves

Tem mulher muito bela  
Com os cabelos pretos  
E anda como uma donzela  
E ninguém tira os olhos dela

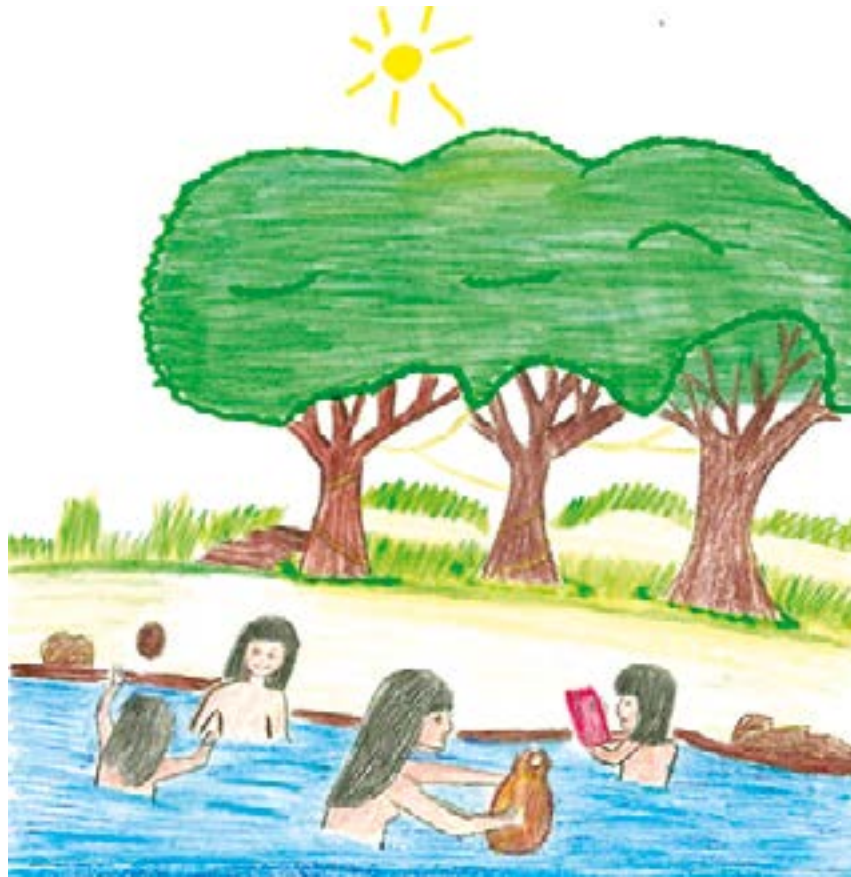
Eu amo minha aldeia  
Muitos turistas gostam de fazer visitas  
Na aldeia tem muita areia  
Tem bons caçadores que caçam a noite inteira

Aqui os homens jogam bola todo dia  
Meu pai gosta de trabalhar  
Meu irmão gosta de ler  
Meu avô gosta de cantar

Tem muitos frutos nesse lugar  
Quando chega o verão  
As meninas vão as frutas colher  
E trazem muito melão

Os jovens daqui são inteligentes  
As crianças gostam de banhar no rio  
Os velhos fazem remédios para não ficar doentes  
As mulheres banham cedinho e não sentem frio

*Texto: Edinaldo Kêêxÿ Krahô  
Desenho: Leonardo Tupên Krahô*



## Poesia: Criança

As crianças da aldeia  
Gostam muito de brincar  
Elas fazem muitas brincadeiras  
Para todos alegrar

Cada criança é diferente  
Uma delas é baixinha  
A outra é bem carente  
E outras são bem gorduchinhas

As crianças gostam de banhar  
E também gostam de tomar sol  
Elas brincam na areia  
E vão pescar com anzol

As pequenas gostam de pular  
Não tem medo de nada  
Todas elas sabem nadar  
E a noite vai ao pátio deitar

As crianças sabem ler tudo  
Todas são inteligentes  
Elas ficam na casa dos tios  
E fazem tudo para viver contente

*Texto: Simone Crowley Krahô  
Desenho: Simone Crowley Krahô*



## A importância da Língua Portuguesa para a Comunidade Krahô

A Língua Portuguesa é importante para nós que somos indígenas porque através dela é que podemos comunicar e falar com outros povos indígenas em todas as regiões do Brasil. E da mesma forma podemos defender nossos direitos através do uso da língua portuguesa com os não indígenas.

Muitas vezes usamos o português também na nossa língua materna para facilitar muitas coisas principalmente os nomes de alguns objetos e termos que não temos no nosso idioma e também algumas palavras que não é possível traduzirem, então usamos essas palavras no português.

A língua portuguesa no meu ponto de vista até o dia de hoje já me ajudou bastante em várias ocasiões para aumentar meu conhecimento sobre a cultura Krahô.

Depois que aprofundi e estudei mais a língua portuguesa, quando ingressei na faculdade UFG em Goiânia. Tudo isso me trouxe diversos motivos para valorizar a minha própria cultura e os saberes indígenas, mas também as dos não indígenas. Isso para mim é muito importante, e também de grande relevância para minha comunidade, pois atualmente sou o cacique e vejo essa importância.

É bom ter os dois conhecimentos e equilíbrio ao mesmo tempo sobre as duas línguas. É isso que entendo sobre a língua portuguesa e a nossa língua materna.

*Texto: Dodanin Krahô  
Desenho: Diana Caxat Krahô*



## Família

Sou muito especial, pois a minha família é feliz. Somos obedientes e bem educados. Sempre trabalhamos, lavamos as louças e varremos a casa e o quintal, e cuidamos dos nossos irmãos. Na minha família acontece reunião à tarde ou à noite, isso tudo acontece dentro de casa. Sou muito feliz com minha família.

*Texto: Márcia Krãjarê Krahô*  
*Desenho: Márcia Krãjarê Krahô*





## Família

Eu tenho sete irmãs, nós conversamos bastante e somos muito felizes. Dentro de casa realizamos alguns serviços. Para não haver discussões, a nossa mãe divide as tarefas domesticas para cada um de nós fazermos.

Família é tudo, por isso amo as minhas irmãs e eu cuido delas. Depois estudo, e vou passear na casa da minha tia. Minha tia também faz parte da minha família. Minha família é enorme e eu gosto de fazer parte dela.

*Texto: Helena Ahkrãhkwỳj Krahô  
Desenho: Helena Ahkrãhkwỳj Krahô*



## Família

Em uma casa só moram duas ou três famílias, como a minha.

A minha família é maior, moramos todos juntos, compartilhamos uns com os outros, somos unidos.

Algumas vezes acontece desentendimento, mas tudo que acontece nós resolvemos.

Gostaria de apresentar algumas pessoas que eu desenhei que fazem parte da minha família:

Mário Rosa e Ismael Ahprac, o meu esposo muito querido.

Essa pessoa que eu citei é o nome do meu esposo, e os outros que não pude por porque são muitos, mas amo cada um deles.

*Texto: Maria Rosa Amxô Kwỳj Krahô  
Desenho: Maria Rosa Amxô Kwỳj Krahô*



## Família

Em 1991, meus pais casaram, passaram alguns anos e nasceu o meu primeiro irmão.

Desde ali a minha família é sempre unida, nunca passamos fome, Por quê? Nós trabalhamos, e ajudamos uns aos outros.

Família é tudo de bom. Sem família nada se constrói.

Somos muitos unidos na hora do almoço. Sempre almoçamos juntos. Ao todo somos nove irmãos, todos fortes e felizes. Dentro da minha família não existe brigas, discussões, apenas felicidades.

*Texto: Marcos Rõrehhó Krahô  
Desenho: Marcos Rõrehhó Krahô*



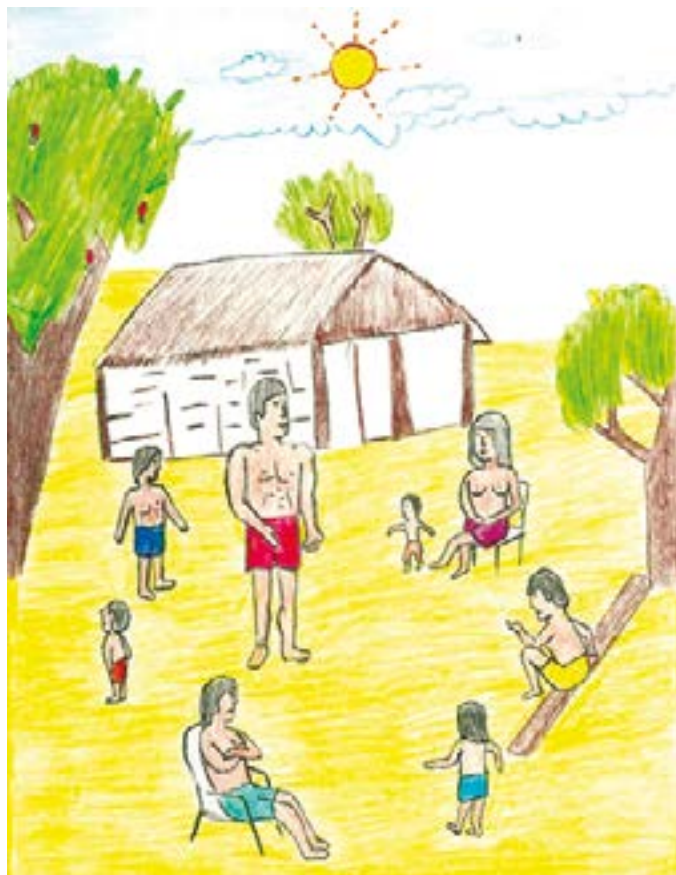
## Família

Eu represento a minha família. Tenho 13 anos de idade. A minha mãe é muito especial. Minha irmã é uma gracinha e calada, e eu a amo bastante. Somos 4 pessoas que constrói uma família que mora na casa! O pai a muito tempo se separou da minha querida mãe, mas assim que crescer vou ser feliz com minha família.

A minha irmã cria um cachorro muito fofinho.

Todos nós estudamos. Nossa casa é bem próxima da escola. Não faltamos porque dentro da família a minha mãe é chefe, por isso sempre obedecemos a ordem dela.

*Texto: Marcela Pahnajêt Krahô  
Desenho: Marcela Pahnajêt Krahô*



## Família

Somos uma família unida e trabalhamos juntos, principalmente na roça. Pensamos muito, por isso trabalhamos para sustentar a família. Nunca pensamos em deixar a família passar necessidade. Dentro da família compartilhamos uns com os outros tudo que a gente planta, colhemos juntos e depois repartimos com toda família.

*Texto: Mateus Xooco Krahô  
Desenho: Mateus Xooco Krahô*

## Referências bibliográficas

ABREU, Marta Virginia de Araújo Batista. **Situação Sociolinguística dos Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca: Uma Contribuição Para Educação Escolar**. Araguaína 2012.p.180. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras/PPGL, Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Francisco Edviges Albuquerque. Araguaína, 2012.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. SOUSA, Jane Guimarães. A Educação Escolar Indígena Krahô e o Ensino do Rito de pëp Cahàc: uma Didática Interdisciplinar. In: ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. ALMEIDA, Severina Alves de. (Orgs.). **Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural**. Goiânia: Ed. América, 2012.

ANDRADE, Pamela. **Interculturalidade nas aulas de português como língua estrangeira (PLE): reflexões a partir da teoria dos atos de fala**.

BRAGGIO, S.L.B. Situação Sociolinguística dos Povos Indígenas do Estado de Goiás e Tocantins: Subsídios Educacionais. **Revista do Museu Antropológico**, Goiânia: UFG, (a), V.1, n. 1,p.1-76, jan./dez.,1992 a.

\_\_\_\_\_. **Leitura e Alfabetização: da Concepção Mecanicista à Sociopsicolinguística**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1992b

BRANCO, Diana Manuel Sousa. **A competência intercultural do Ensino: propostas para formação continua de professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico**. 2011

GROSJEAN, F. **Life with two languages: an introduction to bilingualism**. Harvard University Press, 1982.

GUEDES, Ana Paula. **Aspectos do processo ensino/aprendizagem do português como segunda língua**. Anais do Celsul. Curitiba – PR, 2003

LEROY, Henrique Rodrigues. COURA-SOBRINHO, Jerônimo. **Interculturalidade e ensino de português língua estrangeira**. Cadernos do CNFL, Vol. XV, Nº 5, t. 2 Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011

Mendes, Sônia - **Diálogos Interculturais: Ensino e Formação em Português Língua Estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores. 2011.

PEREIRA, Helio Fonseca. **História da participação do movimento indígena na constituição das ‘escolas indígenas’ no município da Santa Isabel do Rio Negro-AM**, São Paulo, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais. SEF. Brasília: MEC, 2002.*

\_\_\_\_\_. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC, 1998.

REIS, Marcos dos. A abordagem (inter)cultural no ensino-aprendizagem de português brasileiro língua estrangeira – análise de uma unidade didática. Publicado na **revista Saberes Letras: Linguística, Literatura, Ensino**. Faculdade Saberes. - v. – n.1. – Vitória: Saberes Instituto de Ensino Ltda. 2010 – ISSN 2176-8927

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas**, São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, Emilli Barcellos Martins. A importância da inserção de aspectos interculturais no ensino de línguas estrangeiras para profissionais de secretariado. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, p. 121-132, n.8, 2012.

SANTOS, Lílian Abram dos. Considerações sobre o ensino de Português como Segunda Língua a partir da experiência com professores Wajãpi. Publicado em: **Cadernos de Educação Escolar Indígena**, v.4/1, Unemat, Barra do Bugres, 2005 (149-164)

SILVEIRA, Emyli Caroline Patrocínio. BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de. Refletindo sobre o ensino das línguas portuguesa e guarani/caiouá na escola da aldeia Panambizinho no Mato Grosso do Sul. **Revista Philologus**, ano 19, nº 57-Supl.: Anais da VIII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFIL, set./dez.2013

SILVA, Maria Goretti dos Santos. **Português como língua estrangeira: o fazer intercultural nas aulas de LE**. UESC – ILHÉUS, 2009

Tocantins/Secretaria Estadual da Educação. **Proposta Pedagógica da Educação Escolar Indígena**. Janeiro de 2013.

VASCONCELOS, Luciana Machado de. Mais definições em trânsito: interculturalidade. In: ALMEIDA, Maria Cândida Ferreira de. **Centro de Estudos Multidisciplinares em cultura**. Disponível em: [www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf](http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf) Acesso em: 11/02/2014

VIEIRA, Raquel Peixoto Ferreira. Um olhar sobre o papel da L1 no processo de aquisição do português escrito como L2. **Revista Online de Literatura e Linguística: Eutomia**. Ano II – Nº 01 (603-623) ISSN 1952-6850.